

**MUNICÍPIO
DE
NISA**

CITA

NUCLEO Fund local

REGISTO 526

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DA NISA

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE PORTALEGRE

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL

89/92

3º ANO / 2º SEMESTRE

"RELATÓRIO DO ESTÁGIO DE
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADO NO
CENTRO DE SAÚDE DE NISA."

- I VOLUME -



ELABORADO POR:
• Cristina Mendes

NISA, OUTUBRO-NOVEMBRO/1992

"Leva a vida com um sorriso nos lábios por mais dura que ela se já, pois assim encontrarás coragem para continuar.
Se ainda nem sempre te sorri não desanimas, pois o Sol também nem sempre brilha mas existe.
Mas lembra-te disto:
- Sê forte na batalha da vida porque a vitória é dos que lutam sem descauso -."

Cristina Mendes

Dedico este relatório ao
meu filho, pais e Irmão;
aos meus amigos; à Sra.
Eufr. Fouseca Agostinho e
à Sra. Eufr. Lúcia Gravilha;
pelo apoio que me deram
durante a realização do
mesmo.

CHAVE DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- AC - Antes-de-Cristo
- APIMISA - Cooperativa de Apicultores de Nisa
- ARS - Administração Regional de Saúde
- BCG - Bacilo de Calmette e Guérin - Vacina anti-Tuberculosa
- BIS - Boletim Individual de Saúde
- CDPERS - Cuidados Personalizados
- CEE - Comunidade Económica Europeia
- CII - Centro Internacional da Infância
- CMN - Câmara Municipal de Nisa
- CRL - Cooperativa de Responsabilidade Limpa Tada
- CRSS - Centro Regional de Segurança Social
- C+S - Círculo + Secundário
- CSN - Centro de Saúde de Nisa
- CSP - Centro de Saúde de Portalegre
- CTT - Correios, Telecomunicações e Telégrafo
- DGCS P - Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários
- D - Dom
- DT - vacina anti-difteria e anti-tétano
- DTP - Vacinação triplíce (vacina anti-difteria, anti-tétano e anti-tosse convulsa/anti-pertussis)
- EB - Ensino Básico
- EDP - Electricidade de Portugal
- EESP - Escola de Enfermagem de Saúde Pública
- Enf.º/Enf.ª - Enfermeiro/Enfermeira
- ESEP - Escola Superior de Enfermagem de Portalegre
- ETA - Estação de Tratamento de Águas

ETAR_s - Estação de Tratamento de Águas Residuais
EUA - Estados Unidos da América
ex - Exemplo
GNR - Guarda Nacional Republicana
gr - Gramas
H - Homem
h - Horas
hab - Habitantes
HDP - Hospital Distrital de Portalegre
ID - Intra-Dérmica
IM - Intra-Muscular
INE - Instituto Nacional de Estatística
Kg - Kilograma (Quilos)
Km - Kilómetros
Lda - Limitada
Lts - Litros
M - Mulher
m - Metros
mg - Miligramas
mm - Milímetros
mod - Modelo
Nº - Número
NE - Nordeste
NISACOOP - Cooperativa de Agricultores de Nisa
OMS - Organização Mundial de Saúde
P/pag - Página
PDM - Plano Director Municipal
PNV - Programa Nacional de Vacinação
RGA - Recenseamento Geral Agrícola
RGP - Recenseamento Geral da População
S - São
SA - Sociedade Anónima
SAP - Serviço de Atendimento Permanente
SMASTT - Serviços Municipalizados de Águas, Saneamento, Turismo e Termalismo
SMS - Serviços Médico Sociais

SP - Saúde Pública
SR/SRA - Senhor / Senhora
T - Vacina anti-Tétano
UDT (Cd Unit) - Unidade de Doenças Transmissíveis
UICTDR - União Internacional Contra a Tuberculose e Doenças Respiratórias.
VAP - Vacina anti-poliomielite
VAR - Vacina anti-rubéola
VAS - Vacina anti-sarampo
VASPR - Vacina anti-sarampo, anti-parotidite e anti-rubéola
°C - Graus centígrados

± - Mais ou menos
≥ - Superior ou igual

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que de forma directa ou indirecta, contribuíram para a realização deste relatório.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

I VOLUME

	f.
Ø - <u>INTRODUÇÃO</u> -----	22
1 - <u>METODOLOGIA</u> -----	26
2 - <u>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</u> -----	27
2.) - <u>CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE NISA</u> -----	27
2.1.) - <u>Caracterização geral</u> -----	27
2.1.1.) - <u>Caracterização geográfica</u> -----	27
2.1.1.1.) - <u>Localização, área, limites e morfologia</u> -----	27
2.1.1.1.2 - <u>Rede viária</u> -----	28
2.1.1.1.3 - <u>Clima</u> -----	29
2.1.1.1.3.1 - <u>Circulação do ar</u> -----	30
2.1.1.1.3.2 - <u>Temperatura</u> -----	30
2.1.1.1.3.3 - <u>Pluviometria</u> -----	32
2.1.1.1.3.4 - <u>Geada</u> -----	33
2.1.1.1.3.5 - <u>Humidade</u> -----	34
2.1.1.1.3.6 - <u>Insolação : Radiação Solar</u> -----	34
2.1.1.2 - <u>Caracterização demográfica</u> -----	35
2.1.1.2.1 - <u>Evolução demográfica</u> -----	35
2.1.1.2.2 - <u>Monumentos migratórios</u> -----	40
2.1.1.2.2.1 - <u>Emigração</u> -----	40
2.1.1.2.2.2 - <u>Imigração</u> -----	41
2.1.1.2.3 - <u>Natalidade e Mortalidade</u> -----	43
2.1.1.2.4 - <u>Estrutura Etária da População</u> -----	48
2.1.1.2.5 - <u>Evolução da população por agregadas</u> -----	55
2.1.1.3 - <u>Caracterização Sócio - Económica</u> -----	57
2.1.1.3.1 - <u>Análise da evolução da população activa</u> -----	57
2.1.1.3.2 - <u>Análise Sectorial</u> -----	73
2.1.1.3.2.1 - <u>Agricultura (Sector Primário)</u> -----	73
2.1.1.3.2.1.1 - <u>Caracterização da produção agrícola</u> -----	76
2.1.1.3.2.1.2 - <u>Caracterização das produções destinadas ao mercado</u> -----	78

	f.
2.1.1.3.2.1.2.1 - Silvopastorícia	78
2.1.1.3.2.1.2.2 - Apicultura	79
2.1.1.3.2.1.2.3 - Olivicultura	80
2.1.1.3.2.1.2.4 - Pecuária	81
2.1.1.3.2.1.2.5 - Produção do Queijo de Nisa	85
2.1.1.3.2.1.2.6 - Produção de Salsicharia no Coucelho	87
2.1.1.3.2.1.2.7 - A Caça	90
2.1.1.3.2.1.2.8 - A Pesca	91
2.1.1.3.2.2 - Indústria (Sector Secundário)	91
2.1.1.3.2.3 - Comércio e Serviços (Sector Terciário)	97
2.1.1.3.2.3.1 - Turismo/Cultura/Artesanato	103
2.1.1.3.2.3.2 - Equipamento Turístico do Coucelho de Nisa	104
2.1.1.3.2.3.3 - Considerações sobre o Artesanato	107
2.1.1.4 - Actividades Produtivas e Recursos Naturais	117
2.1.2 - Caracterização da Vila de Nisa	122
2.1.2.1 - Quadro Histórico	122
2.1.2.2 - Localização de Nisa	128
2.1.2.3 - História Militar de Nisa	129
2.1.2.4 - História Cultural e Defesa do Património	130
2.1.2.5 - Tipo de população residente	131
2.1.2.6 - Indústrias de Nisa	133
2.1.2.7 - Centros Recreativos, Culturais, Desportivos e Humanitários de utilidade pública e zonas verdes	134
2.1.2.7.1 - Centros Recreativo - Culturais, Desportivos e de Lazer	135
2.1.2.7.2 - Templos Religiosos	140
2.1.2.7.3 - Feiras, Mercados e Romarias	143
2.1.2.7.4 - Fontes e Espaços Verdes	146
2.1.2.7.5 - Outões	148
2.1.2.8 - Serviços de Educação de Nisa	153
2.1.2.9 - Saneamento Básico	155
2.1.2.9.1 - Abastecimento de energia eléctrica	155
2.1.2.9.2 - Água	157
2.1.2.9.3 - Esgotos	160

	f.
2.1.2.9.4 - <u>Lixo</u> -----	161
2.2 - <u>CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA</u> -----	163
2.2.1 - <u>Localização e estrutura física</u> -----	163
2.2.2 - <u>Área abrangida pelo C.S.N.</u> -----	164
2.2.3 - <u>Dependências</u> -----	165
2.2.4 - <u>Articulação com outros serviços</u> -----	165
2.2.5 - <u>Horário de funcionamento</u> -----	166
2.2.6 - <u>Órgãos do Centro de Saúde</u> -----	166
2.2.7 - <u>Recursos Humanos</u> -----	167
2.2.7.1 - <u>Pessoal Médico</u> -----	168
2.2.7.2 - <u>Pessoal de Enfermagem</u> -----	168
2.2.7.3 - <u>Pessoal Administrativo</u> -----	168
2.2.7.4 - <u>Pessoal de Apoio Geral</u> -----	169
2.2.8 - <u>Serviços do C.S.N.</u> -----	169
2.2.9 - <u>Programas em funcionamento</u> -----	170
2.3 - <u>CONCEITOS</u> -----	171
2.3.1 - <u>Homeem</u> -----	171
2.3.2 - <u>Centro de Saúde</u> -----	171
2.3.3 - <u>Centro de Saúde Integrado</u> -----	172
2.3.4 - <u>Cuidados de Saúde Primários</u> -----	173
2.3.5 - <u>Comunidade</u> -----	174
2.3.6 - <u>Criança</u> -----	176
2.3.7 - <u>Educação para a Saúde</u> -----	177
2.3.8 - <u>Enfermagem</u> -----	179
2.3.9 - <u>Enfermagem Comunitária</u> -----	181
2.3.10 - <u>Educação Permanente</u> -----	183
2.3.11 - <u>Família</u> -----	184
2.3.11.1 - <u>Classificação da Organização Familiar</u> -----	184
2.3.11.2 - <u>Ciclo Vital da Família</u> -----	190
2.3.12 - <u>População</u> -----	193
2.3.13 - <u>Problema de Enfermagem</u> -----	193
2.3.14 - <u>Saúde</u> -----	194
2.3.15 - <u>Saúde Escolar</u> -----	197
2.3.16 - <u>Saúde Pública</u> -----	199
2.3.17 - <u>Vacina/Vacinação</u> -----	202

	φ
2.4-PROCESSO DE ENFERMAGEM-----	203
2.4.1- <u>Etapas do Processo de Enfermagem</u> -----	204
2.4.2- <u>Vantagens do Processo de Enfermagem</u> -----	206
2.5-MODELO CONCEPTUAL DE DOROTHEA OREM-----	207
2.5.1- <u>Processo de Enfermagem segundo Orem</u> -----	207
2.5.2- <u>Papel do Enfermeiro</u> -----	208
2.5.3- <u>Fonte de dificuldade</u> -----	209
2.5.4- <u>Intervenção</u> -----	210
2.5.5- <u>Consequências da intervenção</u> -----	210
2.5.6- <u>Conceito de auto-cuidado</u> -----	211
2.5.7- <u>Sistemas de Cuidados de Enfermagem</u> -----	216
2.5.7.1- <u>Sistema Totalmente Compensatório</u> -----	216
2.5.7.2- <u>Sistema de Suporte e Educação</u> -----	216
2.5.7.3- <u>Sistema Parcialmente Compensatório</u> -----	217
2.6-ETAPAS DE UMA ACTIVIDADE PEDAGÓGICA-----	218
2.6.1- <u>Planeamento</u> -----	218
2.6.2- <u>Definição de Objectivos</u> -----	220
2.6.3- <u>Seleccção dos Conteúdos</u> -----	220
2.6.4- <u>Recursos</u> -----	221
2.6.5- <u>Estratégia</u> -----	221
2.6.6- <u>Avaliação</u> -----	221
2.7-ETAPAS DO PROCESSO DE PLANEAMENTO DE SAÚDE-----	222
2.7.1- <u>Diagnóstico da situação</u> -----	223
2.7.2- <u>Definição de prioridades</u> -----	224
2.7.3- <u>Fixação de objectivos</u> -----	225
2.7.4- <u>Seleccção de estratégias</u> -----	225
2.7.5- <u>Elaboração de programas e projectos</u> -----	226
2.7.6- <u>Preparação da execução</u> -----	226
2.7.7- <u>Avaliação</u> -----	227
3- <u>CONCLUSÃO</u> -----	229
4- <u>SUGESTÕES E CRÍTICAS</u> -----	231
5- <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> -----	232

ANEXOS

ANEXO I - MAPA DE PORTUGAL-----

- ANEXO II - MAPA DO DISTRITO DE PORTALEGRE
(LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO
DE NISA) -----
- ANEXO III - MAPA DO CONCELHO DE NISA -
- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS
FREGUESIAS -----
- ANEXO IV - REDE VIÁRIA DO CONCELHO DE NISA -----
- ANEXO V - DADOS PRELIMINARES - CENSOS 91,
I.N.E., CONCELHO DE NISA -----
- ANEXO VI - PLANTA DE ALGUNS ELEMENTOS
ARQUITECTÓNICOS DO CONCELHO DE NISA -----
- ANEXO VII - RENDAS E BORDADOS DE NISA -----
- ANEXO VIII - OLARIA DE NISA -----
- ANEXO IX - ZAZIGO URAMIFERO DE NISA -----
- ANEXO X - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA VILA DE NISA -----
- ANEXO XI - CONHEÇA A VILA DE NISA -----
- ANEXO XII - FOTOGRAFIA DA SALA DE EXPOSIÇÕES/
POSTO DE TURISMO DA ALAMEDA - NISA -----
- ANEXO XIII - FOTOGRAFIA DA CASA DA CULTURA/
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA -----
- ANEXO XIV - FOTOGRAFIA DO CORETO DE NISA -----
- ANEXO XV - FOTOGRAFIAS DA PORTA DA VILA -----
- ANEXO XVI - FOTOGRAFIA DO PELOURINHO DE NISA -----
- ANEXO XVII - FOTOGRAFIA DA CAPELA DA
MISERICÓRDIA DE NISA -----
- ANEXO XVIII - FOTOGRAFIA DA CAPELA DO
CALVÁRIO DE NISA -----
- ANEXO XIX - FOTOGRAFIA DA FONTE DO FRADE DE NISA -----
- ANEXO XX - FOTOGRAFIA DO JARDIM MUNICIPAL
DE NISA -----
- ANEXO XXI - FOTOGRAFIA DO TRIBUNAL JUDICIAL
DE NISA -----
- ANEXO XXII - FOTOGRAFIAS DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE NISA -----
- ANEXO XXIII - GUIÃO DA ENTREVISTA REALIZADA
NA E.D.P. EM NISA -----
- ANEXO XXIV - MAPA DE ALGUMAS LINHAS CENTRAIS E
SUB-ESTAÇÕES DA E.D.P. -----

- ANEXO XXV - GUIÃO DA ENTREVISTA REALIZADA À ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO CONCELHO DE NISA - - - - -
- ANEXO XXVI - FOLHA UTILIZADA PARA COLHEITAS DE AMOSTRAS DE ÁGUAS - - - - -
- ANEXO XXVII - REDES DOMICILIÁRIAS DE ÁGUA DO CONCELHO DE NISA - - - - -
- ANEXO XXVIII - GUIÃO DA ENTREVISTA REALIZADA À ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA REDE DE ESGOTOS DO CONCELHO DE NISA - - - - -
- ANEXO XXIX - REDE DE ESGOTOS DO CONCELHO DE NISA -
- ANEXO XXX - GUIÃO DA ENTREVISTA REALIZADA À ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO LIXO DO CONCELHO DE NISA - - - - -
- ANEXO XXXI - PERIODICIDADE DA RECOLHA DE LIXO NO CONCELHO DE NISA - - - - -
- ANEXO XXXII - LOCALIZAÇÃO GEGRÁFICA DO ATERRO SANITÁRIO DO CONCELHO DE NISA - - - - -
- ANEXO XXXIII - FOTOGRAFIA DA ENTRADA PRINCIPAL DO CENTRO DE SAÚDE - - - - -
- ANEXO XXXIV - REGULAMENTO DOS CENTROS DE SAÚDE -
- ANEXO XXXV - LOCALIZAÇÃO GEGRÁFICA DA SEDE, EXTENSÕES E SUB-EXTENSÕES DO C.S.N. -
- ANEXO XXXVI - ORGANOGRAMA DO C.S.N. - - - - -
- ANEXO XXXVII - PROCESSO DE ENFERMAGEM SEGUNDO CREN - CONCEITOS UTILIZADOS POR CREN - - - - -
- ANEXO XXXVIII - SISTEMA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO DOROTHEA CREN - - - - -

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro: I - Temperaturas médias mensais -----	4 31
Quadro: II - Pluviosidade média anual -----	33
Quadro: III - População residente no Concelho de Nisa, por sexos e freguesias: 1960, 1970, 1981, 1991 -----	36
Quadro: IV - Taxa de variação do crescimento da população residente por freguesias do Concelho de Nisa: 1864/78; 1890/1900; 1911/20; 1930/40; 1940/50; 1950/60; 1960/70; 1970/81; 1981/91 -----	38
Quadro: V - Emigração para fora do país da população do Concelho de Nisa, no período de 1955/84 -----	41
Quadro: VI - Monumento emigratório no Concelho de Nisa -----	42
Quadro: VII - Taxas de natalidade do Concelho de Nisa, no período de 1982/89 -----	43
Quadro: VIII - Taxas de mortalidade do Concelho de Nisa, no período de 1982/89 -----	44
Quadro: IX - Taxa de fecundidade do Concelho de Nisa, no período de 1970/89 -----	45
Quadro: X - Taxa de nupcialidade do Concelho de Nisa, no período de 1970/89 -----	45
Quadro: XI - Taxas de crescimento natural da população do Concelho de Nisa, no período de 1970/89 -----	46
Quadro: XII - Saldo fisiológico do Concelho de Nisa, no período de 1970/89 -----	47
Quadro: XIII - Dimensão média das famílias no Concelho de Nisa, em 1960/70/81/91 -----	48
Quadro: XIV - Evolução da população residente por classes etárias no Concelho de Nisa, em 1960, 1970, e 1981 -----	49

	f.
Quadro: <u>XV</u> - Estrutura etária por grupos, no período de 1960, 1970 e 1981	50
Quadro: <u>XVI</u> - População residente por grupos etários no Concelho de Nisa, em 1970, 1981, 1986 e 1991	51
Quadro: <u>XVII</u> - Densidade populacional do Concelho de Nisa, por freguesias, em 1981, 1991	55
Quadro: <u>XVIII</u> - Peso da população activa na população residente no Concelho de Nisa, em 1960, 1970 e 1981	58
Quadro: <u>XIX</u> - População activa residente no Concelho de Nisa, por Sectores de Actividade, em 1960, 1970 e 1981	59
Quadro: <u>XX</u> - População activa a exercer profissão por Sectores de Actividade e freguesias, em 1981	63
Quadro: <u>XXI</u> - Estrutura etária da população activa no Concelho de Nisa, em 1981	65
Quadro: <u>XXII</u> - População activa residente no Concelho de Nisa e sua situação na profissão, em 1960, 1970 e 1981	67
Quadro: <u>XXIII</u> - Classes sociais e fracções de classe no Concelho de Nisa, em 1960, 1970 e 1981	68
Quadro: <u>XXIV</u> - População residente no Concelho de Nisa, segundo os grupos etários por qualificação académica, em 1981	70
Quadro: <u>XXV</u> - População residente no Concelho de Nisa, segundo os grupos etários por principal meio de vida, em 1981	71
Quadro: <u>XXVI</u> - Candidatos inscritos para emprego	72
Quadro: <u>XXVII</u> - Candidatos subsidiados, inscritos para emprego	72
Quadro: <u>XXVIII</u> - População residente activa e	

	f
	agrícola do Concelho de Nisa, em 1970 e 1981) ----- 73
Quadro: <u>XXVIII</u>	- População agrícola familiar segundo o sexo e a actividade na exploração, em 1981) ----- 75
Quadro: <u>XXIX</u>	- Nº de lugares no Concelho por freguesias, em 1992 ----- 81
Quadro: <u>XXX</u>	- Efectivos pecudários do Concelho de Nisa, em 1972, 1979 e 1989 ----- 82
Quadro: <u>XXXI</u>	- Oniúos e caprinos do Concelho de Nisa, por distribuição geográfica, em 1991) ----- 84
Quadro: <u>XXXII</u>	- Número de vacas aleitantes e produtores no Concelho de Nisa, em 1991) ----- 85
Quadro: <u>XXXIII</u>	- Número de Queijeiras no Concelho de Nisa, por freguesias ----- 86
Quadro: <u>XXXIV</u>	- Número de postos de Trabalho no Ramo da Quejeira no Concelho de Nisa, por freguesias ----- 87
Quadro: <u>XXXV</u>	- Número de Salsicharias no Concelho de Nisa, por freguesias ----- 88
Quadro: <u>XXXVI</u>	- Número de postos de Trabalho no Ramo da Salsicharia no Concelho de Nisa, por freguesias ----- 89
Quadro: <u>XXXVII</u>	- População activa a exercer actividade na Indústria Transformadora do Concelho de Nisa, em 1960, 1970 e 1981) ----- 93
Quadro: <u>XXXVIII</u>	- Indústrias Extractivas e Transformadoras no Concelho de Nisa, em 1990 ----- 96
Quadro: <u>XXXIX</u>	- População activa por Ramos de actividade no Sector Terciário, no Concelho de Nisa, em 1970 e 1981) ----- 99
Quadro: <u>XI</u>	- Contribuintes activos no Concelho de

	Nisa, no ano de 1991 -----	100
Quadro: <u>XLI</u>	- Número de postos de Trabalho nos Serviços Públicos do Concelho de Nisa, em 1991 -----	102
Quadro: <u>XLII</u>	- Tipo de Estabelecimentos Turísticos do Concelho de Nisa, em 1991 --	104
Quadro: <u>XLIII</u>	- Serviços de Restauração no Concelho de Nisa, em 1991 -----	105
Quadro: <u>XLIV</u>	- Movimento de Turistas no Concelho de Nisa, em 1989, 1990, e 1991 -----	106
Quadro: <u>XLV</u>	- Formação Profissional/Artesanato --	107
Quadro: <u>XLVI</u>	- Tipos de Artesanato do Concelho de Nisa -----	108
Quadro: <u>XLVII</u>	- Tipo de Artesanato do Concelho de Nisa, em relação ao sexo e freguesias -----	113
Quadro: <u>XLVIII</u>	- Distribuição de electricidade no Concelho de Nisa por alojamento, em 1960, 1970 e 1981 --	116

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	p.
Gráfico 1 - População - Freguesias (1981) -----	35
Gráfico 2 - População - Freguesias (1991) -----	37
Gráfico 3 - Taxa de variação do crescimento da população residente por freguesias do Concelho de Viseu: 1864/72, 1890/ 1900; 1911/20; 1930/40; 1940/50; 1950/ 1960; 1960/70; 1970/81; 1981/91) -----	39
Gráfico 4 - Evolução da população por grupos etários -----	52
Gráfico 5 - Pirâmide de Idades do Concelho de Viseu, em 1970 e 1981 -----	53
Gráfico 5.1 - Estrutura Etária do Concelho de Viseu -----	54
Gráfico 6 - Evolução da população residente no Concelho por freguesias, em 1981 e 1991) -----	56
Gráfico 7 - População activa por sectores de actividade no Concelho de Viseu, em 1960, 1970 e 1981) -----	61
Gráfico 8 - Taxa de actividade por sectores no Distrito de Portalegre e Concelho de Viseu, em 1981) -----	62
Gráfico 9 - Evolução da população activa por sexos e sectores de actividade, em 1960, 1970 e 1981) -----	64
Gráfico 10 - Estrutura do produto agrícola bruto no Concelho de Viseu em milhares de escudos -----	77
Gráfico 11 - Distribuição do produto agrícola bruto em % -----	78
Gráfico 12 - Indústrias Transformadoras e Extractivas no Concelho de Viseu, em 1986 -----	94

Gráfico 13 - Valor Acrescentado BRUTO (V.A.B.)	97
Gráfico 14 - Contribuintes activos no Concelho de Nisa, em 1991	101
Gráfico 15 - Artesãos por actividade no Concelho de Nisa (%)	112
Gráfico 16 - Artesãos no Concelho de Nisa por freguesias (%)	116

Ø - INTRODUÇÃO

A Saúde Pública é a ciência que se preocupa em manter, proteger e melhorar a saúde das populações, através do desenvolvimento de acções baseadas em conhecimentos e técnicas fornecidas pelas ciências médicas e disciplinas associadas.

A Saúde Pública tem, portanto, como objectivo, promover a saúde da comunidade, actuando especificamente e principalmente a nível primário. Para conseguir isto, os enf.^{os} de Saúde Pública trabalham com grupos, famílias e indivíduos, assim como com equipas multidisciplinares e programas.

O enfermeiro em Saúde Pública tem necessidade de conhecer o tipo de população, o meio e os recursos de que esta dispõe, de modo a poder desenvolver o seu papel (promover, proteger e recuperar a saúde física, mental e social). Tem assim, portanto, a necessidade de tomar conhecimento do tipo e do nível a que se encontram os factores que influenciam a saúde do indivíduo numa dada população, para que possa agir sobre esta e alterar o que for necessário e possível, de acordo com os objectivos desta ciência, não deixando, porém, de ter em conta todos os recursos de que a população dispõe.

Estes factores são vários: os geográficos (clima, comunicações); os sanitários (conhecimentos médicos e nutricionais, pessoal, equipamento); os políticos (legislação sanitária); os psico-culturais (escolarização, mentalidade da população perante os problemas sanitários); os sócio-económicos (habitação, modos de vida, si-

tuação de emprego) e outros factores demográficos (classes etárias da população, concentração urbana e dispersão rural, imigrações, etc.).

Para se conhecer uma população em todos estes aspectos e se poder fazer a avaliação do seu estado de saúde, do seu nível de vida e das condições do seu meio, é necessário um estudo muito aprofundado e um trabalho de campo bastante intenso.

Segundo esta perspectiva, é natural ser proposto no 2º semestre do 3º Ano do Curso de Enfermagem Geral, no decorrer do estágio intensivo de Saúde Pública, de 26 de Outubro a 17 de Dezembro, a elaboração de um relatório. Neste, farei a caracterização do concelho de Nisa a nível físico, geográfico, demográfico e sócio-económico, assim como farei um estudo mais pormenorizado da vila de Nisa e do tipo de população residente, uma vez que o estágio se vai desenvolver no Centro de Saúde de Nisa e é este que dá assistência à população do concelho.

Ainda farei uma abordagem ao C.S.N. a vários níveis, de forma a tomar conhecimento do modo como esta instituição funciona, dos acordos que tem com outras instituições, dos recursos físicos e humanos de que dispõe, das suas valências e dos programas em vigor no ano de 1992. Só assim se pode avaliar o tipo e capacidade de resposta deste Centro de Saúde à população que assiste.

Penso que ao elaborar este relatório, fico com uma visão geral do concelho de Nisa, a nível geográfico, demográfico, sócio-económico, educativo, cultural, recursos da comunidade, etc., de forma a ir ao encontro do que me interessa, ou seja, avaliar o nível de "saúde" desta

população niseuse e conhecer e participar nas actividades desenvolvidas em termos de Saúde Pública, de modo a que se atinja um "bom nível de saúde para Todos."

Neste Relatório Também serão definidos os conceitos necessários para o seu desenvolvimento e toda a revisão bibliográfica de suporte para a realização do relatório e do estágio (I Volume).

O II Volume irá focar as actividades desenvolvidas durante o estágio, assim como a revisão bibliográfica pertinente para o efeito.

Também neste relatório (I Volume) são definidos os objectivos gerais para este estágio:

1-> Elaborar um projecto de estágio com a definição dos objectivos para o mesmo;

2-> Elaborar um cronograma de actividades;

3-> Aprofundar conhecimentos teórico/práticos, no âmbito de Saúde Pública;

4-> Conhecer a realidade da população que é abrangida pelo C.S.N.;

5-> Conhecer a orgânica e funcionamento do C.S.N.;

6-> Colaborar com a equipe de saúde do C.S.N. nos programas e projectos em desenvolvimento;

7-> Desenvolver o espírito de observação e análise crítica;

8-> Desenvolver e assumir a capacidade de autonomia e responsabilidade;

9-> Fazer análise crítica e sugestiva da situação do concelho e da capacidade de resposta do C.S.N. à mesma;

10-> Contribuir para o melhoramento da salubridade da população assistida pelo C.S.N.,

através da Educação para a Saúde;

)) → Efectuar todos os registos necessá-
rios de forma precisa e concisa.

1-METODOLOGIA

Para elaboração deste relatório (I Volume), utilizei a seguinte metodologia:

- Elaboração de guios para as entrevistas e realização das mesmas;
- Pesquisa e revisão bibliográfica pertinente aos temas a tratar;
- Fotografar algumas instituições e outros pontos de interesse;
- Redigir o relatório.

2- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1- CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE NISA

2.1.1- Caracterização geral

2.1.1.1- Caracterização geográfica

2.1.1.1.1- Localização, área, limites e morfologia

O Concelho de Nisa pertence à Província do Alto Alentejo - inserido-se no chamado "interior" português (1), ao Distrito de Portalegre e à Diocese de Portalegre e Castelo-Branco.

Ocupa uma área de $\pm 570 \text{ Km}^2$, sendo limitado a Norte pelo lendário Rio Tejo (numa extensão aproximada de 43 Km), a Sul pelos Concelhos de Castelo de Vide, Portalegre e Crato, a Oeste pelo Rio Sever (afluente do Tejo), a Pente pelo Concelho do Évora e a Noroeste pela vizinha Espanha (2).

Este concelho possui dez freguesias (3), das quais, duas pertencem a Nisa, que é a sede do Concelho. São elas:

- Nossa Senhora da Graça - $40,75 \text{ Km}^2$

(1) - VER Anexo I.

(2) - VER Anexo II.

(3) - VER Anexo III.

• Espírito Santo	-	91,65 Km ²
• AREZ	-	49 Km ²
• Amieira do Tejo	-	100,575 Km ²
• Talosa	-	24,125 Km ²
• Alpalhão	-	30,8 Km ²
• Sautaua	-	26,625 Km ²
• São Matias	-	54,275 Km ²
• São Simão	-	32,175 Km ²
• Montalvão	-	118,975 Km ²

Quanto à morfologia, o território do Concelho de Nisa insere-se na formação Plauáltica da Meseta, quebrado pelos vales profundos das Bacias do Tejo e do Sever, e pelo acidente montanhoso da Serra de São Miguel até às Portas de Rodão.

A altitude média ronda os 250 m, verificando-se uma diminuição de cotas altimétricas no sentido Sudeste/Noroeste. Pelo contrário, a Crista Quartzítica possui uma altitude que ronda os 300 m.

Esta morfologia proporciona que a Rede hidrográfica se inclua totalmente na Bacia do Tejo. Ar foram implantadas as Barragens do Fratel e do Cedillo no Tejo, do Poio e de Póvoa e Headas na Ribeira de Nisa.

2.1.1.2 - Rede viária

Os obstáculos morfológicos acentuam a interioridade do Concelho.

A Vila de Nisa, no coração do território concelhio, é o ponto de irradição de Rede viária, com destaque para as E.N. 18 e E.N. 359 (1).

(1) - Ver Anexo IV.

Alpalhão, mais a Sul, é o segundo grande nó viário do Concelho; permite a ligação entre a Vila de Nisa e as sedes concelhias vizinhas do Distrito e destas através de Nisa com a Beira Baixa (1).

Em fase de acabamento encontra-se a I.P. 2, que vai assegurar a ligação rápida Portalegre/Castelo Branco. Esta estrada cruza Alpalhão, Tolosa e a Barragem do Fratel e canalizará todo o tráfego rodoviário que se dirige do litoral para a Beira Baixa, afastando a Vila de Nisa desse trajecto.

No intuito de salvaguardar a Vila de Nisa do isolamento a que possivelmente será vítima, encontra-se em fase de estudo e projecto, uma estrada que se dirige para Cedillo e Cáceres.

Complementarmente à rede rodoviária, a via férrea serve o Concelho através das estações da Barca da Amieira, Fratel e Vila Velha de Rodão na linha da Beira Baixa; e das estações Vale de Fesó e Castelo de Vide no ramal de Cáceres da linha leste.

2.1.1.1.3 - Clima

O Concelho de Nisa insere-se numa zona de clima temperado continental, com características mediterrânicas a tender para a semi-aridez.

As características meteorológicas da região onde o Concelho se insere, estão directamente relacionadas com a sua posição geográfica, em plena Bacia do Tejo e encostadas aos contrafortes da Crista Quaternária da Serra de São Miguel de Nisa - Vila Velha de Rodão.

(1) - Ver Anexo IV.

2.1.1.1.3.1 - Circulação do ar

Os ventos predominantes são os de Norte, seguidos imediatamente em importância pelos de Sul e Noroeste. Os ventos de outras direções sopram apenas com certa frequência nos meses de Maio, Junho e Julho, sem no entanto ultrapassarem a importância dos rumos anteriores.

As velocidades mais comuns situam-se entre os 6 e os 20 Km/h, sendo muito raras nos dias de fortes rajadas.

Como é natural, as direções dos ventos na zona são fortemente influenciadas pelas características orográficas, ou seja, a Crista Quartzítica e a Planície Alentejana em que se inclui.

Pelo seu ajustamento, as nuvens transportadas pela circulação Noroeste perdem parte da água em chuvas de relevo nos acidentes montanhosos que existem no seu caminho, até chegarem ao Coucelho de Nisa e em nevoeiros nas zonas baixas para Noroeste da cadeia montanhosa Sintra - Montejunto - Candeeiros.

Os ventos de Sudeste e Leste, embora pouco frequentes, são secos, não trazendo qualquer contribuição pluviosa à região.

Portanto, as massas de ar com maior responsabilidade nas quedas de chuva, são as vindas de Oeste e Sudoeste.

2.1.1.1.3.2 - Temperatura

O Quadro I representa as temperaturas médias mensais nos postos mais próximos de Nisa. A média anual das temperaturas mé

dias diárias do ar situa-se cerca dos 16°C.

Quadro: I

- TEMPERATURAS MÉDIAS MENSÁIS.

ESTAÇÕES: Posto exp. do Crato - Chauça (1971/1983)
Pracana (1953/1983).

MESES	TEMPERATURAS (°C)	
	CHANÇA	PRACANA
Outubro	16,6	17,5
Novembro	12,3	12,4
Dezembro	9,8	9,1
Janeiro	8,7	9,0
Fevereiro	9,9	9,9
Março	11,4	12,2
Abril	13,2	14,1
Mai	16,1	18,0
Junho	20,2	21,6
Julho	22,9	24,2
Agosto	23,1	24,4
Setembro	21,3	21,4
MÉDIAS	15,5	16,2

Fonte: P. D. H. - Caracterização Bioclimática, Vol. 1,
Município de Nisa, Maio, 1992, 61p.

NOTA: Temperaturas extraordinárias diárias:
Chauça: Min. - 8,2 ; Max. - 41,6
Pracana: Min. - 7,0 ; Max. - 43,5

Os verões são muito quentes, com temperaturas médias superiores a 20°C. Os Invernos são frescos, com temperaturas na ordem dos 8 a 10°C.

Registam-se acentuadas amplitudes térmicas

cas que vão desde temperaturas negativas próximas dos -8°C e máximas que ultrapassam os 42°C . Mesmo no espaço de um mês, tais variações são importantes, chegando a atingir os 30°C .

Estas características favorecem valores altos de evapotranspiração e são factores desfavoráveis à permanência de água infiltrada a pouca profundidade; contribuem ainda para a existência de grandes oscilações de níveis freáticos ao longo do ano.

2.1.1.1.3.3 - Pluviometria

A passagem das frentes é a principal causa das quedas pluviométricas na região.

O número de dias com chuva nas estações meteorológicas consultadas, situam-se entre 50 e 75, sendo que apenas em cerca de 30 a queda de chuvas ultrapassa os 10Lts./m^2 e em mais de 45 é inferior a 1Lts./m^2 .

O mês mais chuvoso é, de um modo geral, o mês de Dezembro, registando-se outras máximas eventuais em Novembro, Janeiro e, por vezes, Março/Abril.

Julho e Agosto são os meses mais secos do ano, com precipitação praticamente nula.

O Quadro II dá-las médias mensais de pluviosidade nos períodos aí indicados.

Quanto à precipitação média anual, os valores do Concelho situam-se entre 696 e 717Lts./m^2 , valores estes que, de qualquer modo, são significativos.

Quadro: II

- Pluviosidade Média Anual

ESTAÇÕES: Nisa (1932/86)
 Chauça (1971/83)
 Pracana (1953/83)

MESES	PLUVIOSIDADE		
	NISA	CHAUÇA	PRACANA
Outubro	64,3	44,2	63,4
Novembro	92,8	27,9	84,9
Dezembro	100,6	113,7	92,4
Janeiro	102,0	84,4	108,3
Fevereiro	88,9	92,3	98,0
Março	90,7	63,0	80,3
Abril	37,4	54,4	44,2
Mai	44,7	39,6	35,0
Junho	24,9	20,7	24,8
Julho	4,6	5,7	4,1
Agosto	5,7	3,9	5,5
Setembro	31,4	29,0	26,9
TOTAL ANUAL	708,0	578,8	667,8

Fuete: P.D.H. - Estudo da Caracterização Biofísica, Vol. 1, Município de Nisa, Maio, 1999.

2.1.1.3.4 - Geada

A zona de Nisa (Concelho) é afectado por este fenómeno com uma frequência de 20 a 40 dias, repartidos pelos dois a três meses mais frios do ano (*)

* Dados fornecidos pelo Gabinete do P.D.H., Município de Nisa.

2.1.1.1.3.5 - Humidade

Uma característica conhecida desta zona alentejana, a Sul dos maciços da Gardunha/Estrela, é o pequeno teor de humidade que se verifica praticamente ao longo do ano.

Nos meses de maior precipitação, na hora matinal, observam-se situações de panta que podem atingir os 80% de humidade média do ar, no entanto, ao fim da tarde, esses teores de humidade, nos mesmos dias, descem para valores inferiores a 60%.

Nã época estival, a humidade cai para cerca de 30% nos dias mais secos, com mínimos de humidade relativa da ordem dos 25%.

O índice de humidade às 9h. T.M.E(*), é da ordem dos 25 a 28%.

2.1.1.1.3.6 - Insolação : Radiação Solar

Os valores médios anuais de insolação no concelho, situam-se entre as 2.600 e as 2.800 horas de sol/ano.

Correspondentemente, a média anual de radiação solar global, atinge valores da ordem dos 150 e 155 Kcal/cm². Como será

Como será de prever, a insolação mínima verifica-se nos meses de Dezembro/Janeiro, onde, por vezes, a totalidade de horas de sol ultrapassam as quatro dezenas.

Os meses de julho e Agosto apresentam valores superiores a 330 horas/mês, com 80% de horas diárias com sol.

* - Hora local.

2.1.1.2 - Caracterização demográfica

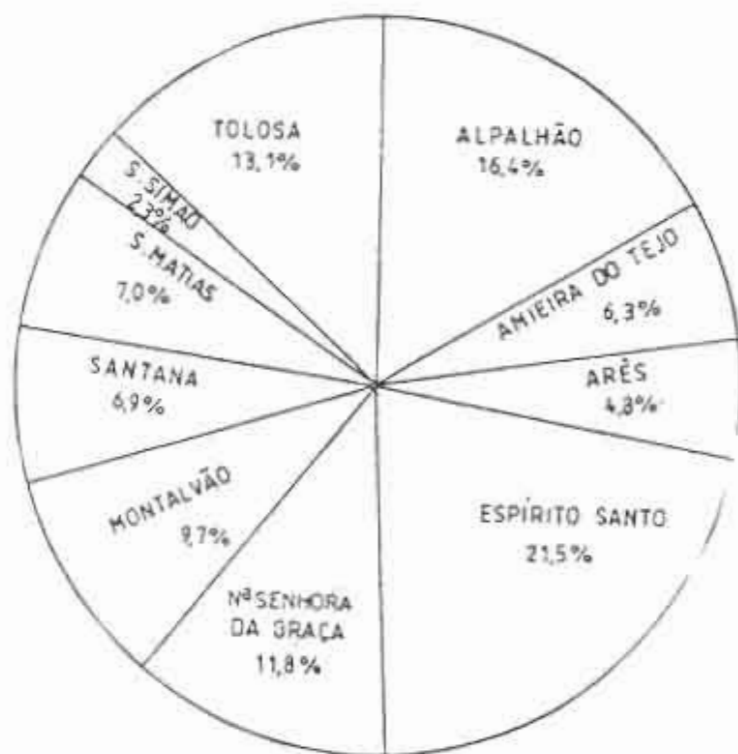
2.1.1.2.1 - Evolução demográfica

O decréscimo sistemático da população residente no Coucelho é uma constante nas últimas décadas: 17.976 hab. em 1960; 13.815 hab. em 1970; 10.734 hab. em 1981 e 9.638 hab. em 1991 (Quadro: III).

Pode-se também salientar que o factor está ligado com a recessão demográfica registada nas freguesias do Coucelho (Gráfico 1 e 2).

Tal situação deve-se ao efeito perturbador das migrações, quer internas quer externas, que afetaram sobretudo os distritos e os Coucelhos do Interior, como é o caso do Coucelho de Viseu.

Gráfico 1 - População - Freguesias (1981).



População Total = 10.734
Fonte: I.N.E. (1981).

Quadro: III

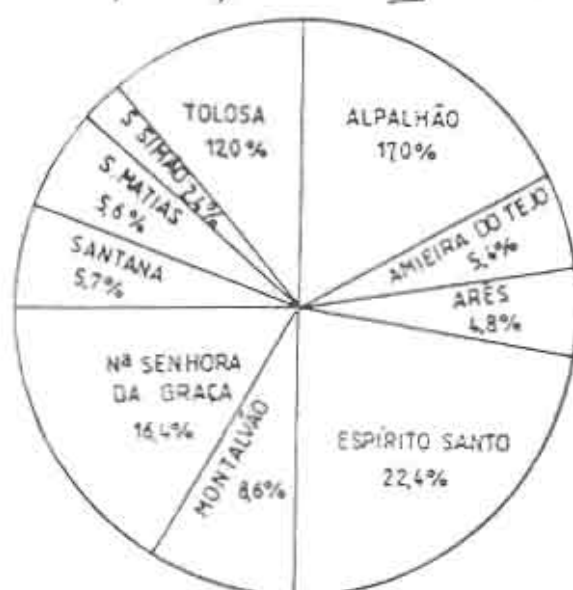
-População residente no Cauceiro de Nisa, por sexos e qreguesias: 1960, 1970, 1981 e 1991.

ANOS	1960						1970						1981						1991												
	H.N.	%	H.	%	M.	%	A.N.	%	H.	%	M.	%	H.N.	%	H.	%	M.	%	H.N.	%	H.	%	M.	%	H.N.	%	H.	%	M.	%	
ALPALHÃO	2778	15,1	1347	7,5	1371	7,6	2190	15,8	1040	7,5	1150	8,3	1765	16,4	844	7,9	921	8,6	1645	17	784	8,1	861	8,9	1645	17	784	8,1	861	8,9	
AMEIRA DO TEJO	1269	7	610	3,4	659	3,7	1175	8,5	570	4,1	605	4,4	677	6,3	310	2,9	367	3,4	505	5,4	249	2,6	256	2,6	505	5,4	249	2,6	256	2,6	
AREZ	878	4,9	441	2,5	437	2,4	635	4,6	295	2,1	340	2,5	512	4,7	252	2,3	260	2,4	464	4,8	234	2,4	230	2,4	464	4,8	234	2,4	230	2,4	
ESPRITO SANTO	3080	17,1	1437	8	1643	9,1	2305	16,7	1120	8,2	1185	8,5	2306	21,5	1092	10,1	1214	11,3	2155	22,4	1032	10,7	1223	11,7	2155	22,4	1032	10,7	1223	11,7	
MONTALVÃO	1264	12,6	1071	6	1193	6,6	1465	10,6	695	5	770	5,6	1044	9,7	478	4,4	566	5,3	825	8,6	382	4	443	4,6	825	8,6	382	4	443	4,6	
NOSSA SRA DA GRAÇA	2182	12,1	1070	6	1112	6,1	1630	11,8	815	5,9	815	5,9	1269	11,8	586	5,5	685	6,4	1578	16,4	715	7,4	859	8,9	1578	16,4	715	7,4	859	8,9	
SANTANA	1192	6,6	582	3,2	610	3,4	970	7	480	3,5	490	3,5	746	6,9	360	3,4	386	3,6	548	5,7	249	2,6	299	3,1	548	5,7	249	2,6	299	3,1	
S. MATIAS	1489	8,3	735	4	754	4,2	1265	9,1	625	4,5	640	4,6	757	7	349	3,3	408	3,8	543	5,6	240	2,5	303	3,1	543	5,6	240	2,5	303	3,1	
S. SINHÃO	627	3,5	304	1,7	323	1,8	865	6,2	455	3,3	410	3	247	2,3	113	1	134	1,2	227	2,4	105	1,1	122	1,3	227	2,4	105	1,1	122	1,3	
TOLOSA	2277	12,6	1137	6,3	1140	6,3	1315	9,5	620	4,5	605	4,4	1409	13,1	678	6,3	731	6,8	1152	12	560	5,8	592	6,1	1152	12	560	5,8	592	6,1	
TOTAL CONCEELHO	17990	9,5	8734	48,6	9242	51,4	13815	9,5	6715	48,6	7100	51,4	10731	7,5	5062	47,2	5672	52,8	9638	+100	4550	47,2	5088	52,8	9638	+100	4550	47,2	5088	52,8	
TOTAL DISTRITO	128	2,3	92	49,2	95	50,8	145	1,8	70	48,3	75	51,7	142	1,5	69	48,5	73	51,5	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
TOTAL CONTINENTE	2295	+100	3971	479	4321	52,1	8074	+100	2835	47,5	4239	52,5	9336	+100	4501	48,2	4834	51,8	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

Fonte: I.N.E./R.G.P.

* - Não há dados disponíveis

Gráfico 2 - População - Freguesias (1991).



POPULAÇÃO TOTAL = 9.675

Fonte: Resultados Preliminares - Censos 91/1).

Outra das variáveis fundamentais para compreender o comportamento de uma população, é a taxa de variação percentual da população residente no Concelho de Nisa, que no período de 1864/1950 (Quadro:IV), revela que o Município regista acréscimos sucessivos na população residente, em taxas positivas de crescimento natural: 1864/78 - 6,3%; 1890/1900 - 8%; 1911/1920 - 4,7%; 1930/140 - 13,6%; 1940/50 - 5,1%, que eventualmente com uma base económica agrícola terá constituido factor de retenção populacional.

A partir da década de 1950/60, este processo inverte-se e o Concelho perde progressivamente população, embora a taxa seja negativa ela parece querer revelar uma inversão na perda de população do Concelho (Gráfico 3).

(1) - Ver Anexo V.

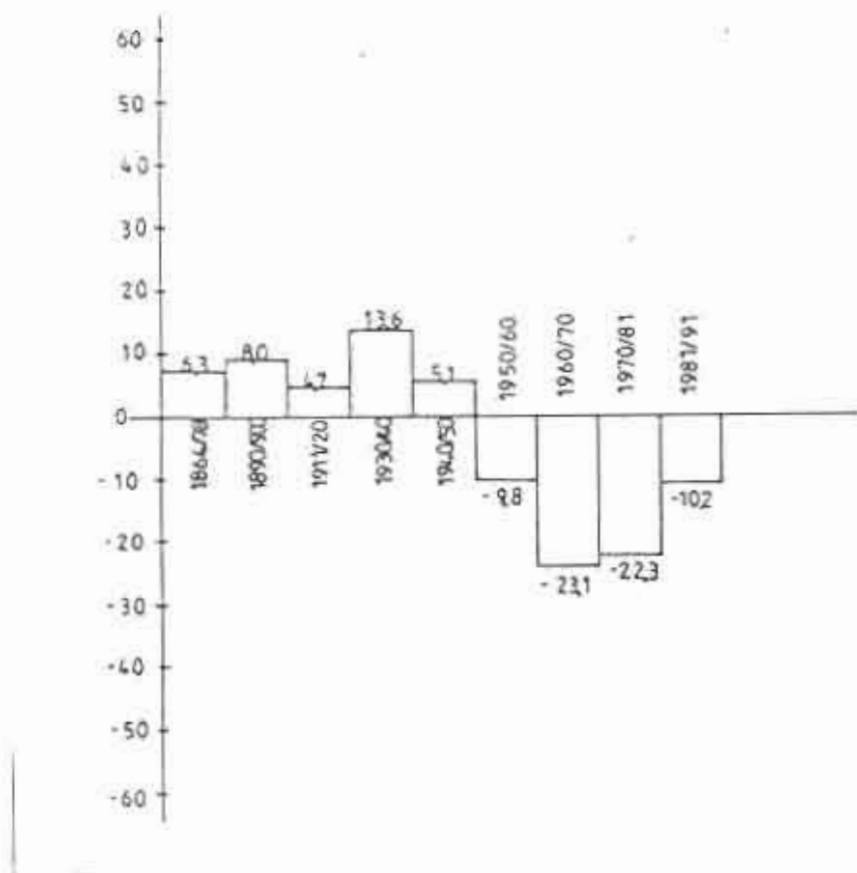
Quadro: IV

Taxa de variação do crescimento da população residente por freguesias do Concelho de Nisa: 1864/78; 1290/1900; 1911/20; 1930/40; 1940/50; 1950/60; 1960/70; 1970/81; 1981/91.

Anos Freguesias	TAXA DE VARIAÇÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIAS										
	1864/78 %	1890/1900 %	1911/20 %	1930/40 %	1940/50 %	1950/60 %	1960/70 %	1970/81 %	1981/91 %		
ALPALHÃO	12,8	8,6	6,2	9,1	4,5	-12,7	-19,4	-19,4	-16,8		
AMEIRA DO TEJO	2,9	4,7	4,3	4	-7	-20,8	-7,4	-42,4	-25,4		
AREZ	22,8	-10	4,6	18,9	7,7	-12,9	-27,7	-19,4	-9		
ESPIRITO SANTO	6,8	11,6	2,6	14,6	12,1	-32,5	-25,1	0,04	-6,5		
MONTEALVÃO	2,9	14,3	6,1	15,9	0,9	-14,5	-35,3	-28,7	-2)		
NÓSSA SRA. DA GRAÇA	5	-4,7	-7,7	-7,8	4,8	92,4	-25,3	-22,1	24		
SANTANA	-	-	-	-	-	-	-18,6	-23,1	-26,5		
SÃO MATIAS	-7,9	13,2	8	26,4	-2,3	-5,2	-15	-40,2	-28,3		
SÃO SINÃO	0,26	6,9	8,2	25,9	3,3	-6,8	-42,2	-81,2	-8		
TOLOSA	18,1	10,9	9,6	16,2	16,5	0,4	-62	62,9	-18,3		
TOTAL DO CONCELHO	6,3	8	4,7	13,6	5,1	-9,8	-23,1	-22,3	-10,2		

Fonte: I.N.E./R.G.P.

Gráfico 3 - Taxa de variação do crescimento da população residente por freguesias do Concelho de Viseu: 1864/78; 1890/1900; 1911/20; 1930/40; 1940/50; 1950/60; 1960/70; 1970/81; 1981/91.



Fuete: I.N.E./R.G.P.

Continuando a análise do Quadro: III, observamos que a variação percentual da população residente do Concelho foi praticamente positiva em todas as freguesias até à década de 1950.

A nível do Concelho as taxas de variação percentual de crescimento, atingiram o seu valor máximo na década de 1930/40 - 13,6%. (Gráfico 3). A partir da década de 1950/60, com o declínio da população, as taxas de variação tornaram-se negativas, sendo o valor negativo mais alto na década de 1960/70 - 23,1%, revelador da saída da população do Concelho.

Se atendermos aos valores da década de 1981/91

1981/91) - 10,2% (Gráfico 3), verificamos que a tendência para o declínio populacional se atenuou, embora se registre um valor ainda negativo.

A oferta de trabalho mais diversificada, o aumento de postos de trabalho na Autarquia, a modernização das actividades ligadas aos serviços, a criação de pequenas empresas, a diminuição da emigração e o aumento de retorno de emigrantes, podem constituir uma hipótese que conduza à alteração desta tendência, tornando-a positiva.

2.1.1.2.2 - Movimentos migratórios

2.1.1.2.2.1 - Emigração

O forte movimento emigratório verificado no Concelho na década de 1960 não foi atenuado ainda, dado que o regresso dos naturais do Concelho que emigraram para o Estrangeiro não se afigura significativo.

A evolução emigratória do Concelho de Nisa pode-se dividir em três períodos:

a) - Até 1964, com uma média de saídas anuais legais de 12,7% (194 indivíduos);

b) - Entre 1965/70, o período mais importante, em que se registaram 1183 saídas legais, cerca de 77,6% de média anual.

c) - Desde 1972 até aos nossos dias, em que a situação se caracteriza por um acentuado declínio da emigração no período de 1971/84 (Quadro: V), registando-se apenas 275 saídas legais para o Estrangeiro, cerca de 18%.

Os dados referidos (Quadro: V) apenas se referem aos emigrantes legais. Se tivermos em conta o Trabalho efectuado por Joaquim Nazareth,

que considera que a emigração ilegal representa $\frac{1}{3}$ da emigração legal, o valor indicado para o Coucelho na década de 60 seria de 1700 indivíduos.

Quadro: V

- Emigração para fora do país da população do Coucelho de Nisa, no período de 1955/84.

Dados de emigração legal do Coucelho de Nisa		
ANOS	H.N.	%
1955/70	1250	9,1
1971/84	275	2,6

Fuete: Gabinete de Planeamento da C.M.N.

De acordo com o Quadro: V, a emigração para o Estrangeiro perdeu expressão no Coucelho: (1955/70 - 9,1%; 1971/84 - 2,6%).

Podemos concluir que a dinâmica populacional do Coucelho de Nisa não é afectada pelo fenómeno emigratório.

2.1.1.2.2.2 - Imigração

De acordo com os dados do XII Recenseamento Geral da População (1981), o fenómeno migratório assume valores que poderiam contribuir para alterar a situação: 1973 e 1980, entraram no Coucelho de Nisa 444 indivíduos provenientes do Estrangeiro (Quadro: VI), sendo a grande maioria dos indivíduos em causa formada por emigrantes retornados, sobretudo de França, 70-

devido ainda incluir alguns regressados dos países de expressão portuguesa (África).

Quadro: VI

- Movimento emigratório no Concelho de Nisa.

	CONCELHO DE NISA	
	H. N.	% DO CONCELHO
IMIGRANTES PROVENIENTES DO PAÍS E ESTRANGEIRO	644 444 } 1088	10,1
SAÍDAM PARA OUTROS CONCELHOS	1219	11,6
SALDO IMIGRATÓRIO	-131	-1,2

Fonte: I. N. E., R. E. P., 1981.

A análise do Quadro: VI, leva-nos a concluir que são as migrações que assumem maior importância na problemática geral dos movimentos migratórios - entre 1973 e 1980, deu-se uma saída de 1219 habitantes do Concelho de Nisa para outros Concelhos do país e a entrada de 664 indivíduos, provenientes de outros Concelhos, números que correspondem a 11,4% e 6% da população do Concelho.

Esta análise leva-nos a duas conclusões:

- Que a recessão populacional verificada entre 1970 e 1981, teve por base movimentos internos para fora do Concelho, já que o saldo migratório cifra-se em -131 indivíduos, ou seja, -1,2% da população do Concelho.

- Que o Concelho de Nisa continua a não funcionar como factor de retenção dos indivíduos residentes e que a sua capacidade de atracção de população de outros Concelhos é completamente nula.

Perante as conclusões tiradas das questões relacionadas com a migração, torna-se urgente criar e implementar uma estratégia de desenvolvimento adequada, que permita a criação de condições que leve à fixação da população residente. A estratégia deverá incluir incentivos de forma a promover a retenção da população residente no Concelho.

2.1.1.2.3 - Natalidade e Mortalidade

Estas duas variáveis são outro factor de peso preponderante na diminuição sistemática da população do Concelho, já que a sucessiva quebra, desde os anos 60, da taxa de natalidade. Esta apresenta nas últimas décadas valores significativos, mas muito inferiores aos da taxa de mortalidade existente no Concelho. Prova-o o número de óbitos do Concelho no período de 1982/89 (1398) (Quadro: VIII) e o número de nascimentos (585) (Quadro: VII).

Quadro: VII

- Taxas de natalidade do Concelho de Nisa, no período de 1982/89.

Anos	N.º Nascimentos	CONCELHO DE NISA	
		N.º Nascimentos H. M.	TAXA DE NATALIDADE %
1982		98	9,1
1983		74	6,9
1984		79	7,3
1985		80	7,4
1986		64	6
1987		64	6
1988		67	6,2
1989		59	5,5

Fonte: I. N. E. - Estatísticas Demográficas.

Quadro: VIII

- Taxas de mortalidade do Concelho de Nisa, no período de 1982/89.

ANOS	CONCELHO DE NISA		
	NÚMERO DE ÓBITOS		TAXA DE MORTALIDADE
	-1 ANO	TOTAL	
1982	5	159	14,8
1983	2	166	15,5
1984	2	199	18,5
1985	1	188	17,5
1986	—	190	17,7
1987	2	174	16,2
1988	—	177	16,5
1989	1	145	13,5

Fonte: I.N.E. - Estatísticas Demográficas.

A Natalidade e a Mortalidade apresentaram comportamentos um pouco diferentes, o que origina consequências ao nível do Crescimento Natural; de facto, o declínio da Natalidade verificou-se sobretudo após a década de 1950/80 e está relacionado com os fenómenos migratórios, o que vai dar origem a que os escalões mais jovens da população não sejam renovados - a população começa a envelhecer, originando aumentos significativos das taxas de mortalidade, a partir da década de 1970/81.

Assim, a Taxa de Crescimento Natural encaminha-se para valores altos negativos, devido à diminuição da Taxa de Natalidade (T.N.) e ao aumento da Taxa de Mortalidade (T.M.).

As Taxas de fecundidade (Quadro: IX) e nupcialidade (Quadro: X) encontraram-se es-

tacionadas devido às elevadas taxas de mortalidade e ao facto da taxa de natalidade ter estado elevado no Concelho de Nisa.

Quadro: IX

- Taxa de fecundidade do Concelho de Nisa, no período de 1970/89.

ANOS	CONCELHO DE NISA		
	TOTAL DE MULHERES - 15/49 ANOS	TOTAL DE NADOS VIVOS	TAXA DE FECUNDIDADE
1970	3030	162	53,5
1975	2980	97	32,6
1981	1905	76	39,9
1985	1841	80	43,5
1989	1775	59	33,2

Fonte: I.N.E. - Estatísticas Demográficas.

Taxa de fecundidade: $\frac{\text{N.º de nados vivos}}{\text{Mulheres com 15/49 anos}} \times 100$

Quadro: X

- Taxa de nupcialidade do Concelho de Nisa, no período de 1970/89.

ANOS	CONCELHO DE NISA	
	NÚMERO DE CASAMENTOS	TAXA DE NUPCIALIDADE
1970/76	816	5,9
1977/83	493	3,6
1984/89	323	3

Fonte: I.N.E. - Estatísticas Demográficas.

Em consequência destes dois factores, que são fundamentais para o aumento da população, ou seja, do retardamento da quebra da natalidade, as Taxas de Crescimento Natural atingem valores negativos (Quadro: XI), o que revela bem o envelhecimento contínuo da população do Concelho.

Quadro: XI

- Taxas de Crescimento Natural da população do Concelho de Nisa, no período de 1970/89.

		CONCELHO DE NISA
ANOS	T.C.N.	TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL - %
1970		- 0,9
1971		3,4
1972		1,8
1973		- 4
1974		- 5,5
1975		- 6,4
1976		- 5,3
1977		- 7,4
1978		- 7,1
1979		- 8,1
1980		- 8,8
1981		- 8,4
1982		- 8,5
1983		- 5,3
1984		- 11,2
1985		- 10,1
1986		- 11,7
1987		- 10,2
1988		- 10,3
1989		- 8

Fonte: I.N.E. - Estatísticas Demográficas.

Podemos então afirmar que a situação, ao

nível do Crescimento Natural, se encaixinha cada vez mais para a "destabilização", aqui entendida como a Tendência para uma maior diferenciação das citadas T.B.N. e T.B.R..

Actualmente, esta diferenciação é mais provocada pelo envelhecimento da população e consequentemente abandono do Concelho, dos jovens, para Lisboa e outros Concelhos do Distrito, do que pela emigração para o Estrangeiro.

Há ainda a apontar o facto dramático, em termos Concelhios, do Saldo fisiológico apresentar valores negativos de 1970/89 (Quadro: XII), isto é, o número de óbitos foi superior ao número de nados vivos.

Quadro: XII

- Saldo fisiológico do Concelho de Nisa, no período de 1970/89.

Períodos	Nados vivos	Óbitos	Saldo Fisiológico
1970/73	573	653	- 80
1974/77	410	748	- 338
1978/81	314	706	- 382
1982/85	331	712	- 381
1986/89	254	686	- 432
1970/89	1882	3205	- 1323

Fonte: I.N.E. - Estatísticas Demográficas.

Não é possível falar em Crescimento Natural positivo no Concelho de Nisa, se tivermos em conta os dados do Saldo fisiológico dos últimos anos 1970/89, que indicam um valor negativo

muito significativo, - 1323 indivíduos.

No Quadro: XIII, podemos observar a constituição da estrutura familiar do Concelho de Nisa, no período de 1960/91, verificando-se a tendência geral para a diminuição da dimensão média da família, o que nos leva a concluir que nos últimos 30 anos o nº de famílias no Concelho diminuíram, sendo mais um factor fundamental que contribuiu para o decréscimo da população.

Quadro: XIII

- Dimensão média das famílias no Concelho de Nisa, em 1960/70/81/91.

CONCELHO DE NISA			
ANOS	PESSOAS A VIVER EM FAMÍLIA	NÚMERO DE FAMÍLIAS	DIMENSÃO MÉDIA DA FAMÍLIA
1960	17.976	5.779	3,11
1970	13.815	4.906	2,9
1981	10.734	4.274	2,5
1991	9.829	4.277	2,3

Fonte: I.N.E. - R.G.P.

2.1.1.2.4- Estrutura etária da população

O Concelho de Nisa caracteriza-se por um progressivo envelhecimento da população.

Através da análise do Quadro: XIV, podemos constatar uma recessão nos grupos etários mais jovens, a partir de 1960: (0-4 anos) - 7%, (5-9 anos) - 7,2%; em 1970, (0-4 anos) - 5,1%, (5-9 anos)

Quadro: XIV

- Evolução da população residente por classes etárias no Concelho de Nisa, em 1960, 1970 e 1981.

	POPULAÇÃO RESIDENTE POR CLASSES ETÁRIAS NO CONCELHO DE NISA																	
	1960						1970						1981					
	H.N.	%	H.	%	N.	%	H.N.	%	H.	%	N.	%	H.N.	%	H.	%	N.	%
0-4	1267	7	669	3,7	598	3,3	710	5,1	390	2,8	320	2,3	505	4,7	249	2,3	256	2,4
5-9	1302	7,2	676	3,7	626	3,5	765	5,5	445	3,2	320	2,3	508	4,7	256	2,4	252	2,3
10-14	1567	8,7	777	4,3	790	4,4	940	6,8	435	3,1	505	3,7	582	5,4	286	2,6	296	2,8
15-19	1476	8,2	700	3,4	776	4,3	1065	7,7	515	3,7	550	4	666	6,2	331	3	335	3,1
20-24	1342	7,5	678	3,8	664	3,7	1075	7,8	585	4,2	490	3,5	559	5,2	296	2,8	263	2,4
25-29	1204	6,7	564	3,1	640	3,6	525	3,8	260	1,9	265	1,9	498	4,6	265	2,5	233	2,1
30-34	1157	6,4	571	3,2	586	3,2	630	4,6	285	2	345	2,5	433	4	232	2,2	201	1,8
35-39	1227	6,8	607	3,4	620	3,4	795	5,7	400	2,9	395	2,9	378	3,5	167	1,6	211	2
40-44	1147	6,3	541	3	606	3,4	890	6,6	390	2,8	500	3,6	540	5	242	2,2	298	2,7
45-49	1197	6,7	605	3,4	592	3,3	975	7	480	3,5	495	3,6	680	6,3	316	2,9	364	3,4
50-54	1214	6,7	598	3,3	616	3,4	975	7	395	2,8	580	4,2	742	6,9	332	3,1	410	3,8
55-59	1058	5,9	498	2,8	560	3,1	1325	9,6	670	4,8	655	4,7	941	8,7	449	4,1	492	4,6
60-64	812	4,5	374	1,7	438	2,4	945	6,8	470	3,4	475	3,4	866	8	388	3,6	478	4,4
65-69	677	3,7	310	1,7	367	2	925	6,7	440	3,2	485	3,5	281	2,1	474	4,4	507	4,7
7-70	1329	7,4	566	3,1	763	4,2	1275	9,3	555	3,9	720	5,2	1855	17,3	779	7,3	1076	10
TOTAL	17976	100	8734	48,6	9242	51,4	13815	71,00	6715	35,100	7100	37,100	10734	57,100	5066	27,100	5672	27,100

Fonte: I.N.E. - R. G.P.

(5-9 anos) - 5,5%; e em 1981, (0-4 anos) - 4,7%; (5-9 anos) - 4,7%; contra o aumento dos grupos (70-74 anos) - 3,5%, (75-79 anos) - 3,9% em 1960; 4,3% e 5% em 1970; e 7,9% e 9,4% em 1981).

Tendo em atenção a análise do Quadro: XIV verifica-se o envelhecimento na base provocado pela emigração, que implica a perda de importância relativa dos grupos etários em idade fértil. A diminuição entre 1960 e 1970, do peso dos grupos etários de 20-24 a 35-39 anos, é a prova do afirmado. Este processo vai afectar a médio prazo (pela influência directa na redução da taxa bruta de natalidade) o peso dos primeiros grupos etários (Quadro: XIV).

Quadro: XV

- Estrutura etária por grupos, no período de 1960, 1970, 1981.

		ESTRUTURA ETÁRIA POR GRUPOS		
G.E.	ANOS	1960	1970	1981
15-19		8,2	3,7	6,2
20-24		7,5	4,2	5,2
25-29		6,7	1,9	4,6
30-34		6,4	2	4
35-39		6,8	2,9	3,5

Fonte: I.N.E. - R.G.P.

Contudo, ao analisarmos o Quadro: XVI, podemos concluir, que todos os grupos etários até à idade de 29-30 anos sofrem baixas significativas, entre 1970 e 1981, invertendo-se a situação nos grupos etários a partir dos 40 anos.

Quadro: XVI

- População residente por grupos etários no Cauceiro de Nisa, em 1970, 1981, 1986 e 1991.

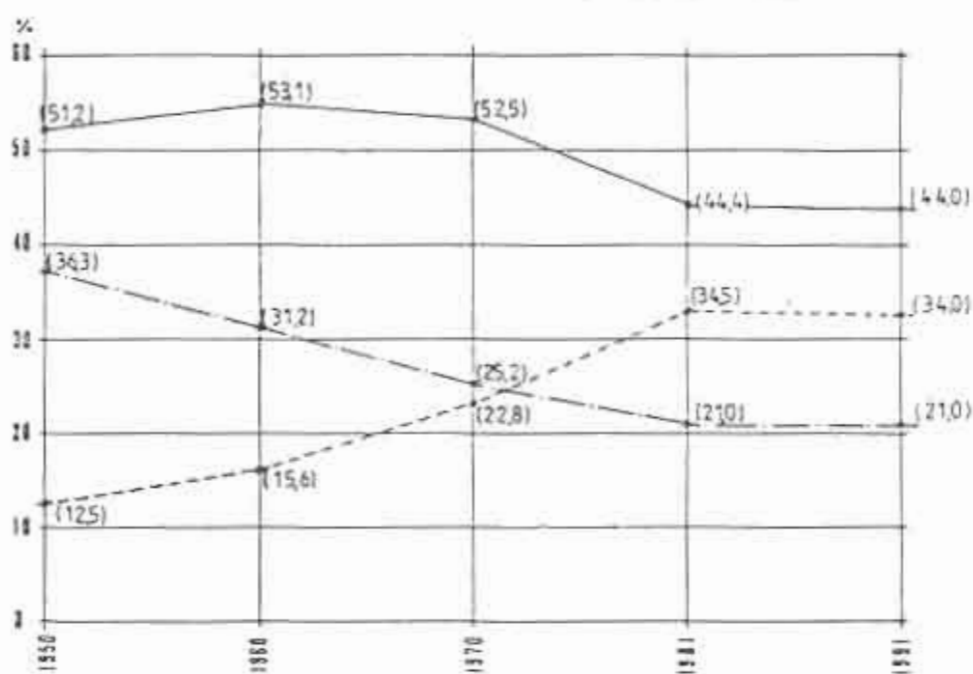
Anos GRUPOS ETÁRIOS	1970			1981			1986*			1991*						
	H.N.	%	H.	%	H.	%	H.N.	%	H.	%	H.N.	%				
0 - 5	830	6	465	56	365	44	600	56	297	49,5	303	50,5	686	6,6	600	6,1
6 - 10	840	6,1	475	56,5	365	43,5	521	4,9	258	49,5	263	50,5	655	6,3	502	5,1
11 - 19	1810	13,1	845	46,7	965	53,3	1140	10,6	532	46,7	608	53,3	1248	12	1050	10,7
20 - 39	3025	21,9	1530	50,6	1495	49,4	1868	17,4	960	51,4	908	48,6	2060	19,8	1720	17,5
40 - 64	5110	37	2405	47	2705	53	4750	44,3	2204	46,4	2546	53,6	3751	36,1	4282	44
+ 65	2200	15,9	995	45,2	1205	54,8	1855	17,2	811	43,7	1044	56,3	2000	19,2	1675	17
TOTAL	13.815	100	6.715	48,6	7100	51,4	10.734	100	5.062	47,2	5.672	52,8	10.400	100	9829	±100

Fonte: I.N.E. - R.G.P., 1970, 1981.

* População estimada para 1986, 1991.

No entanto, feitas as estimativas dos grupos etários para 1986/1991 (Quadro: XVI), embora haja uma redução efectiva da população, nota-se que os grupos etários dos 0-5 anos até ao grupo dos 20-39 anos, sofrem aumentos, embora os grupos etários dos 40-64 anos e mais de 65 anos, também sofrem aumentos significativos (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Evolução da população por grupos etários.



Fonte: I.N.E.

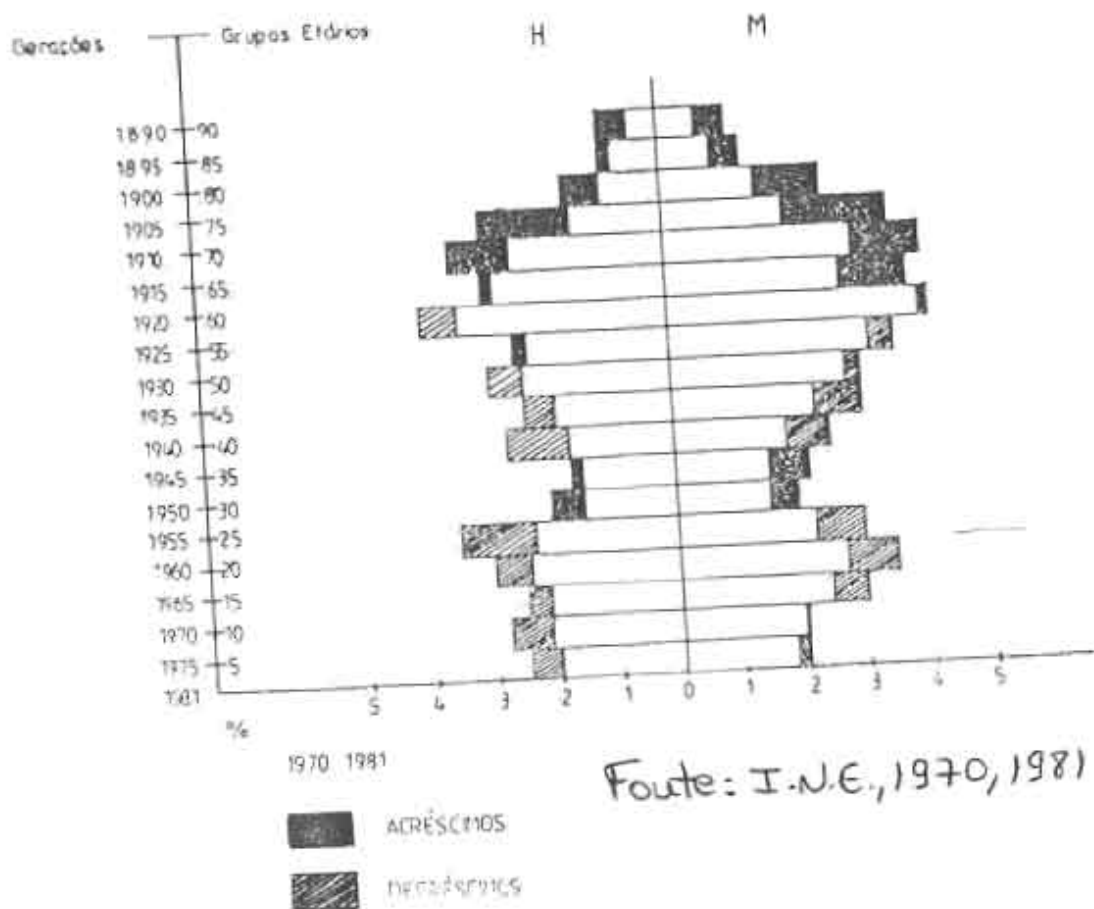
Legenda: 0-19 Anos
 _____ 20-59 Anos
 - - - - - ≥ 60 Anos

Continuando o estudo da população, analisemos agora as Pirâmides Etárias do Concelho de Nisa (Gráficos 5 e 5.1).

A análise revela-nos mais uma vez que o envelhecimento ao tempo é relevante e traduz-se

num aumento progressivo do peso dos grupos etários mais idosos.

Gráfico 5 - Pirâmide de Idades do Concelho de Nisa, em 1970 e 1981.

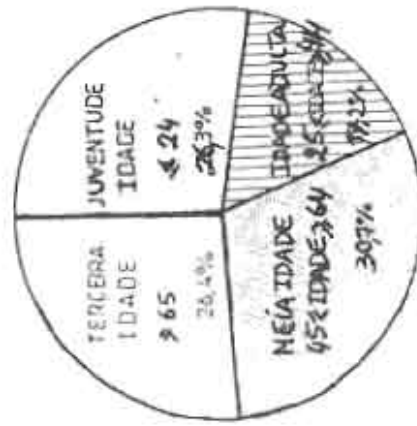
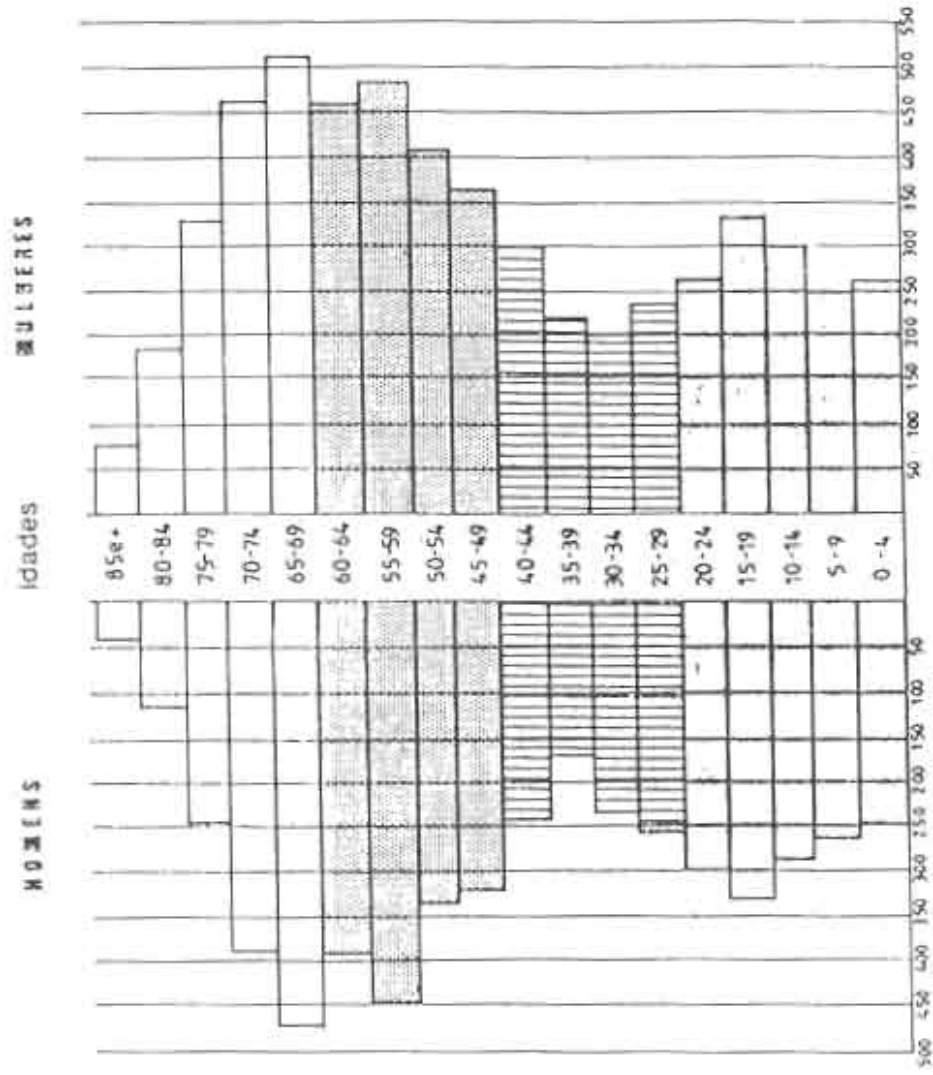


Em 1991 vamos encontrar um aumento positivo nos valores populacionais (Quadro: XVI), o que leva a pensar que o processo terá lentamente, tendência para estabilizar.

Como conclusão, podemos dizer que em termos de estrutura etária da população verifica-se um duplo envelhecimento, ou seja, na base, diminuição do peso dos jovens e no topo, aumento do peso da população idosa.

"O Concelho de Nisa é um Concelho envelhecido."

Gráfico 5.1 - ESTRUTURA ETÁRIA DO CONCELHO DE NISA



Fonte: I.N.E., 1981

2.1.1.2.5- Evolução da população por freguesias

A população concelhia encontra-se concentrada em pequenos núcleos populacionais, que dão forma às dez freguesias que formam o Concelho.

A evolução da população nas dez freguesias do Concelho apresenta fortes semelhanças: crescimento entre 1930/50 e quebra entre 1960/1991 (Quadro: III, pág.).

A análise do Gráfico 6, dá-nos bem a realidade da evolução demográfica sofrida pelas freguesias a partir da década de 1960.

A densidade populacional resultante em 1981 é baixa (Quadro: XVII), atingindo a freguesia de Tolosa-58 hab./Km², Alpalhão-57 hab./Km², seguida da freguesia de Santana-28 hab./Km², Montalvão-26 hab./Km², Espírito Santo-25 hab./Km², representando o Concelho no geral 19 hab./Km², valores que revelam bem a desertificação que ocorre no Concelho.

Quadro: XVII

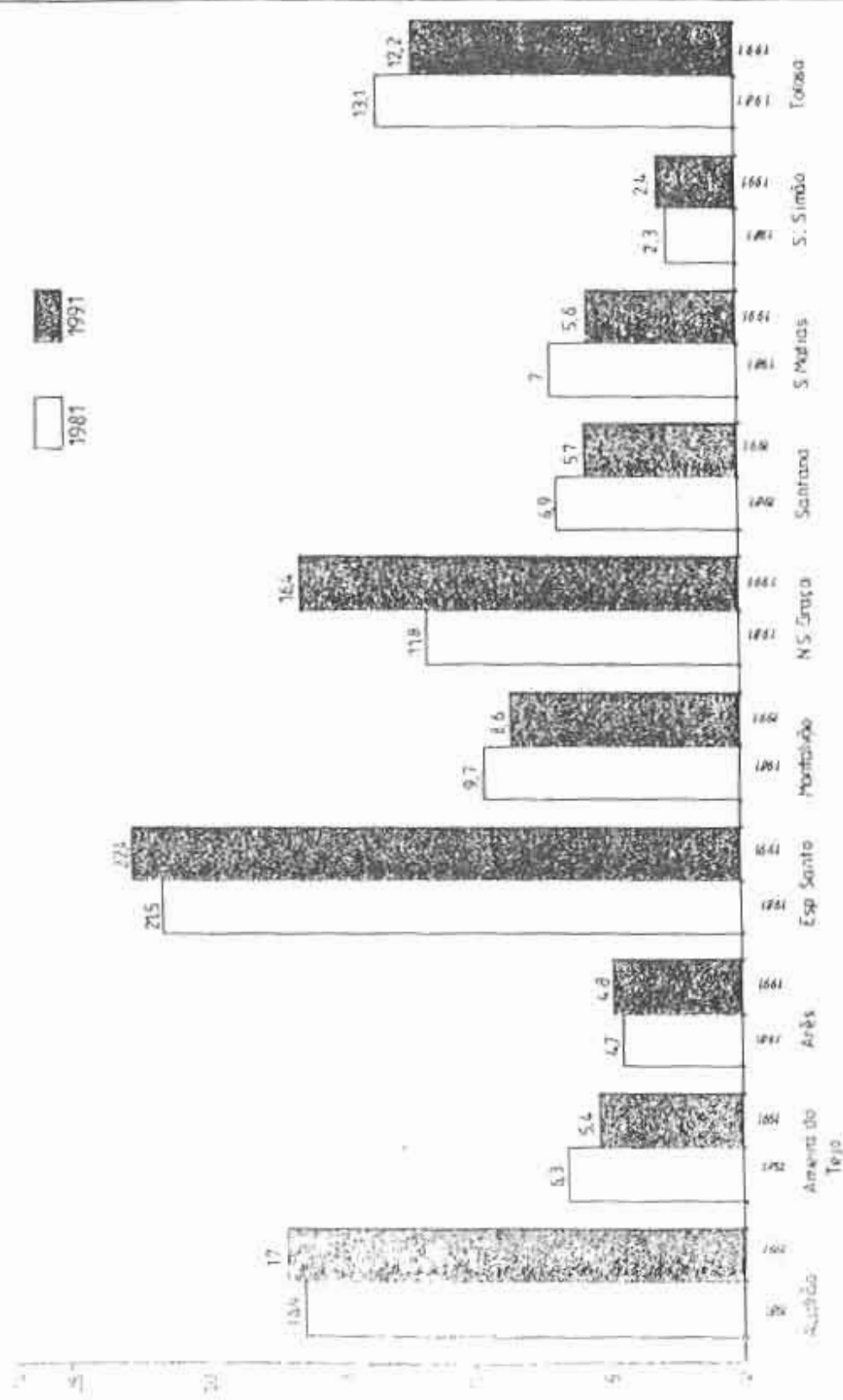
- Densidade populacional no Concelho de Nisa, por freguesias, em 1981, 1991.

FREGUESIAS	ÁREA DE FREGUESIA (Km ²)	DENSIDADE POPULACIONAL (Hab./Km ²)			
		1981		1991	
		H. H.	Hab./Km ²	H. H.	Hab./Km ²
ALPALHÃO	30,8	1765	57	1645	53
ANIGIRADO TEJO	100,575	677	7	505	5
AREZ	49	512	10	464	10
ESPÍRITO SANTO	91,65	2306	25	2155	24
MONTALVÃO	118,975	1044	9	825	7
NOSSA SRA. DA GRAÇA	40,75	1269	31	1574	38
SANTANA	26,625	746	28	548	21
SÃO MATIAS	54,275	757	14	543	10
SÃO SIMÃO	32,175	247	8	227	7
TOLOSA	24,125	1409	58	1152	48
TOTAL DO CONCELHO	±570	10.734	19	9638	17

Fonte: I.N.E.-R.G.P.

Gráfico 6 -

Evolução da População Residente na Concelho por Freguesias, em 1981 e 1991



Fonte: I.N.E. - R.G.P.

Em 1991 a situação torna-se ainda mais complexa: Alpalhão perde cerca de 4 hab./Km² e Tolosa - 10 hab./Km² (Quadro: XVII).

Em 1991, a única freguesia que regista aumento populacional no Concelho é a freguesia da Nossa Senhora da Graça, que se cifra em 10,4% da população total do Concelho. As restantes freguesias sofreram pequenos aumentos demográficos entre 1930/50, mas a partir da década de 60 até 1991 vão ter perdas significativas, o que vai dar origem a que a população do Concelho de Nisa, em 1991, é de cerca de 9.638 habitantes, sendo 4.550 do sexo masculino (47,7%) e 5.088 habitantes do sexo feminino, o que representa 52,3% da população do Concelho.

2.1.1.3 - Caracterização Sócio-económica

2.1.1.3.1 - Análise da evolução da população activa

O Concelho de Nisa apresenta características nitidamente rurais, consequência de um conjunto múltiplo de factores, onde se salienta por um lado a sua posição geográfica (Interior Alentejano) e por outro, uma população que fez da agricultura durante muitos anos o ramo mais importante da sua actividade económica.

Desta forma, a análise da evolução da população activa do Concelho de Nisa, desde a década de 1960, permite dizer que as actividades económicas deste Concelho se desenvol-

veram, de um modo geral, seguindo os modelos tipificadores de crescimento económico semi sectoriais.

Quadro: XVIII

- Peso da população Activa na população Residente no Concelho de Nisa, em 1960, 1970 e 1981.

CONCELHO DE NISA			
ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO ACTIVA	%
1960	17.976	6.740	37,5
1970	13.815	5.280	38,2
1981	10.734	3.637	33,9

Fonte: I.N.E. - R.E.P. - 1960, 1970, 1981.

Corroborando as análises demográficas atrás efectuadas, podemos afirmar que do Quadro: XVIII Ressaltam duas conclusões:

a) - Para a globalidade do Concelho, a população activa decresce a partir de 1960, sofrendo retrocessos significativos nas décadas seguintes, o que de alguma forma poderá estar relacionado com o grande surto emigratório, que afectou em especial a população em idade activa do Concelho: 1960 - 6.740 hab. (37,5%); 1970 - 5.280 hab. (38,2%); 1981 - 3.637 hab. (33,9%).

b) - O peso da População Activa Total do Concelho de Nisa tem mantido um equilíbrio (decrecente) ao longo do período em análise, oscilando entre 33,9% (no mínimo) e 38,2% (no máximo), variação apenas de 4,3% (Quadro: XVIII).

Quadro: XIX

- População activa residente no Concelho de Nisa, por Sectores de Actividade, em 1960, 1970 e 1981.

Anos Sectores Actividades	POPULAÇÃO ACTIVA RESIDENTE NO CONCELHO P/SECTORES DE ACTIVIDADE												TAXA DE CRESCIMENTO							
	1960						1970						1981						1960/ 70	1970/ 81
	H.A.	%	H.	%	H.	%	H.A.	%	H.	%	H.	%	H.A.	%	H.	%	H.	%	%	%
PRIMÁRIO	4.424	65,6	4.265	63,2	159	2,4	3.093	58,6	2.630	49,8	463	8,7	1.194	35,3	966	28,5	228	6,7	-30	-61,3
SECUNDÁRIO	1.155	17,1	1.113	16,5	42	0,6	996	18,9	883	16,7	113	2,1	1.024	30,3	831	24,6	193	5,7	-13,8	+2,8
TERCIÁRIO	1.161	17,2	787	11,7	374	5,5	1.191	22	906	17,1	285	5,4	1.165	34,4	757	22,4	408	12,1	-2,6	-2,2
TOTAL DO CONCELHO	6.740	±100	6.165	91,5	575	8,5	5.280	±100	4.419	83,7	861	16,3	3383	±100	2554	75,5	829	24,5	-21,7	-36

Fonte: I.N.E. - R.G.P. - 1960, 1970, 1981.

Da análise do Quadro: XIX, podemos tirar as seguintes conclusões:

- O Sector Primário era aquele que em 1960 ocupava a maioria da população activa - 65,6%, cabendo ao Sector Secundário - 17,2% e ao Sector Terciário - 17,1%.

- Esta situação modificou-se durante as décadas seguintes e, em 1970, o Sector Primário representava 58,6% dos activos, o Sector Secundário - 18,9% e o Sector Terciário - 22%.

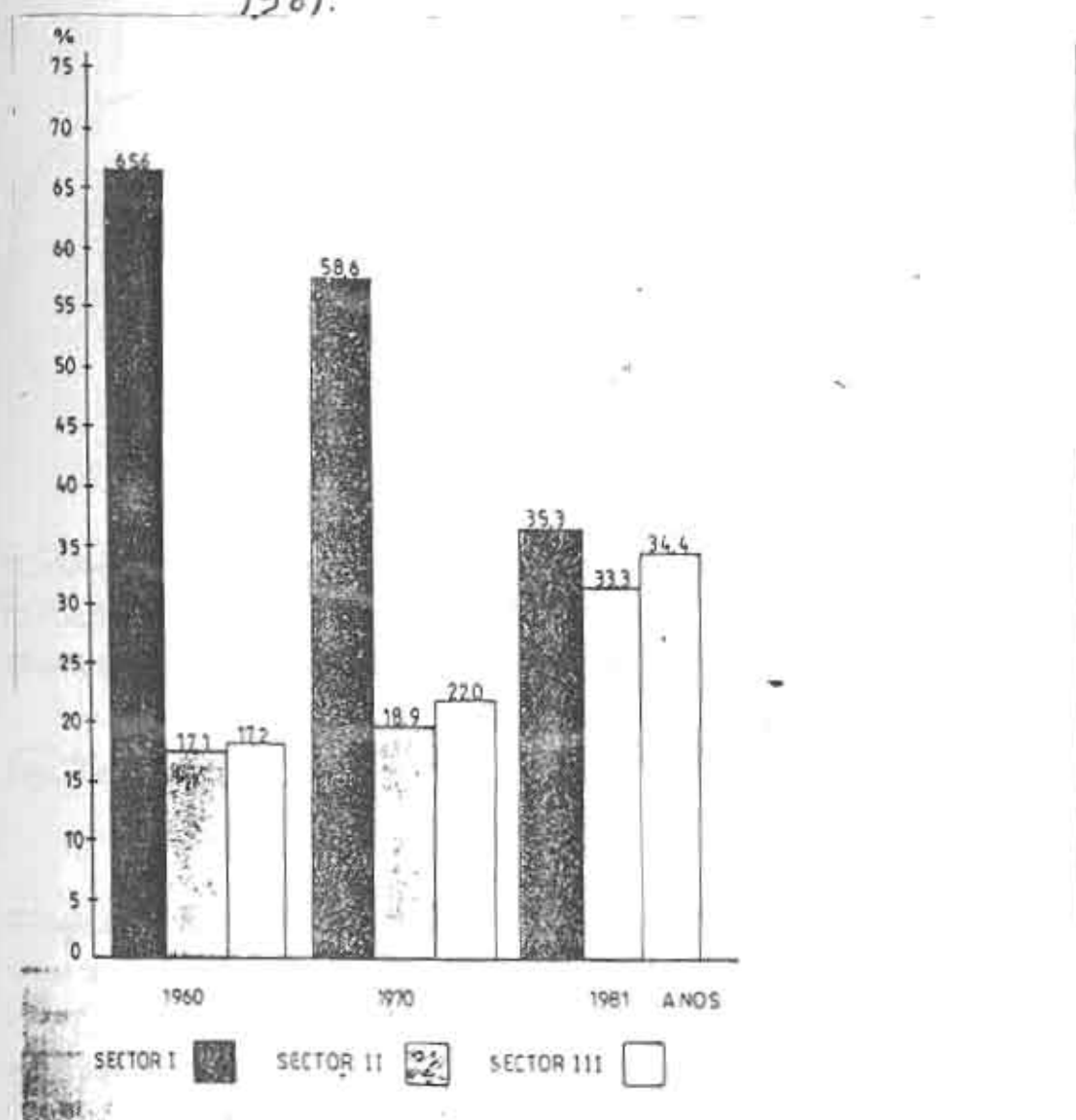
- Durante a década de 1980, a principal alteração volta a ser o reforço do Sector Terciário - 34,4% e a continuação da quebra do Sector Primário, cuja percentagem de activos - 35,3%, pela primeira vez atinge valores já muito próximos do Sector Terciário (+0,9%).

Não há dúvida que o declínio do Sector Primário, a partir de 1960, está ligado à emigração para o estrangeiro (França) e às migrações internas (procura no espaço urbano de melhores condições de vida).

Contudo, é ainda o Sector Primário que em 1981 detém maior peso na população activa do Concelho - (35,3%). O Sector Secundário regista acréscimos sensíveis desde 1960, assumindo em 1981 papel importante no conjunto dos três sectores (30,3%). Mas, é o Sector Terciário que regista acréscimos progressivos, no período de 1960/81, o que eventualmente indicará que o aumento deste sector está ligado possivelmente, a maior oferta de emprego (Gráfico 7).

É de salientar os valores de Taxa de Actividades por Sectores, em 1981, no Distrito e no Concelho de Nisa, em que: no Sector Primário

Gráfico 7 - População activa por Sectores de Actividade no Concelho de Viseu, em 1960, 1970 e 1981.

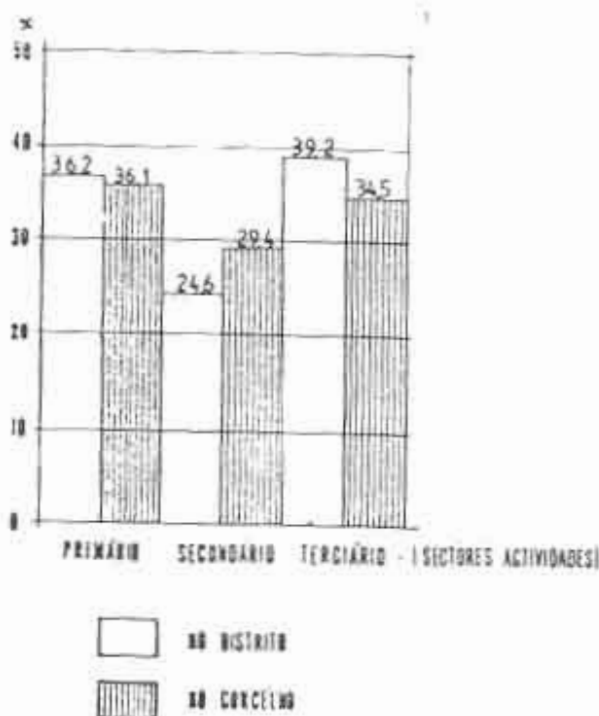


Fonte: I. N. E. - A. G. P.

Ao, a taxa de actividade do Concelho é igual à taxa do Distrito (36,1% e 36,2%), o mesmo já não acontecendo com o Sector Secundário, onde a taxa do Concelho é superior à do Distrito (29,4% contra 24,6%). No Sector Terciário dá-se uma inversão, a taxa de actividade do Concelho é inferior à taxa do Distrito (34,5% e 39,2%, respectivamente) (Gráfico 8).

Da análise feita por freguesias, podemos

Gráfico 8 - Taxa de Actividade por Sectores no Distrito de Portalegre e Concelho de Nisa, em 1981.



POPULAÇÃO TOTAL = 10.734
 POPULAÇÃO ACTIVA = 3.330
 TAXA ACTIVIDADE = 31,0%

Fonte: I.N.E. - 1981

REFERIR que a freguesia de Alpalhão, representa em 1981 - 16,5% do Total da população activa do Concelho; a freguesia do Espírito Santo - 24,1%; a freguesia de Nossa Senhora da Graça - 11,77; a freguesia de Tolosa - 12%; a freguesia de Mourtalvã - 9,6%; a freguesia de Amieira do Tejo - 6,6%; a freguesia de Azeit - 4,8%; a freguesia de Santana - 5,5%; a freguesia de S. Matias - 6,1% e a freguesia de S. Simão - 3%. (Quadro: XX).

Se tivermos em conta a análise por sexos dos activos do Concelho, podemos dizer que em 1960 - 63,2%, em 1970 - 49,8% e em 1981 - 28%. Os postos de trabalho do Sector Primário eram ocupados por indivíduos do sexo masculino, contra, em 1960 - 2,4%, em 1970 - 8,7% e em 1981 - 6,7% do sexo feminino. No Sector Secundário, 16,5%,

Quadro: ~~XX~~

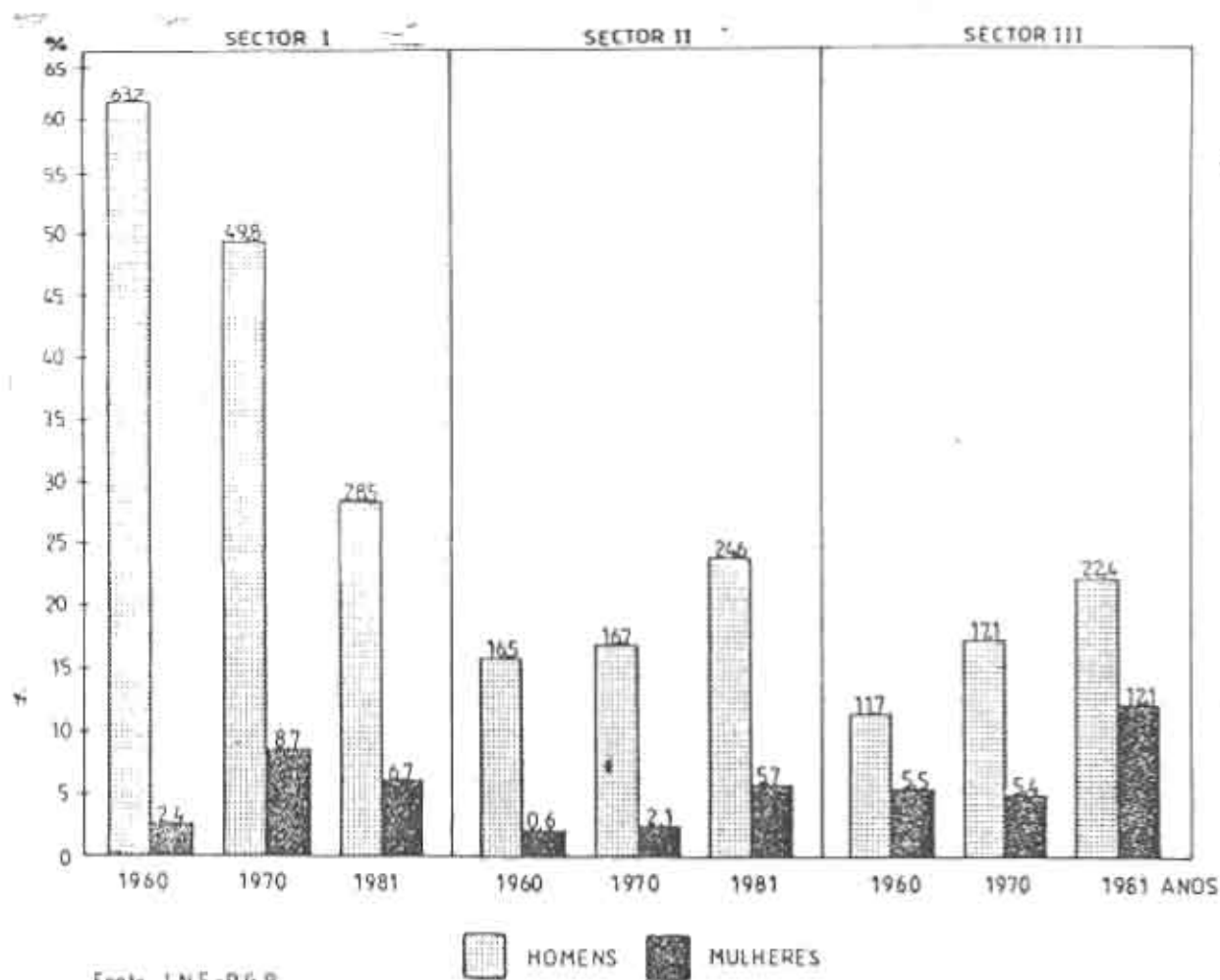
-População activa a exercer profissão por Sectores de Actividade e freguesias, em 1981.

FREGUESIAS	POPULAÇÃO ACTIVA																							
	PRIMÁRIO						SECUNDÁRIO						Terciário						TOTAL					
	H.H.	%	H.	%	H.	%	H.H.	%	H.	%	H.	%	H.H.	%	H.	%	H.	%	H.H.	%	H.	%	H.	%
ALPALHÃO	249	7,5	216	6,5	33	1	86	2,6	67	2	19	0,6	214	6,4	157	4,7	57	1,7	549	16,5	440	13,2	109	3,3
AMIEIRA DO TEJO	125	3,2	77	2,3	48	1,4	54	1,6	47	1,4	7	0,2	41	1,2	24	0,72	17	0,5	220	6,6	148	4,4	72	2,1
AREZ	78	2,3	66	2	12	0,36	36	1,1	32	1	4	0,1	46	1,4	33	1	13	0,4	160	4,8	131	3,9	29	0,9
ESPÍRITO SANTO	130	3,9	116	3,5	14	0,42	303	9,1	247	7,4	56	1,7	371	11,1	220	6,6	151	4,5	804	24,1	583	17,5	221	6,6
MONTALVÃO	176	5,3	116	3,5	60	1,8	72	2,2	66	2	6	0,18	72	2,2	43	1,3	29	0,9	320	9,6	255	7,7	65	2
MÓSSA SRA. DA GRAÇA	67	2	59	1,8	8	0,2	148	4,4	131	3,9	17	0,5	176	5,3	99	3	77	2,3	391	11,7	289	7,8	102	3
SANTANA	66	2	62	1,9	4	0,12	63	1,9	61	1,8	2	0,06	54	1,6	43	1,3	11	0,33	183	5,5	166	5	17	0,5
S. MATIAS	94	2,8	85	2,5	9	0,27	72	2,2	71	2,1	1	0,03	37	1,1	28	0,8	9	0,27	203	6,1	184	5,5	19	0,6
S. SÍMÃO	74	2,2	41	1,2	33	1	16	0,5	16	0,5	-	-	10	0,30	20	0,06	8	0,2	100	3	59	1,7	41	1,2
TOLOSA	144	4,3	136	4,1	8	0,2	127	3,8	111	3,3	16	0,5	129	3,9	99	3	30	0,9	400	12	346	10,4	54	1,6
TOTAL DO CONCELHO	1203	36,1	974	29,2	229	6,9	977	29,3	849	25,5	128	3,8	1150	34,5	748	22,5	402	12	3330	78,1	2601	77,2	729	21,9

Fonte: I.N.E. - R.E.P. - 1981.

16,7% e 24,6% dos postos de Trabalho eram ocupados por homens, contra 0,6%, 2,1% e 5,7% do sexo feminino, no mesmo período. No Sector Terciário continuava a predominar o sexo masculino - 11,7%, 17,1% e 22,4%, contra 5,5%, 5,4% e 12,1% do sexo feminino, no mesmo período (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Evolução da população activa por sexos e Sectores de Actividade, em 1960, 1970 e 1981.



A evolução de activos a nível sectorial e de segregado por sexos (Gráfico 9), vem demonstrar um aumento crescente nos últimos anos, da mão-de-obra feminina, cujo aumento relativo se verifica praticamente em todos os sectores de actividade e, mais significativamente no Sector

Terciário, que passa de 5,5% em 1960, para 12% em 1981).

Quanto à estrutura etária da população activa (quadro: XXI), a análise por grupos etários revela-nos qual o principal período de actividade, quer nos homens quer nas mulheres.

Quadro: XXI

- Estrutura etária da população activa do Concelho de Nisa, em 1981.

SEXOS GRUPOS ETÁRIOS	CONCELHO DE NISA					
	H.M.	%	H.	%	M.	%
12-14	46	1,3	28	1	18	2
15-19	265	7,3	146	5,4	119	13,1
20-24	366	10,1	267	9,8	99	10,9
25-29	318	8,8	245	9	73	8
30-34	278	7,7	224	8,2	54	5,9
35-39	210	5,8	157	5,8	53	5,8
40-44	313	8,6	235	8,6	78	8,6
45-49	393	10,8	299	11	94	10,4
50-54	412	11,3	309	11,3	103	11,3
55-59	510	14	393	14,4	117	12,9
60-64	356	9,8	288	10,6	70	7,7
65-69	109	3	91	3,3	18	2
70-74	40	1,1	33	1,2	7	0,8
+75	15	0,4	10	0,4	5	0,6
TOTAL	3634	33,9	2725	75	908	25

Fonte: I.N.E. - R.G.P.

Assim, no Concelho de Nisa, o principal período de actividade situa-se entre os 15 e 30 anos (7,3%; 10,1% e 8,8%) e os 45 e 64 anos (10,8%; 11,3%; 14% e 9,8%).

Contudo, se para as mulheres do Concelho esse período pode ser considerado entre os 15 e 24 anos (13% e 10,9%) e entre os 45 e 59 anos (10,4%; 11,3% e 12,9%), no caso dos homens, o seu limite superior deve ser considerado mais tarde (Quadro: XXI).

Em relação ao Concelho, a análise ao tipo de profissão e situação na profissão da população residente activa (Quadro: XXII), para os anos em estudo - (1960/70/81) -, verifica-se um acentuado decréscimo dos trabalhadores por conta de outrem (81%; 74,7% e 67,4%), cuja variação negativa se situa em 13,6%, seguindo-se os trabalhadores por conta própria, que apresentam um acentuado crescimento (9,6%; 22% e 27%), cuja variação em termos absolutos se situa em +17,4%. Em relação aos patrões nota-se um decréscimo acentuado, já que em 1960, representavam cerca de 6,8% e em 1981, representavam apenas 2,9% da população activa, tendo em atenção a situação na profissão.

Outro dos indicadores com importância para aferir a situação económica da população activa, é a análise das Classes Sociais existentes no Concelho de Nisa (Quadro: XXIII).

A classe da Burguesia, que em 1960, apresentava 6,9% da população segundo o tipo de profissão, em 1981, apenas representava 2,9%; a Nova Pequena Burguesia I e II, que

Quadro: XXII

- População activa residente no Concelho de Nisa e sua situação na profissão em 1960, 1970 e 1981.

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	1960						1970						1981					
	H.M.	%	H.	%	N.	%	H.M.	%	H.	%	N.	%	H.M.	%	H.	%	N.	%
PATROES	455	6,8	477	6,6	8	0,1	125	2,4	125	2,4	-	-	97	2,9	76	2,2	21	0,6
TRABALHADORES P/ CONTA PRÓPRIA	650	9,6	630	9,3	29	0,4	1165	22	968	18,3	197	3,7	929	27	699	20,7	230	6,8
TRABALHADORES P/ CONTA OUTREM	5462	81	4945	73,4	521	7,7	3945	74,7	3299	62,5	646	12,3	2280	67,4	1765	52,1	515	15,2
TRABALHADORES NÃO REHUNERADOS	160	2,4	139	2,1	21	0,3	45	0,9	27	0,5	18	0,3	77	2,3	14	0,4	63	1,9
TOTAL DO CONCELHO	6740	±100	6161	91,4	579	8,6	5280	±100	4419	83,7	861	16,3	3383	±100	2554	75,5	829	24,5

Fonte: I.N.E. - R.G.P.

NOTA: Em 1960, o grupo dos patrões era apresentado:

- Patrões w/ agrícolas = 284
- Patrões agrícolas = 171

Quadro: XXII

- Classes Sociais e fracções de classe no Concelho de Nisa, em 1960, 1970 e 1981.

ANOS CLASSES SOCIAIS	1960						1970						1981					
	H.N.	%	H.	%	H.	%	H.N.	%	H.	%	H.	%	H.N.	%	H.	%	H.	%
BURGUESIA	465	6,9	453	6,7	12	0,17	145	2,8	145	2,8	—	—	98	2,9	81	2,4	17	0,5
NOVA PEQUENA BURGUESIA (N.P.B.I)	134	2	73	1,1	61	0,90	100	1,9	55	1,1	45	0,88	170	5,1	97	2,9	73	2,1
NOVA PEQUENA BURGUESIA (N.P.B.II)	438	6,4	160	2,3	278	4,1	400	8	370	7,2	30	0,58	538	16	332	9,9	206	6,1
PROLETARIA DO AGRICOLA	3988	59	3830	56,5	152	2,2	2345	46	1950	38,3	395	7,7	588	17,6	498	14,9	90	2,6
PROLETARIADO INDUSTRIAL	1065	15,7	1023	15,1	42	0,6	775	15,2	605	11,9	170	3,3	872	26	828	24,7	44	1,3
CAMPESINATO	201	3	198	3	3	0,04	675	13,2	615	12	60	1,1	470	14	387	11,5	83	2,5
PEQUENA BURGUESIA TRADICIONAL (P.B.I)	455	6,7	429	11,3	26	0,38	590	11,6	530	10,4	60	1,1	450	13,4	167	5	283	8,4
NÃO REHUNERADOS	30	0,04	20	0,3	10	0,9	60	1,2	40	0,78	20	0,4	160	4,8	52	1,5	108	3,2
TOTAL DO CONCELHO	6776	—	6354	93,7	584	8,6	5090	—	4310	84,6	780	15,3	3346	—	2442	73	904	27

Fonte: I.N.E.-R.G.R.

Representava 21,1% em 1981; o Proletariado Agrícola, e' a classe que nos anos em estudo demonstra acentuado decréscimo (59%, 46%, 17%), cuja variação negativa se cifra em 41,4%; o Proletariado Industrial, sofre um acentuado crescimento no período de 1960/81 (15,7%; 26%), embora não seja o crescimento desejado (+10,43%), já que é revelador da fraca industrialização do Concelho.

As profissões associadas ao Sector Terciário, embora apresentem todas elas acréscimos positivos para os anos em referência, continuam a ter pesos relativamente em termos globais.

Outro dos indicadores que nos ajudam a compreender a estrutura da população activa, está relacionado com a qualificação académica da população residente no Concelho, em 1981 (Quadro: XXIV), onde 39,7% da população não sabe ler nem escrever, 29,6% possui o Ensino Primário, 6,8% o Ensino Secundário, 0,7% o Curso Médio e 0,4% o Curso Superior.

É de salientar o facto de ser entre as classes etárias mais jovens que se nota uma qualificação mais elevada, enquanto as classes mais envelhecidas apresentam uma qualificação académica inferior. Esta falta de qualificação académica reflete-se na estrutura produtiva do Concelho, na falta de mão-de-obra qualificada, que se existisse poderia contribuir para a dinamização e transformação de forma qualitativa, a estrutura do mercado local de trabalho existente.

Um outro dos indicadores económicos

Quadro: XXIV

População residente no Concelho de Nisa, segundo os grupos etários por qualificação académica, em 1981.

QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA

CLASSE ETÁRIA	N/SABE LER E ESCRVER		SABE LER E ESCRVER		PRIMÁRIO ELEMENTAR		PREPARATÓRIO		SECUNDÁRIO COMPLETAR		PROFESSOR TÍPICO/12º		CURSO PROFISSIONAL		CURSO MÉDIO		CURSO SUPERIOR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
-15	665	6,4	522	5	292	2,8	115	1,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1594	15,3
15-19	14	0,13	33	0,3	216	2,1	274	2,6	18	0,17	3	0,03	1	0,01	2	0,02	—	—	561	5,4
20-24	17	0,16	30	0,29	177	1,7	165	1,6	39	0,37	15	0,14	—	—	12	0,11	5	0,04	460	4,4
25-29	9	0,09	39	0,37	301	2,9	91	0,5	15	0,14	9	0,08	1	0,01	8	0,08	7	0,07	444	4,3
30-34	16	0,15	156	1,5	289	2,8	25	0,24	7	0,07	1	0,01	1	0,01	10	0,1	6	0,05	411	4
35-39	40	0,4	84	0,8	302	2,8	20	0,19	3	0,03	1	0,01	2	0,02	5	0,04	6	0,05	363	3,5
40-44	125	1,2	113	1,1	272	2,6	11	0,1	1	0,01	1	0,01	—	—	8	0,08	1	0,01	532	5,1
45-49	318	3	157	1,5	265	2,5	14	0,13	—	—	—	—	1	0,01	10	0,1	3	0,03	768	7,4
50-54	276	2,7	213	2	235	2,3	6	0,05	—	—	—	—	2	0,02	4	0,04	2	0,02	638	6,1
55-59	385	3,7	256	2,5	279	2,7	9	0,08	1	0,01	—	—	—	—	2	0,02	4	0,04	936	9
60-64	441	4,2	200	1,9	205	1,2	9	0,08	2	0,02	—	—	—	—	2	0,02	2	0,02	861	8,3
65+	2057	19,1	505	4,9	339	3,3	7	0,07	6	0,06	—	—	1	0,01	6	0,05	9	0,08	2830	27,2
TOTAL DO CONCELHO	4263	39,7	2308	21,5	3172	29,6	746	6,8	92	0,9	30	0,28	9	0,08	69	0,7	45	0,43	10734	100

Quadro: XXV

- População residente no Concelho de Nisa, segundo os grupos etários por principal meio de vida, em 1981.

CLASSES ETÁRIAS	PRINCIPAL MEIO DE VIDA																	
	TRABALHO		SUBSÍDIO DE DESEMPREGO		SUBSÍDIO DE DOENÇA, ACIDENTES, TRAB.		OUTROS SUBSÍDIOS TEMPORÁRIOS		A CARGO DA FAMÍLIA		PENSÃO		RENDIMENTOS PROPRIEDADE		OUTRA SITUAÇÃO		TOTAL	
	H.N.	%	H.R.	%	H.R.	%	H.R.	%	H.R.	%	H.R.	%	H.R.	%	H.R.	%	H.R.	%
12 - 14	21	0,22	—	—	1	0,01	—	—	320	3,4	1	0,01	—	—	5	0,05	348	3,7
15 - 19	171	1,8	—	—	—	—	1	0,01	487	5,1	5	0,05	—	—	2	0,02	666	7
20 - 24	250	2,6	2	0,02	—	—	1	0,01	300	3,2	2	0,02	—	—	4	0,04	559	5,9
25 - 29	297	3,1	1	0,01	1	0,01	1	0,01	189	2	6	0,06	—	—	3	0,03	498	5,2
30 - 34	270	2,8	2	0,02	1	0,01	1	0,01	145	1,5	11	0,11	1	0,01	2	0,02	433	4,6
35 - 39	232	2,4	—	—	1	0,01	1	0,01	147	1,5	16	0,16	—	—	7	0,07	404	4,2
40 - 44	307	3,2	3	0,03	1	0,01	1	0,01	199	2	19	0,2	3	0,03	7	0,07	540	5,7
45 - 49	382	4	—	—	2	0,02	2	0,02	252	2,6	30	0,3	6	0,06	6	0,06	680	7,1
50 - 54	406	4,3	—	—	1	0,01	2	0,02	264	2,8	52	0,5	7	0,07	9	0,09	741	7,8
55 - 59	503	5,3	1	0,01	1	0,01	2	0,02	302	3,1	121	1,3	6	0,06	5	0,05	941	9,9
60 - 64	350	3,7	1	0,01	—	—	2	0,02	238	2,5	251	2,6	11	0,11	12	0,12	865	9,1
65 e +	141	1,5	—	—	—	—	—	—	162	1,7	2492	26,2	34	0,35	7	0,07	2836	29,8
TOTAL 3000 CONCELHO	3330	35	10	0,1	9	0,09	14	0,14	3005	31,6	3009	31,6	68	0,7	69	0,7	9511	100

Fonte: I.N.E. - R.G.P. - 1981

que estão ligados ao desenvolvimento económico do Concelho, é o principal meio de vida da sua população, que nos indica que em 1981, 35% da população vivia do rendimento do Trabalho; 31,6% vivia a cargo da família; 31,6% de pensões; 0,1% de subsídio de desemprego, sendo de salientar que apenas 0,7% da população vive de rendimentos próprios (Quadro: XXV).

Podemos salientar ainda o facto dos escalões etários com maior peso percentual de rendimento do Trabalho se situar entre os 40 e 59 anos (4% ; 4,3% ; 5,3%); em relação às pensões, o maior peso verifica-se a partir dos 65 anos de idade (26,2%).

Da análise dos indicadores económicos que caracterizam a actividade económica de forma geral, não se pode deixar de referir as taxas de emprego e desemprego do Concelho de Nisa.

Pode-se então referir, que no Concelho de Nisa, o número de candidatos inscritos para emprego em 1987 é de 453 inscrições. É de salientar que desses candidatos inscritos, 44% o fizeram na agricultura (Quadro: XXVI e XXVI-I).

Quadro: XXVI

- Candidatos inscritos para emprego.

CONCELHO	H.	M.	TOTAL	NA AGRICULTURA		
				H.	M.	H.-M.
NISA	175	278	453	56	143	199

Quadro: XXVI-I

- Candidatos subsidiados, inscritos para emprego.

CONCELHO	H.	M.	TOTAL	NA AGRICULTURA		
				H.	M.	H.-M.
NISA	64	25	89	28	19	47

Fuente: J.R.A.A. - Outubro/87.

Face à análise efectuada, podemos referir que a taxa de emprego no Concelho de Nisa é de 87% e a taxa de desemprego é de 13%.

2.1.1.3.2 - Análise Sectorial

2.1.1.3.2.1 - Agricultura (Sector Primário)

Como já foi referido, a evolução da estrutura sectorial do emprego deixa a ver uma clara redução da relevância do Sector Primário (Ramal Agrícola) na actividade económica do Concelho de Nisa.

Os activos agrícolas reduziram em cerca de 75,3%, entre os anos de 1970 e 1981, passando de uma situação sectorialmente dominante - 58% e 57,1% - para uma representação minoritária - 25,8% e 31,9% (Quadro: XXVII).

Quadro: XXVII

- População residente activa e agrícola do Concelho de Nisa, em 1970 e 1981.

Anos	1970		1981	
	CONCELHO DE NISA		CONCELHO DE NISA	
	H.M.	%	H.M.	%
POPULAÇÃO RESIDENTE	13.815	25,5	10.734	18,4
POPULAÇÃO ACTIVA	5.280	24,6	3.637	15,9
POPULAÇÃO NÃO ACTIVA	8.535	21,4	7.097	20
POPULAÇÃO ACTIVA NÃO AGRÍCOLA	2.260	19,8	2.477	14,5
POPULAÇÃO AGRÍCOLA	3.020	22,3	1.160	19,7

Fonte: D.R.A.A. - C.C.R.A.

Se tivermos em conta o facto de que a mão-de-obra feminina tem sido ao longo dos anos contabilizada de forma irregular (por razões económicas-culturais e constantemente excluída do grupo de activos, engrossando o número de domésticas), poderá argumentar-se que é a variação registada entre 1970/81/89, que melhor reflecte as tendências evolutivas recentes (-56,1%).

Uma primeira análise das estruturas agrícolas sugere-nos que em 1981, a população activa agrícola representa 10,9% da população residente do Concelho de Nisa e a população activa agrícola familiar representa cerca de 44% da mesma população.

Começa assim a desenhar-se um cenário, onde um grande número de activos abandona progressivamente a actividade agrícola enquanto actividade económica principal - não sendo registada nos Recenseamentos da População -, enquanto a família a que pertence continua a actividade agrícola, mantendo continuidade da exploração.

A desagregação, por sexos, da população agrícola familiar, sugere que a mão-de-obra feminina constitui, no Concelho de Nisa, 58,2% da mão-de-obra total dos que trabalham na actividade agrícola (Quadro: XXVIII).

Este valor é bastante superior ao registado a nível nacional - 47% -, valor bastante elevado no contexto dos Países da Comunidade, demonstrando bem a relevância que a mulher assume na pluriactividade agrícola concelhia.

Quadro: ~~XXVIII~~

- População agrícola familiar segundo o sexo e a actividade na exploração, em 1981.

CLASSES DE AREA (ha)	POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR				
	M. N.	H.	%	M.	%
0 - 0,5	125	54	0,9	71	1,2
0,5 - 1	1525	657	11	868	15,2
1 - 2	1259	514	9	745	13
2 - 3	622	247	4,3	375	6,6
3 - 4	378	153	2,7	255	4
4 - 5	240	97	1,7	143	2,5
5 - 10	572	235	4,1	337	5,9
10 - 20	407	171	3	236	4,1
20 - 50	268	113	2	155	2,7
50 - 100	129	58	1	71	1,2
+ 100	169	79	1,4	90	1,6
TOTAL DO CONCELHO	5.695	2.379	41,8	3.316	58,2

Fonte: I.N.E. - 1981.

Assim, podemos referir que no Concelho de Nisa predomina a forma de exploração simples, com destaque para a de "Conta Própria", que representa 91,9% do total das explorações do Concelho e 81,7% do total de superfície. Este dado indica-nos que, no Concelho de Nisa, assume particularmente importância a figura do agricultor dono da terra.

Assim, em relação ao Concelho, verifica-se que as formas de exploração mista apenas

têm significado se considerarmos o número de explorações - 8,1% - do total, dado que ocupam 42,7% da área total.

2.1.1.3.2.1.1 - Caracterização da produção agrícola

O Sector Agrícola tem reflectido o movimento regressivo que caracteriza a vida do Coucelho: entre 1968 e 1979, desapareceram 583 explorações, ao ritmo de 53 explorações por ano e a área agrícola diminuiu 24% (9.500 ha), cifrando-se em 1979 em 30.428 ha e em 1989 em 24.499 ha.

Tudo indica que a esmagadora maioria de produção agrícola se destina ao auto-consumo, sendo uma pequena parte destinada ao mercado exterior.

No Coucelho de Nisa predomina um tecido operário (pequena indústria e serviços) e uma população idosa, que trabalham as suas pequenas explorações que lhe garantem um complemento alimentar.

Assim, é mais fácil perceber o peso da agricultura de auto-consumo no Coucelho de Nisa: a actividade agrícola assume um carácter suplementar, em termos de rendimento familiar.

No que se refere ao produto agrícola por ramos de actividade, podemos dividi-lo em 3 grupos: "Ramo Vegetal", "Ramo Animal" e "Ramo Florestal".

O produto agrícola vegetal ligado à produção de frutos revela grande fragilidade no Coucelho de Nisa, se tivermos em conta os valores da produção de: citrinos - 2,4%;

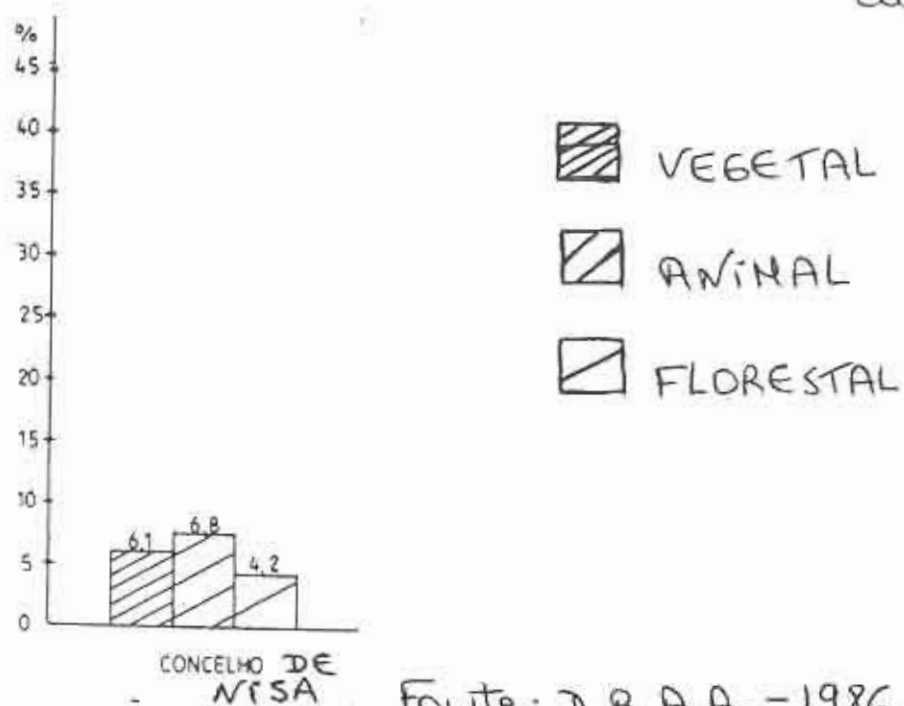
maçã - 8,2%; e uvas de mesa - 1,1%.

Em relação ao produto agrícola animal, ligado por grupos de actividade, podemos dizer que: a carne de bovino; o leite de vaca, de ovinos e caprinos; a carne de suínos; a carne de equídeos; a carne de galináceos; o mel; e a cera, representam respectivamente, 5,3%; 10,6%; 5,4%; 14,2%; 4,7%; 13,4%; 6% e 11,2%.

Nó que se refere ao produto agrícola florestal, é de salientar que o Concelho representa: 11,4% da produção de eucalipto; 1,4% da produção de pinheiro bravo e 3,4% de outro material leñoso; 4,5% de produção de cortiça e 1,9% de produção de resina.

Assim, podemos concluir que, no que se refere ao produto agrícola bruto em milhares de escudos, o Concelho de Nisa contribui com 6,1% no "Ramho Vegetal", 6,8% no "Ramho Animal" e 4,2% no "Ramho Florestal" (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Estrutura do produto agrícola bruto do Concelho de Nisa em milhares de escudos.

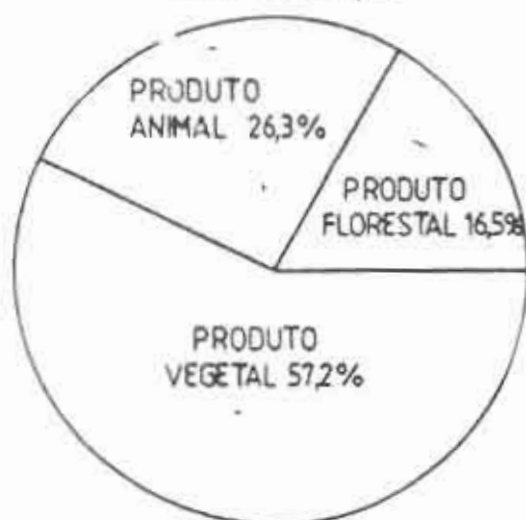


Fonte: J.R.A.A. - 1986.

Os valores mencionados (Gráfico 10), dão-nos a análise do Produto Agrícola Bruto (P.A.B.) por Sub-Sectores Médio, sendo de salientar que o vegetal atinge 57,2% da produção em escudos, seguido do produto animal com 26,3% e do florestal com 16,5%.

Esta situação revela o peso que o sector vegetal (trigo, milho, arroz, etc.) continua a representar na produção agrícola do Concelho (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Distribuição do Produto Agrícola Bruto em %.



Fonte: D.R.A.A. - 1976.

2.) 1.3.2.) 2 - Caracterização das produções destinadas ao mercado

Analisando agora as produções destinadas ao mercado, há que considerar as actividades de maior importância.

2.) 1.3.2.) 2.1 - Silvopastorícia

No Concelho de Nisa predomina a explora

ção pecuária extensiva, com aproveitamento máximo dos restos e das pastagens naturais, quer em áreas desarborizadas ou de ainda se pratica alguma cerealicultura, quer em áreas de montado de azinho, sobre e carvalho negro.

O gado mais numeroso é o ovino, sendo ainda significativos os efectivos em gado caprino e suíno. No caso concreto dos primeiros, a exploração está virada para a produção de queijo, reconhecido de boa qualidade.

Contudo, a menos que outras medidas de carácter variado intervenham, as perspectivas para a silvopastorícia não são animadoras, em resultado de cada vez menor rentabilidade da agricultura em solos que lhe são marginais, do envelhecimento e diminuição da população activa no sector e do consequente aumento dos terrenos abandonados, acampanhado de perto pelo desrecreio da área arborizada com o eucalipto.

2.1.1.3.2.1.2.2 - Apicultura

A Apicultura é uma actividade com tradições no Concelho, que conta com grande número de apicultores, na sua maioria fazendo dela uma actividade complementar.

Os métodos tradicionais são ainda largamente utilizados, sendo bastante superior o número de colmeias relativamente ao de colmeias de quadros móveis. A produção de mel tem vindo a aumentar e em consonância com a atractibilidade que este tipo de actividade vem mantendo, formou-se uma Cooperativa de produtores apícolas - a APINISA.

No entanto, torna-se urgente a criação

de circuitos que possibilitem a chegada do produto aos mercados nacionais, como forma de escoar a produção. Num futuro próximo, de verá mesmo pensar-se em mercados internacionais, tendo em conta e atenção o grau de qualidade do mel do Coucelho.

2.1.1.3.2.1.2.3 - Olivicultura

Em 1979 ocupava quase 600 ha. Segundo o Recenseamento Geral Agrícola de 1989, a área ocupada pelo olival no Coucelho sofreu um pequeno aumento - 7.162 ha.

Os dados referentes à produção de azeite no Coucelho de Nisa indicam-nos que na campanha de 1986/87, a produção declarada para fins de subsídio atingiu 48.538 quintais (8.617 hectolitros de azeite). A produção declarada não refere a azeitona vendida para conserva. Se tivermos em conta que a produção vendida para conserva é muito superior à transformada, podemos avaliar o peso que a Olivicultura detém, ainda hoje, na economia agrícola do Coucelho.

O azeite ainda se faz representar na economia do Coucelho como um produto de qualidade e de valor acrescentado, para um número considerável de agricultores e outros.

Da campanha de 1991/92, podemos concluir que funcionaram dezasseis lagares no Coucelho e foram estimados os valores da azeitona moída em 3.594.400 kg (35.944 quintais), em cuja transformação participaram 77 pessoas (Quadro: XXIX).

Quanto ao valor da azeitona vendida para

conserva, não foi possível sabê-lo.

Quadro: XXIX

- Número de Lagares no Concelho por freguesia, em 1992.

LOCALIDADES	LAGARES	NÚMERO DE TRABALHADORES	NÚMERO DIAS/ANO	TOTAL/Kg
NISA	3	16	165	1.105 000
MONTE DO PARDO	2	7	80	340 000
MONTE DO ARNEIRO	2	6	32	62 000
AREZ	1	3	16	16 000
ANIGIRA DO TEJO	1	8	90	720 000
MONTE CLARO	1	5	40	160 000
VELADA	1	5	44	132 000
SALAVÉSSA	2	6	78	144 000
PÉ DA SERRA	1	6	50	235 000
ALPALHÃO	2	11	120	680 000
TOTAL DO CONCELHO	16	77	715	3.594 400 = 35.944 Quintais

Fonte: Gabinete do P.D.M. de Nisa - 1992
Produção em Quintais = 35.944.

2.1.3.2.1.2.4 - Pecuária

Analisando os dados do Quadro: XXX, constata-se que o número de pequenos rendimentos na Região diminuiu cerca de 8% para os ovinos e de 6% para os caprinos, ao contrário da evolução experimentada pelo número de bovinos e suínos, que durante o mesmo período

Quadro: XXX

- Efectivos Pecudários do Concelho de Nisa, em 1972, 1979 e 1989.

CONCELHO DE NISA	BOVINOS			SUÍNOS			OVINOS			CAPRINOS		
	1972	1979	1989	1972	1979	1989	1972	1979	1989	1972	1979	1989
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
8,48	1,32	1,50	4,05	1,35	1,41	18,82	1,8	12,64	19,78	5,50	3,80	6,27
1,1	0,34	0,50	1,2	0,9	0,4	1,8	1,3	1,5	5,3	3,8	5,9	4,7

Fonte: "Arrolamento Geral do Gado" - 1972/79
Recenseamento Geral Agrícola - 1989.

CRESCERAM RESPECTIVAMENTE, 12% e 21%. Da leitura conclui-se que o Ramo de actividade em análise sofreu algumas transformações no Concelho de Nisa.

Em 1972, o número de efectivos do Concelho de Nisa, das quatro espécies consideradas Raras perfaz 34.448, o que representa 2% da Região Alentejo. Em 1979, os efectivos totais eram apenas 25.441 e o peso no conjunto da Região Alentejo desceu para 1,5%. Em 1989, os efectivos pecuários eram 30.697, o que representa cerca de 1,7% da Região Alentejo. As perdas mais acentuadas verificaram-se nos gados caprino e suíno.

Coutudo, é de ter em conta, o facto de terem aumentado significativamente os pedidos de licença para a construção de explorações na área do gado suíno. Em Março de 1992, estavam a aguardar parecer da Direcção Geral de Saúde, para a construção de instalações.

Tendo em conta a importância do Ramo da pecuária para a produção do queijo tradicional de Nisa, foi efectuada uma análise geográfica em relação aos gados ovino e caprino (Quadro: XXXI).

Foram identificados, no Concelho de Nisa, 331 produtores de ovinos e caprinos, num total de 17.391 e 4.868 efectivos, respectivamente.

É de salientar que é na zona de Nisa que se localiza o maior número de ovinos do Concelho (40,2% - 6.986 cabeças), representando Alpalhão - 13,2% e Tolosa - 12%, do Total dos efectivos ovinos do Concelho (Quadro: XXXI).

O valor relacionado com os efectivos ovinos no Concelho, poderá indicar uma tendência para a especialização do Concelho nesta es-

pe'cre. Uma das principais apostas deste sector poderá ser a sua liga o   produ o do queijo, o que poderia proporcionar uma dinâmica económica interessante e válida para a vida económica do Concelho.

Em rela o   distribui o geográfica dos efectivos caprinos, a maior percentagem destes situa-se na freguesia de S. Matias - 26%.

Quadro: XXXI

- Ovinos e caprinos do Concelho de Nisa por distribui o geográfica, em 1991.

LOCALIDADE	OVINOS		CAPRINOS	
	N.º	%	N.º	%
ALPALHÃO	2271	13,2	8	0,01
ANJEIRA DO TEJO	498	2,9	817	16,8
AREZ	1825	10,5	301	6,2
MONTALVÃO	1313	7,5	487	10
NISA	6986	40,2	1099	22,6
SANTANA	686	4	206	4,2
S. MATIAS	1504	8,7	1257	26
S. SIMÃO	142	0,8	222	4,6
TOLOSA	2166	12	471	10
TOTAL	17.391	100	4868	100

Fonte: Gabinete do P. D. R. de Nisa - 1991.

A cria o de gado bovino estende-se também por todo o Concelho. Foram identificados 94 produtores de bovinos leiteiros, cujo

número de fêmeas aleitantes em idade de procriar e' de 1.531 (Quadro: XXXII).

Quadro: XXXII

- Número de vacas aleitantes e produtores no Concelho de Nisa, em 1991.

	NÚMERO DE EFECTIVOS	NÚMERO DE PRODUTORES
CONCELHO DE NISA	1.531	94

Fonte: Gabinete do P.D.H. de Nisa - 1991.

Nun Concelho onde a industria e' quase inexistente, o sector agrícola parece-nos o de maior alcance, porém, o culto da terra e' pouco expressivo. Existem pequenas unidades de subsistência, denominadas de "hortas". As extensões maiores respeitam às pastagens para os efectivos pecuários.

2.1.1.3.2.1.2.5 - Produção do queijo de Nisa

Actualmente, a produção do queijo de Nisa encontra-se confinada a duas ou três dezenas de queijeiras, que quase o fabricam somente por tradição da casa. Todas elas são mais ou menos conhecidas pela quantidade e qualidade do fabrico, tendo de autemão, assegurada a venda de toda a produção.

Contudo, a elevada cotação que tem vindo a atingir o queijo de ovelha de Nisa, não exerceu quaisquer vantagens na sua produção porque não tem sido assegurado e estimulado um maior incremento que emite o desinteresse do seu fabrico.

É fundamental preservar e dinamizar a

elaboração e a cura do tradicional "Queijo de Nisa", tarefas que não são nada fáceis. Exigem cuidados que, embora muitas vezes desenhados no mais elevado grau, não conseguem contudo produzir queijos de boa qualidade.

A promoção e defesa do seu mercado reside fundamentalmente, na garantia da sua genuidade e qualidade através da certificação da denominação de origem. Deve ser intensificada a verificação da qualidade do queijo, ainda na posse do produtor.

Ao nível da comercialização, deve ser colocado em embalagem, rotulado e em condições de conservação em conformidade com a legislação em vigor.

No Concelho de Nisa existem 33 queijeiras, 14 das quais se situam na vila de Nisa (42,4%), 12 na freguesia de Tolosa (36,4%), 5 na freguesia de S. Matias (15,2%) e 2 na freguesia de Arez (6%) (Quadro: XXXIII).

Quadro: XXXIII

- Número de Queijeiras no Concelho, por freguesia.

FREGUESIAS	CLASSES DE RENDIMENTOS (CONTOS)								NÚMERO DE QUEIJEIRAS	
	-500		500 a 1.000		1.000 a 10.000		+10.000		TOTAL	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
AREZ	—	—	1	50	1	50	—	—	2	6
NISA	—	—	7	50	7	50	—	—	14	42,4
S. MATIAS	—	—	—	—	5	100	—	—	5	15,2
TOLOSA	—	—	—	—	12	100	—	—	12	36,4
TOTAL DO CONCELHO	—	—	8	—	25	—	—	—	33	100

Fonte: Actividades Económicas - 1991/92.

A produção de queijo no Concelho engloba cerca de 82 postos de Trabalho, que se distribuem geograficamente da seguinte forma: 50 em Tolosa (61%), 19 em Nisa (23%), 9 em S. Matias (11%) e 4 em Arez (5%) (Quadro: XXXIV).

Quadro: XXXIV

- Número de postos de Trabalho no Ramo da Queijaria, no Concelho de Nisa, por freguesias.

FREGUESIAS	POSTOS DE TRABALHO	
	Nº	%
AREZ	4	5
NISA	19	23
S. MATIAS	9	11
TOLOSA	50	61
TOTAL DO CONCELHO	82	100

Fonte: Actividades Económicas - 1991/92.

É de referir que a grande vantagem do acréscimo de produtividade e de rendimento deste produto, consiste na retenção dos lucros no próprio Concelho, o que se afigura poder constituir um factor endógeno de desenvolvimento.

2.1.1.3.2). 2.7 - Produção de salsicharia no Concelho

A actividade de salsicharia é uma das mais antigas do Concelho. A carne de suíno aus titui e constitui, durante anos, um dos principais alimentos desta Região.

O enchido tradicional ainda prevalece com as técnicas artesanais ancestrais, consti-

tivido este um rendimento importante dos hábitos alimentares dos naturais do Coucelho. Ao longo dos anos, a evolução natural permitiu que outros hábitos alimentares se instalassem progressivamente, dando origem à diminuição do número de salsicheiros no Coucelho.

Actualmente existem 19 salsicheiros no Coucelho, localizando-se 50% destas unidades em Alpalhão. Num segunda linha de importância numérica surge: Nisa, com 20% dos salsicheiros; Tolosa com 15%; Amieira do Tejo com 10% e Montalvão com 5% (Quadro: XXXV).

Quadro: XXXV

- Número de Salsicharias no Coucelho de Nisa, por freguesias.

FREGUESIAS	CLASSES DE RENDIMENTOS (EM CONTOS)								NÚMERO DE SALSICHARIAS	
	- 500		500 a 1.000		1.000 a 2.000		+ 2.000		TOTAL	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
ALPALHÃO	—	—	2	10,5	7	36,8	—	—	9	50
AMIEIRA DO TEJO	1	5,3	—	—	1	5,3	—	—	2	10
MONTALVÃO	—	—	1	5,3	—	—	—	—	1	5
NISA	—	—	—	—	4	21	—	—	4	20
TOLOSA	—	—	—	—	3	15,3	—	—	3	15
TOTAL DO CONCELHO	1	5,3	3	15,8	15	78,9	—	—	19	100

Fonte: Actividades Económicas - 1991/92.

As salsicharias existentes são, na sua maioria, de cariz meramente artesanal, à excepção de duas unidades de Tolosa e duas de Alpalhão, as quais possuem equipamentos mais sofisticados, nomeadamente equipamento de refrigeração,

corte de carne, e condições de higiene e limpeza.

Das 19 Salsicharias existentes, quinze auferiram rendimentos entre os mil e os dez mil contos, o que revela o valor económico da actividade (Quadro: XXXV).

Os enchidos são comercializados, na sua grande parte, no Concelho de Nisa e vizinhos. Os produtos de salsicharia mais condecorados e de maior procura, são:

- Chouriço de carne;
- Linguiça de carne;
- Chouriço mouro;
- Fariuheira;
- Morcela;
- Chouriço de lombo;
- Paio;
- Presunto.

Em relação ao número de postos de trabalho, é de salientar que esta actividade artesanal emprega 32 pessoas, sendo a sua distribuição geográfica da seguinte forma: 13 em Alpalhão, 8 em Nisa e 7 em Tolosa (Quadro: XXXVI)

Quadro: XXXVI

- Número de postos de trabalho no ramo da Salsicharia no Concelho de Nisa, por freguesias.

FREGUESIA	POSTOS DE TRABALHO	
	Nº	%
ALPALHÃO	13	41
ANIEIRA DO TEJO	3	9
MONTALVÃO	1	3
NISA	8	25
TOLOSA	7	22
TOTAL DO CONCELHO	32	100

Fonte: Actividades Económicas - 91/92.

Torna-se importante criar e apoiar formas de divulgação e modernização das actividades, tornando-a rentável e factor de desenvolvimento económico do Concelho.

No sentido de incentivar a actividade, a C.M.N. promoveu acção profissional no sector, ao abrigo do Despacho Normativo n.º 94/84, de 13 de Outubro. O curso foi frequentado por cinco formandos, que se encontraram a exercer a actividade.

2.1.1.3.2.1.2.7 - A Caça

A actividade cinegética no Concelho de Nisa, tem-se caracterizado, tal como na generalidade do País, como uma actividade meramente lúdica e desengueada de qualquer plano regional de ordenamento cinegético.

O exercício venatório é dedicado essencialmente às espécies de caça menor - perdiz, lebre, coelho, etc. - e só nos últimos dez anos se têm feito batidas ao javali.

A caça é uma actividade que, dinamizada em função do Turismo, pode trazer muitos benefícios económicos para o Concelho, se tivermos em conta que, para além dos caçadores residentes no Concelho (560 licenças em 1986; 554 licenças em 1990 e 435 licenças em 1991), é grande o número de caçadores não residentes, nomeadamente de Lisboa e Porto, que se deslocam à Região a fim de satisfazer o seu direito venatório.

No Concelho existem, actualmente, duas zonas de Ordenamento Cinegético - a de "Perlim" e a de "São Geus" - que terminam a sua vigência em finais de 1992.

As zonas especiais de caça são três, na

d'área do Concelho e Totalizam uma área de cerca de 4.150 ha, correspondendo a 7,2% da área Concelhia.

Neste momento, estão em formação duas Reservas de Caça Associativa no Concelho.

2.1.1.3.2.1.2.8 - A Pesca

A pesca têm-se pautado, fundamentalmente, como uma actividade lúdica, ligada ou não a concursos desportivos, sendo de salientar que em 1990 foram tiradas 825 licenças, tendo este número, em 1991, aumentado para 857.

Pontualmente, poderão verificar-se alguns casos em que a pesca funcione como actividade económica complementar (pluriactividade), sendo de referir a época da pesca à lampreia, cujo valor económico atinge dezenas de contos mensalmente.

Apesar desta actividade ter tido um pequeno aumento no último ano, necessita de continuar a ser reactivada, de um modo a trazer valor económico ao Concelho, especialmente às localidades Ribeirinhas.

2.1.1.3.2.2 - Indústria (Sector Secundário)

A análise sobre a evolução da população activa no Sector Secundário, permite constatar um crescimento efectivo durante a década de 1970/1981 - o número de activos cresceu 2,8% -, crescimento esse que revela a fragilidade da Indústria Trans

formadora do Concelho de Nisa. (1)

Quase 60% das empresas existentes em 1986, dedicavam-se à produção de alimentos e bebidas e 16% à transformação de madeira e descasque de cortiça. As restantes actividades têm taxas representativas que oscilam entre 1% e 7%.

Actualmente não surgiram grandes transformações estruturais, pois o único sector onde foram feitos investimentos de vulto foi na indústria extractiva.

A região é particularmente rica em recursos de subsolo, designadamente "rochas ornamentais", granito e urânio, sendo de salientar a importância deste sector para o desenvolvimento económico do Concelho.

Em 1991, é de referir a existência de quatro empresas de extracção no Concelho, cujos 182 operários representam 53,5% dos postos de trabalho referenciados no Concelho, na indústria extractiva e transformadora do Concelho de Nisa.

Impõe-se uma análise ao sector secundário, com o objectivo de averiguar o comportamento dos sub-sectores dentro da indústria transformadora, que ocupa 13,1% da população activa do Concelho de Nisa em 1960, 7,8% em 1970 e 10,8% em 1981 (Quadro: XXVII).

Assim, o sector da alimentação, em 1960, empregava 1,9% da população da indústria transformadora, sendo em 1981 esse valor de 2,6%; o sector do vestuário representava 6% da população

(1) - Ver Quadro: XIX, pag. 59

activa em 1960, tendo sofrido uma quebra para 3,1% em 1981; também o sector da Indústria do papel e artes gráficas sofreu um aumento significativo, tendo passado de 0,7% em 1970, para 2,1% em 1981 (Quadro: XXXVII).

Quadro: XXXVII

- População activa a exercer actividade na Indústria Transformadora no Concelho de Nisa, em 1960, 1970 e 1981.

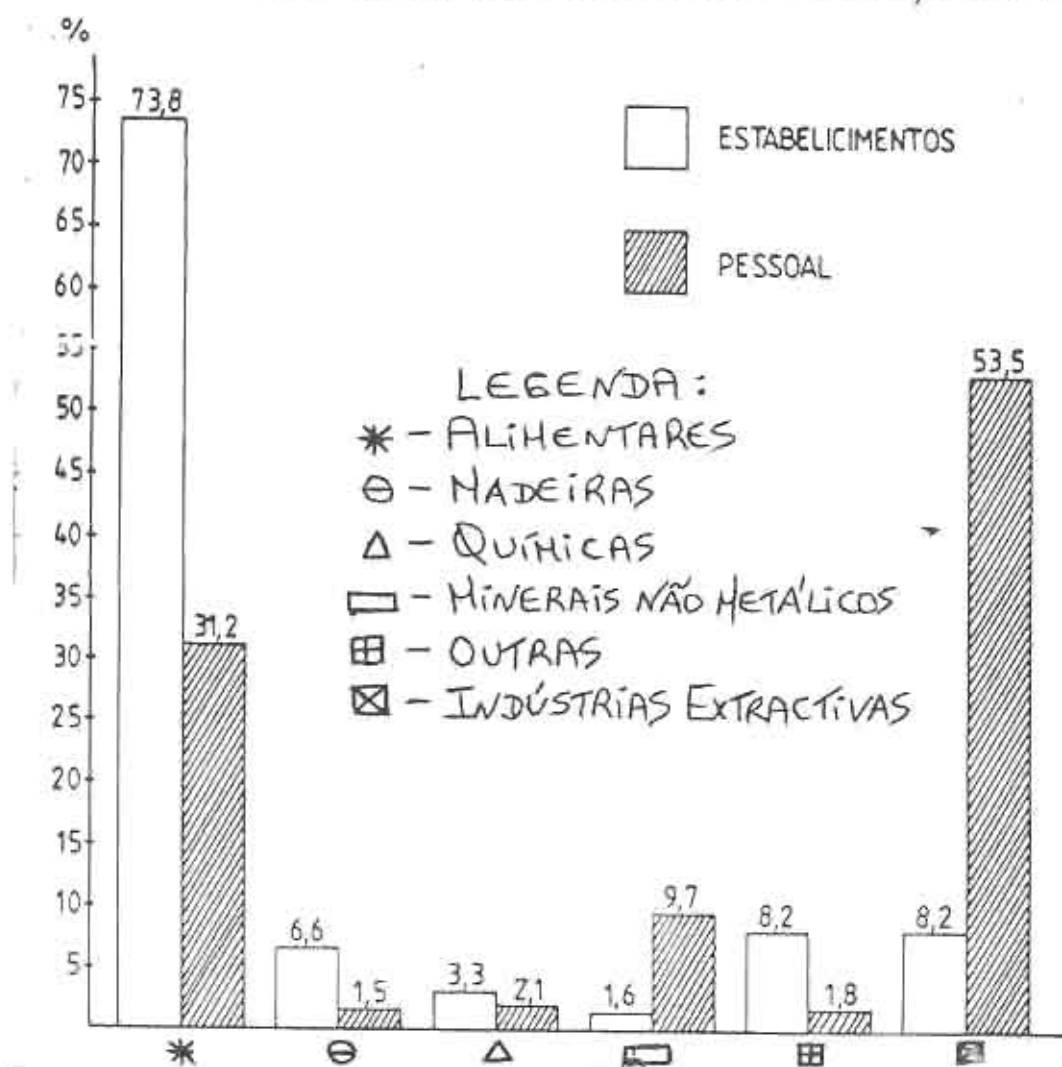
RAMOS DE ACTIVIDADE	População activa a exercer actividade na Ind. Transformadora						Taxa de Variação
	1960		1970		1981		
	Total	%	Total	%	Total	%	
3.1 - Indústria Alimentação, Bebidas e Tabaco	115	1,9	40	0,8	87	2,6	+1,2
3.2 - Indústria Textil e de Vêstuario	365	6	115	2,2	103	3,1	-10
3.3 - Indústria Madeira e Cortiça	137	2,2	110	2,1	39	1,2	-64,5
3.4 - Indústria Papel e Artes Gráficas	3	0,05	35	0,7	69	2,1	+97
3.5 - Indústrias Químicas	5	0,08	15	0,3	2	0,06	-86,7
3.6 - Indústria Produtos Não-Metálicos	41	0,7	15	0,3	13	0,4	-13,3
3.8 - Indústria Metalúrgica de base	132	2,1	110	2,1	36	1,1	-67,2
3.9 - Outras Indústrias Transformadoras	9	0,1	—	—	9	0,3	—
TOTAL DO CONCELHO	807	13,1	410	7,8	358	10,8	-12,7
TOTAL DA POPULAÇÃO ACTIVA DO CONCELHO	6173	—	5280	—	3330	—	-36,9

Fuete: I.N.E - R.E.P. - 1960, 1970, 1981.

É de referir que, embora a população em prego na Indústria Transformadora tenha sofrido um aumento de 3% no período compreendido entre 1970/1981, este aumento fica muito aquém das potencialidades do Concelho.

Se em 1960 a população activa neste sector era de 4,4%, em 1970 e 1981 os valores sofreram aumentos significativos de 8,9% e de 15,4%, sendo de salientar o caso da Indústria de Transformação do granito, que em 1981, representava apenas 0,4% da população activa do Concelho e que em 1990, vê a sua posição reforçada para 9,7% (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Indústrias Transformadoras e Extractivas no Concelho de Nisa, em 1990.



Fonte: I.N.E. - R.G.P. - 1990.

Como já foi referido, é ainda de destacar o papel que poderão vir a desempenhar, no futuro, o crescimento significativo do número de activos ligados à extração e transformação do granito.

Assim, em 1990: a Indústria do urânio representa - 0,3% dos activos do Concelho; a Indústria de extração do granito - 53,5%; na Indústria alimentar, os laticínios representam - 11,1%; a Indústria de madeira - 4,4%; a Indústria de papificação - 9,7%; a Indústria de torrefacção - 1,5%; a fabricação de azeite - 4,4%; a Indústria de confecção de vestuário - 0,6%; a Indústria de carpintaria - 1,5%; a Indústria de papel e tipografia - 0,3%; a Indústria de borracha - 0,3%; a fabricação de óleos - 1,8%; a transformação de produtos de pedra - 9,7%; e a fabricação de laticaria - 0,9% (Quadro: XXXVIII).

A análise do Quadro: XXXVIII, dá-nos o número de pessoas ao serviço no Concelho em 1990 por estabelecimento - 340 pessoas.

Podemos referir que: 82% dos estabelecimentos empregam 0-5 empregados, os quais representam - 23% do emprego no Concelho; 9,8% emprega de 6-20 empregados e ocupa - 13,8% dos postos de trabalho; 8,1% possui ao seu serviço de 21 a 100 trabalhadores, que ocupam - 14,5% dos empregos do Concelho.

Podemos afirmar que os estabelecimentos da Indústria Transformadora ocupam 61% dos existentes no Concelho e o pessoal representa 21% - 340 trabalhadores - dos postos de trabalho do Concelho.

No que se refere ao valor Acrescentado

Quadro: XXXVIII

- Indústrias Extractivas e Transformadoras no Concelho de Nisa, em 1990.

Número de Estabelecimentos Industriais e número de Trabalhadores

Actividades Económicas (C.A.E.) do Concelho	Emprego 0-5		Emprego 6-20		Emprego 21-100		Total do Concelho		
	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal	%
2.30-Indústria do Urânio	1	1	—	—	—	—	1	1	0,3
2.90-Indústria de Ext. do Granito	—	—	—	—	4	182	4	182	53,5
3.1-Indústria de Lactícios	8	24	2	14	—	—	10	38	11,1
3.1-Indústria de Moagem	1	1	1	14	—	—	2	15	4,4
3.1-Indústria de Panificação	14	20	2	13	—	—	16	33	9,7
3.1-Indústria de Torrefacção	1	5	—	—	—	—	1	5	1,5
3.1-Fabricação de Azeite	15	15	—	—	—	—	15	15	4,4
3.2-Ind. de Concepção de Vestuário	1	2	—	—	—	—	1	2	0,6
3.3-Indústria de Carpintaria	4	5	—	—	—	—	4	5	1,5
3.4-Ind. de Papel e Tipografia	1	1	—	—	—	—	1	1	0,3
3.5-Indústria de Borracha	1	1	—	—	—	—	1	1	0,3
3.5-Fabricação de Óleos	—	—	1	6	—	—	1	6	1,8
3.6-Fabricação de Produtos de Pedra	—	—	—	—	1	33	1	33	9,7
3.8-Fabricação de Latoaria	3	3	—	—	—	—	3	3	0,9
TOTAL DO CONCELHO	50/821	78/237	6/9,8	47/137,7	5/21	215/23,2	6/14,5	340	21

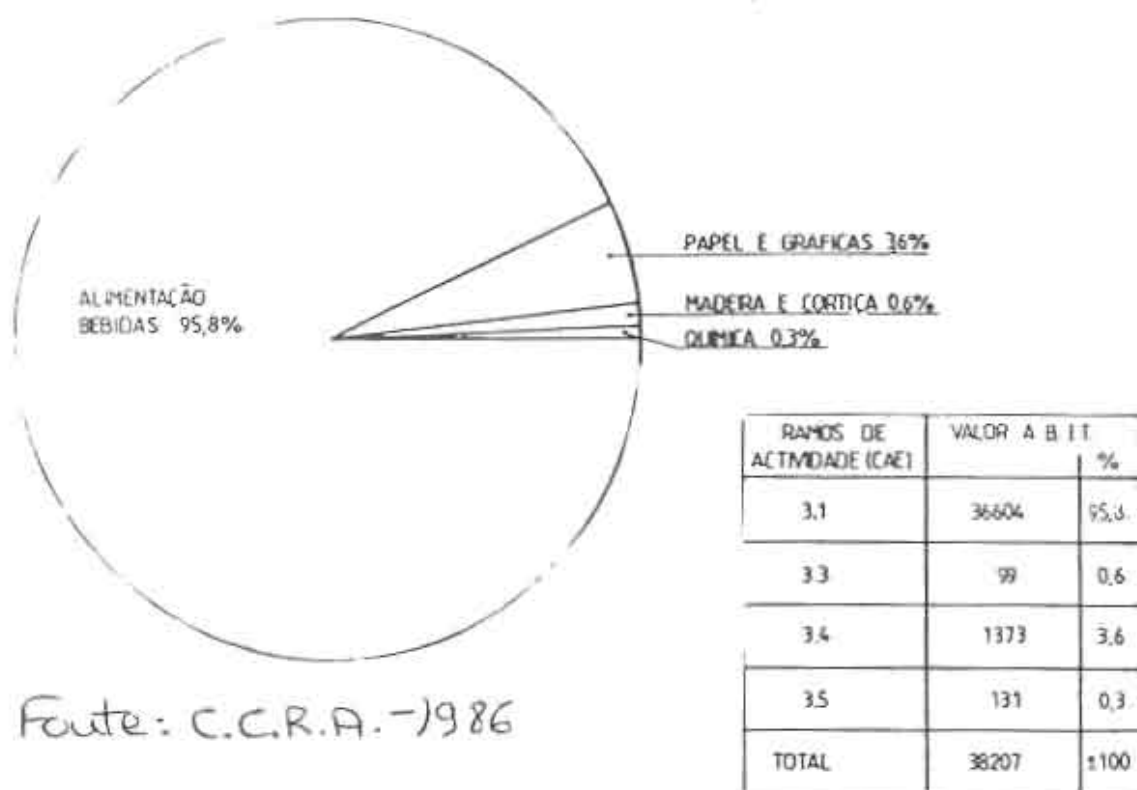
Fonte: C.C.R.I. 1990

Bruto (V.A.B) na Indústria Transformadora, os dados disponíveis a nível regional referem-se a 1986 (Gráfico 13).

Da análise do Gráfico 13, pode-se concluir que, o V.A.B. da Indústria Transformadora produzido em 1986, no Concelho, apresenta os seguintes valores:

- Alimentar - 95,8%
- Papel e artes gráficas - 3,6%
- Madeira e cortiça - 0,6%
- Química - 0,3%

Gráfico 13 - Valor Acrescentado Bruto (V.A.B.) da Indústria Transformadora do Concelho de Nisa, em 1986.



2.1.1.3.2.3 - Comércio e Serviços (Sector Terciário)

O Sector de Serviços tem apresentado uma taxa de crescimento acentuado desde 1960 a 1981. Como efeito, de 1960 a 1981, a taxa

de crescimento deste sector apresentava os seguintes valores: 12,2%; 23,6% e 32,6%.

Assim, é de salientar que, embora a população activa do concelho tenha sofrido grandes perdas desde 1960, o Sector Terciário tem aumentado significativamente, sendo de referir o facto da área de serviços ocupar em 1960 - 21% dos activos, em 1970 - 34% e em 1981 - 52%. Os principais protagonistas deste crescimento, foram alguns ramos de actividade, como por ex.: comércio a retalho, que em 1970 ocupava - 4,6% - da população do concelho empregada; transportes e comunicações - 5,1% e serviços prestados à colectividade - 1,5%. (Quadro: XXXIX).

A análise referente a 1981, dá-nos a indicação que o comércio a retalho representa - 6,5% da população empregada no Sector dos Serviços; restaurantes, cafés e pensões - 1,6%; a administração pública - 7,4%; mas, é o ramo dos serviços sociais e colectividades que emprega maior número de activos - 12%. (Quadro: XXXIX).

No comércio a retalho, o maior número de estabelecimentos dedica-se à comercialização de géneros alimentícios e bebidas, logo seguido dos que se dedicam ao vestuário.

Podemos considerar que a actividade dos feirantes e vendedores ambulantes tem sido mal definida. Temos que considerar que os feirantes ocupam lugar destacado nesta actividade no concelho - 76,3%, seguidos dos empregados do pequeno comércio a retalho - 19,7% e dos vendedores ambulantes - 4%.

No comércio a retalho, a maior parte dos

Quadro: XXXIX

- População activa por Ramos de actividade no Sector Terciário, no Concelho de Nisa, em 1970 e 1981.

RAMO DE ACTIVIDADE	População activa por Ramos de actividade no Sector Terciário				
	1970		1981		TAXA DE VARIAÇÃO %
	TOTAL	%	TOTAL	%	
6.1- Comércio por grosso	30	0,6	10	0,3	-67
6.2- Comércio a retalho	245	4,6	213	6,4	-13,1
6.3- Restaurantes, Cafés, Pensões	70	1,3	54	1,6	-22,9
7.1- Transportes	90	1,7	84	2,5	-6,7
7.2- Comunicações	180	3,4	35	1	-80
8.1- Bancos e Seguros	10	0,2	19	0,6	90
9.1- Administração Pública	5	0,1	245	7,4	4800
9.2- Serviço de Limpeza	185	3,5	16	0,5	91,4
9.3 e 9.4- Serviços de Educação, Saúde e Colectividades	80	1,5	397	12	396,3
Serviço de Reparações	350	6,6	35	1	-90
TOTAL	1245	23,6	1108	33,3	-11
TOTAL DA POPULAÇÃO ACTIVA DO CONCELHO	5280	38,5	3330	31	-36,9

Fonte: D.G.C.I. - 1970/1981.

peçoas trabalha por conta própria, embora haja no Concelho muitos que trabalhem por conta de outrem (Quadro: XI).

Analisando o Quadro: XI, podemos concluir que dos 420 estabelecimentos existentes no Concelho, 22,1% não possuem empregados, 66,4% tem apenas de 1-5 empregados, 8,8% tem de 21 a 100 empregados e 0,2% possui mais de 100 empregados.

Quadro: XI

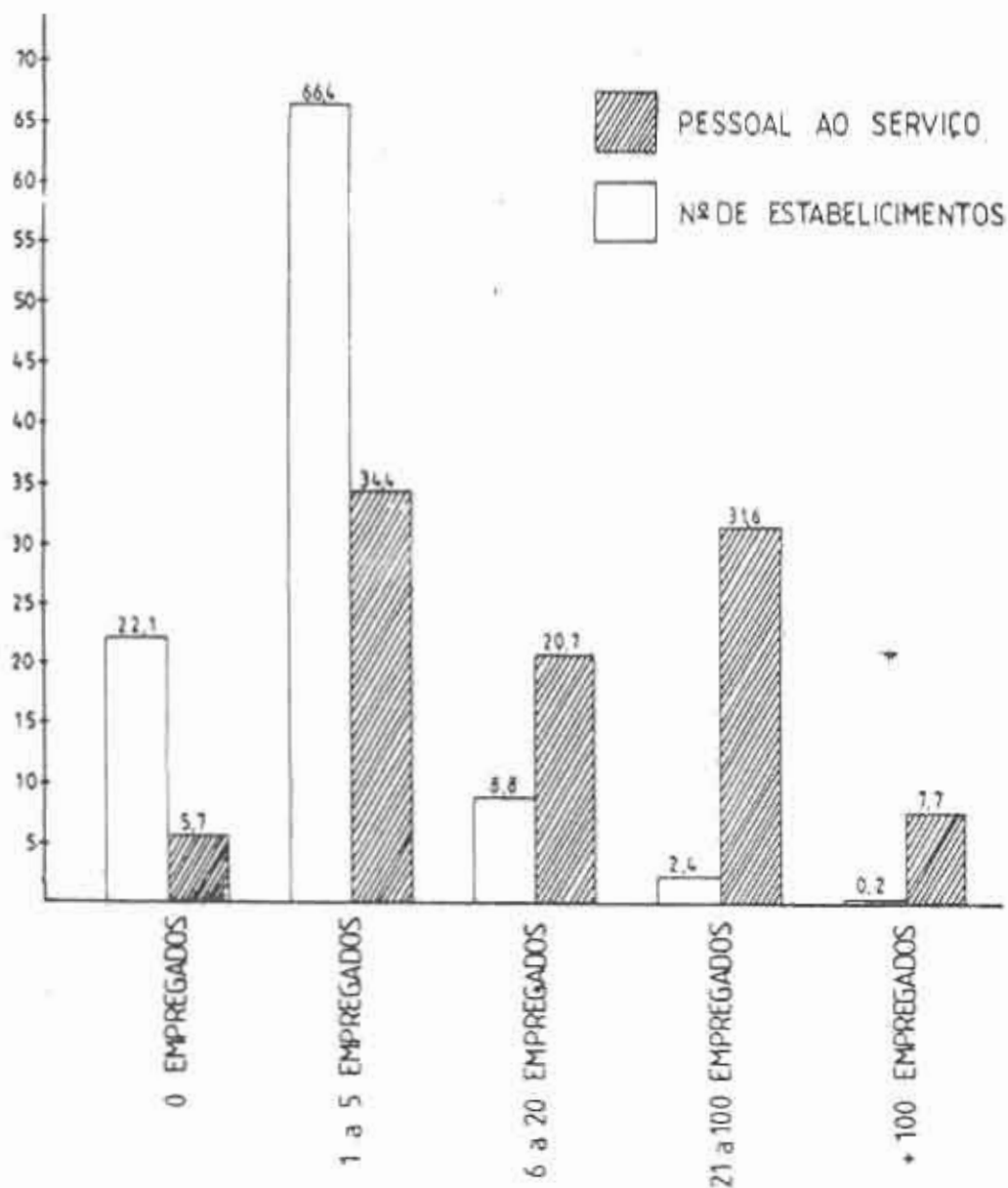
- Contribuintes activos no Concelho de Viseu, no ano de 1991.

CONTRIBUENTES ACTIVOS NO CONCELHO																						
N.º de Estabelecimentos e N.º de Pessoal	0 emp.		1-5 emp.		6-20 emp.		21-100 emp.		+100 emp.		TOTAL DO CONCELHO											
	N.º EST.	N.º Pessoal	N.º EST.	N.º Pessoal	N.º EST.	N.º Pessoal	N.º EST.	N.º Pessoal	N.º EST.	N.º Pessoal	Número de EST	Número de Pessoal										
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%										
TOTAL	93	22,1	93	51,7	279	66,4	559	34,4	37	8,8	336	20,7	10	2,4	513	31,6	1	0,2	125	7,7	420	1626

Fonte: C.R.S.S. de Portalegre - 1991.

Dos 1.626 postos de trabalho referidos, 34,4% pertencem a estabelecimentos com 1-5 empregados; 20,7% a estabelecimentos com 6-20 empregados; 31,6% a estabelecimentos com 21-100 empregados e 7,7% a estabelecimentos com mais de 100 empregados. Os trabalhadores que trabalham por conta própria, ou seja, sem empregados, representam o valor de 5,7% (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Contribuintes activos no Cauce lho de Nisa, em 1991.



Fonte: C.R.S.S. de Portalegre - 1991.

Tendo em atenção os dados referentes a 1991, dos Serviços Públicos existentes no Cauce lho, podemos referir que representam 34,9% dos postos de Trabalho referidos no Quadro: XI (Quadro: XLI).

Quadro: XLI

- Número de postos de Trabalho nos Serviços Públicos do Concelho de Nisa, em 1991.

INSTITUIÇÕES/SERVIÇOS PÚBLICOS	Número de postos de Trabalho //	
Câmara Municipal de Nisa	211	35,6
Secretaria judicial da Comarca	8	1,4
Conservatória do Registo Civil	3	0,5
Conservatória do Registo Predial	8	1,4
Repartição de Finanças	8	1,4
Cartório Notarial	4	0,5
Bancos	24	4
Educação	97	16,3
Centro de Saúde	60	10
C.T.T.	15	2,5
Núcleo Concelhio da Zona Agrária	3	0,5
E.D.P.	47	7,9
E.N.R.	33	5,5
Sta. Casa da Misericórdia/ Centro de Dia	74	12,4
TOTAL	595	±100

Fuete: Gabinete do P.D.M. de Nisa - 1991.

Da análise do Sector Terciário do Concelho de Nisa, podemos concluir que a característica fundamental é a reduzida dimensão dos estabelecimentos existentes e a predominância no sector dos serviços vulgarmente chamados "serviços tradicionais", ligados ao comércio ou à Administração Pública.

2.1.1.3.2.3.1 - Turismo/Cultura/Artesanato

O Concelho de Nisa não deixará de granda-
do quem o visita, buscando beleza natural, traços
culturais bem definidos, ou enriquecimento hu-
mano.

O Concelho é rico em património cultu-
ral e natural, pelo que se impõe, a quem visi-
ta a Vila de Nisa, um olhar demorado sobre o
interior rural, com a sua vegetação, ribeiras e
quiétiões, e cuja linguagem apresenta certas re-
miniscências vocabulares que denunciam afi-
nidades com um passado remoto.

Rico é também o património cultural
concelhio, enriquecido ao longo das épocas com
elementos arquitectónicos de relevo.(1).

Toda esta riqueza parece ainda comple-
mentada com actividades e manifestações tra-
dicionais, que traduzem uma forma ance-
stral de estar na vida, desde as várias formas
de artesanato, as feiras, festas e romarias e
muitas outras formas de cultura própria
das populações do Concelho de Nisa.

Naturalmente que o artesanato de Ni-
sa, orientado para o turismo, é um elemen-
to com rentabilidade económica. É a prova
desta opinião é a Realização da já tradicio-
nal "Feira de Artesanato, Gastronomia e Ou-
tras Actividades Económicas do Concelho de
Nisa", no início do mês de Agosto.

(1) - Ver Anexo VI.

2.1.1.3.2.3.2 - Equipamento Turístico do Concelho de Nisa

A análise de evolução dos equipamentos turísticos no Concelho, revela-nos que o sector apresenta sérias dificuldades, as quais não se prendem somente com o número insuficiente de alojamento, mas também com a qualidade dos mesmos.

Assim, é de referir que em 1990, apenas existiam no Concelho de Nisa duas pensões residenciais (São Luís e Ti Rosa) com cerca de 19 quartos e duas casas de pernoitar com 10 quartos, o que possibilitava a dormida a 50 pessoas (Quadro: XLI).

Ao longo do ano de 1991, a situação sofreu alterações, com a implementação de uma nova Residência com 12 quartos, na freguesia de Alpalhão e a inauguração de onze unidades autónomas de alojamento na aldeia de Chão da Velha - Projecto de Turismo Rural das "Milaldeias". Assim, podemos concluir que existem 16 estabelecimentos turísticos no Concelho de Nisa (Quadro: XLII).

Quadro: XLII

- Tipo de estabelecimentos turísticos do Concelho de Nisa, em 1991.

TIPO DE ESTABELECEMENTOS	Nº DE ESTABELECEMENTOS
Pensão Residencial	3
Casa de Pernoitar	2
Unidades Autónomas de Alojamento T ₁ -4; T ₂ -5; T ₃ -2	11
Total	16

Fonte: Gabinete do P.D.M. de Nisa - 1991.

Em relação ao sector de restauração no Concelho, ele representa um peso significativo em relação a outros sectores ligados ao Comércio, se tivermos em conta, também, o número de cafés, pastelarias e Tabernas existentes no Concelho.

Em relação aos restaurantes, localizam-se seis em Nisa e dois em Alpalhão, o que representa - 8,8%; os cafés/pastelarias - 49%; as tabernas - 37,8%; as discotecas - 1% e as casas de pasto - 5,6%, do total dos estabelecimentos do ramo (Quadro XLIII). Mas, é na sede do Concelho - Nisa, que se localiza o maior número de estabelecimentos - 40%.

Quadro: XLIII

- Serviços de restauração no Concelho de Nisa, em 1991.

SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO NO CONCELHO						
FREGUESIAS	Restaurantes	Cafés/ Pastelarias	Tabernas	Discotecas	Casa de Pasto	Total
ANÍEIRA DO TEJO	—	—	2	—	—	2
AREZ	—	3	1	—	—	4
ALPALHÃO	2	6	13	—	—	21
MONTALVÃO	—	6	2	—	—	8
NISA <small>(E. Sauto E. N. S. da Gaiosa)</small>	6	14	8	1	7	36
SANTANA	—	2	5	—	—	7
S. MATIAS	—	4	3	—	—	7
S. SINÃO	—	1	—	—	—	1
TOLOSA	—	4	—	—	—	4
TOTAL	8	44	34	1	7	90
%	8,8	49	37,8	1	7,7	—

Fonte: Gabinete do P.D.H. de Nisa - 1991.

Em relação aos restaurantes, há que diva-
lizar a gastronomia regional, já que num Concelho
tão rico gastronomicamente, não dispõe de um
prato típico nas suas eumentas habituais.

O sector parece sair agora do estado de es-
taguação em que se encontrava há alguns anos,
com a entrada em funcionamento do Complexo
Terminal e com o desenvolvimento do Projecto
"Milaldeias".

Se tivermos em conta o número de Turis-
tas que têm visitado o Concelho nos últimos
anos, constatamos uma baixa significativa, já
que em 1989 visitaram o Concelho 6.279; em
1990 - 4.629 e em 1991, esse número cifra-se
apenas em 3.904 (Quadro: XLIV).

Quadro: XLIV

- Movimento de turista no Concelho de Nisa, em
1989, 1990 e 1991.

MOVIMENTO DE TURISTAS NO POSTO DE TURISMO DE NISA						
ANO	NACIONALIDADE				TOTAL	TAXA DE VARIACÃO
	PORTUGUESA		ESTRANGEIRA			
	N.º	%	N.º	%		
1989	5.475	87,2	804	12,8	6.279	
1990	3.940	85,1	589	12,7	4.629	-37,8
1991	3.164	81,2	740	19	3.904	

Fonte: Gabinete do P.D.H. de Nisa - 1989, 1990, 1991

Convém referir que esta baixa está relacio-
nada com a abertura do IP2, que desviou o trãu-
sito para fora da sede do Concelho. O movimento
turístico do Concelho é constituído por fluxos de
atravessamento da região, que continua por apro-
veitar do ponto de vista turístico.

Há que ter em conta as carências existentes no campo da animação turística, o que explica a dificuldade em aumentar o tempo de permanência na hotelaria.

2.1.1.3.2.3.3 - Considerações sobre o Artesanato

O artesanato do Concelho de Nisa reveste-se de técnicas ancestrais, muito peculiares, que se traduzem numa beleza singular. Cada tipo de artesanato identifica-se com as suas gentes, os seus usos e costumes.

Há porém, três áreas distintas, sendo elas as seguintes:

- Bordados e Reudas;
- Olaria;
- Outros.

Os bordados (1) subdividem-se em:

- Reuda de bilros;
- Frioleiras;
- Reuda do uó;
- Xailes de pêlo de cabra.

A olaria pedrada (2) pratica-se apenas na sede do Concelho. É já uma tradição antiga em Nisa.

Os outros tipos de artesanato são essencialmente:

- Os trabalhos em madeira e cortiça;
- A telha mourisca;

(1) Ver Anexo VII.

(2) Ver Anexo VIII.

- As redes de pesca.

A maior percentagem dos trabalhos de artesanato são de exclusiva actuação de mão-de-obra feminina. A olaria e as redes exigem, porém, uma interdependência entre os dois sexos.

São a olaria e os bordados que envolvem um maior número de pessoas e que por outro lado, também são os mais representativos do património artesanal coucelho.

A preparação das redes de pesca e os xaires de pêlo de cabra, desenvolvendo-se há muito tempo, respectivamente no Monte do Arneiro e em Houtalvão, detêm uma especificidade local significativa no conjunto das restantes actividades.

O número total de artesãos do Coucelho, registados através de um levantamento efectuado pela C.H.N. em 1977 e actualizado em 1991, é de 114 artesãos no total, dos quais 94 são mulheres e 20 são homens.

O artesanato como actividade empregadora não assume grande importância no Coucelho. Não entanto, devemos ter em atenção que:

- Os artesãos do sexo masculino têm quase sempre uma outra actividade que consideram como profissão, sendo esta de um modo geral desenvolvida em cooperação com a agro-pecuária.

- As artesãs, especialmente as que trabalham em bordados, rendas e aplicações de feltro, na maior parte dos casos, conciliam o artesanato com as tarefas domésticas e os cuidados com os filhos.

Relativamente às camadas mais jovens, predomina a ideia de que estas actividades não são susceptíveis de constituir uma profissão.

Algumas entidades têm-se preocupado com esta temática e promoveram formações profissionais (Quadro: XLV).

Quadro: XLV

— Formação Profissional / Artesanato.

ENTIDADE	ESPECIALIDADE
CÂMARA MUNICIPAL	<ul style="list-style-type: none">• Aplicações em feltro• Bordados• Pedradeiras• Oleiros• Xailes de pêlo de cabra
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA	<ul style="list-style-type: none">• Aliuhavados
CENTRO REGIONAL DE ARTESANATO	<ul style="list-style-type: none">• Aplicações em feltro
CECÍLIA SACRAMENTO	<ul style="list-style-type: none">• Renda do uó
M ^ã JOSÉ NEVES SACRAMENTO	<ul style="list-style-type: none">• Barafundas
FRANCISCO S. PEDRO RANALHETE	<ul style="list-style-type: none">• Redes de pesca

Fonte: Gabinete do P.D.H. de Nisa.

O aproveitamento do artesanato como actividade económica prende-se com a própria natureza da produção e dos condicionamentos do mercado a que se destina.

Reutilizar esta actividade passará pelo aspecto da produção, bem como da divulgação e da conquista de bons mercados. No entanto, o escoamento dos produtos não constitui problema,

para nenhum dos artesãos de olaria e aplicações de gélto. As encomendas excedem sempre a produção em stock (que é praticamente inexistente).

Todavia, há que equacionar algumas questões, nomeadamente:

- Aumento dos preços de venda;
- Racionalização do processo produtivo;
- Constituição de stocks de produtos acabados;
- Incremento da comercialização directa ao público;
- Revisão dos preços praticados.

Os artesãos estão distribuídos pelos vários tipos de artesanato - 18 especialidades (Quadro: XLVI; Gráfico 15) nas 10 freguesias do Concelho, num total de 114 artesãos - 94 mulheres e 20 homens (Quadro: XLVII; Gráfico 16).

Existem duas associações de artesãos:

- Centro Regional de Artesanato, que integra 19 associados.
- Mis' Arte - Cooperativa de Artesanato de Nisa C.R.L., com 17 associados.

Existem ainda pequenos núcleos de artesãos, compostos por 4 a 8 pessoas, que funcionam tradicionalmente com uma coordenadora de grupo, designada por mestra.

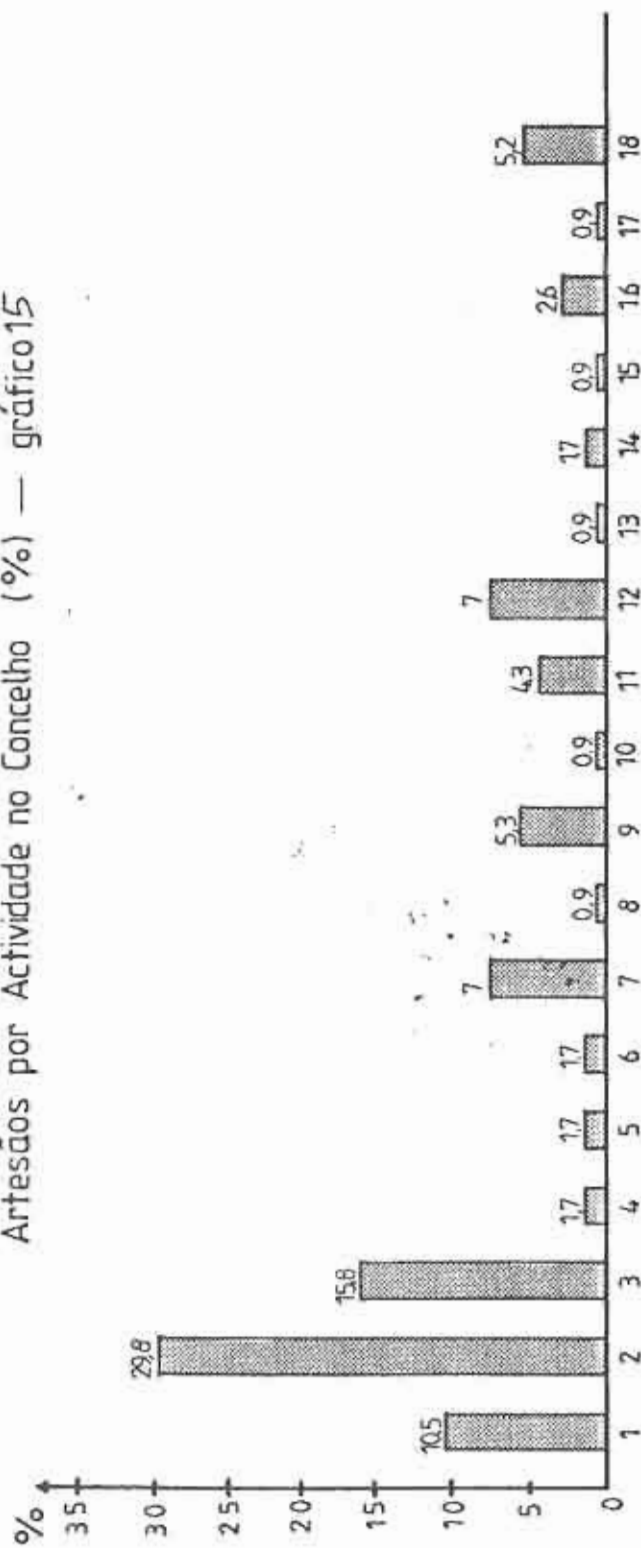
Existem também, em relação ao artesanato, algumas perspectivas de desenvolvimento em estudo, sendo elas as seguintes:

- Criação de um núcleo de desenvolvimento do artesanato, com pessoal especializado na área da comercialização e relações públicas;
- Ultrapassar o espírito individual que persiste;

Quadro: XLVI - TIPOS DE ARTESANATO DO CONCELHO DE NISA

TIPOS DE ARTESANATO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%
ALINHAVADOS/BARAFUNDAS		12	12	10,52
APLICAÇÕES EM FELTRO		34	34	29,82
BORDADOS À MÃO		18	18	15,78
BORDADOS À MÁQUINA		2	2	1,75
CADEIRAS DE BUNHU	2		2	1,75
FERRO FORJADO	2		2	1,75
FRIOLEIRAS		8	8	7,01
LATOARIA	1		1	0,87
OLARIA	2	4	6	5,26
PÊLO DE CABRA		1	1	0,87
REDES DE PESCA	2	3	5	4,38
RENDA DE BILROS		8	8	7,01
RENDA DO NÓ		1	1	0,87
SAPATARIA	2		2	1,75
TECELAGEM	1		1	0,87
TRABALHOS EM CORTIÇA	3		3	2,62
TELHAS MOURISCAS	1		1	0,87
TRABALHOS EM MADEIRA	6		6	5,26
TOTAL	22	92	114	100

Artesãos por Actividade no Concelho (%) — gráfico 15



Legenda: Actividades

- 1 - Alinhavados e barafundas
- 2 - Aplicações em feltro
- 3 - Bordados à mão
- 4 - Bordados à máquina
- 5 - Cadeiras de bunho
- 6 - Ferro forjado
- 7 - Frioleiras
- 8 - Latosria
- 9 - Olaria
- 10 - Pélo de cabra
- 11 - Redes de pesca
- 12 - Renda de bilros
- 13 - Renda do nó
- 14 - Sapataria
- 15 - Tacelagem
- 16 - Trabalhos em cortiça
- 17 - Telhas mouriscas
- 18 - Trabalhos em madeira

Quadro: XLVII - Tipo de Artesanato do Cauceiro de Nisa,
em relação ao sexo e freguesias.

ALPALHÃO

TIPO/ARTESANATO	H	M	TOTAL
APLICAÇÕES EM FELTRO		1	1
BORDADOS À MÃO		1	1
BORDADOS À MÁQUINA		2	2
FERRO FORJADO	2		2
LATUARIA	1		1
SAPATARIA	2		2
TOTAL	5	4	9

AMIEIRA DO TEJO

TIPO/ARTESANATO	H	M	TOTAL
TRABALHOS EM MADEIRA	1		1
TELHA MOURISCA	1		1
RENDA DE BILROS		1	1
TOTAL	2	1	3

MONTALVÃO

TIPO/ARTESANATO	H	M	TOTAL
ALINHAVADOS/BARAFUNDAS		5	5
BORDADOS À MÃO		1	1
FRIOLEIRAS		1	1
PÊLO DE CABRA (a)		1	1
TRABALHOS EM MADEIRA/ /CADEIRAS DE BUNHO	2		2
RENDA DO NÓ		1	1
TOTAL	2	9	11

- a) Há várias pessoas que sabem fazer xailes pêlo de cabra, no entanto a actividade principal são as barafundas.
b) Trabalhos em madeira engloba um artesão que faz coronhas de armas.

AREZ

TIPO DE ARTESANATO	H	M	TOTAL
CADEIRAS DE BUNHO	1		1
TOTAL	1		1

NISA

TIPO DE ARTESANATO	H	M	TOTAL
APLICAÇÕES EM FELTRO a).....		32.....	32
BORDADOS À MÃO a).....		10.....	10
ALINHAVADOS		7.....	7
OLARIA PEDRADA	2	4.....	6
TRABALHOS EM CORTIÇA	2		2
RENDA DE BILROS		2.....	2
TECELAGEM	1.....	1.....	2
ARTES DECORATIVAS		1.....	1
TRABALHOS EM MADEIRA.....	-		-
FRIOLEIRAS		1.....	1
TOTAL	5	59	64
a) Para além destes trabalhos, estas artesãs dedicam-se a outros tipos de artesanato.			

SANTANA

TIPO DE ARTESANATO	H	M	TOTAL
BORDADOS À MÃO		3	3
FRIOLEIRAS		1	1
REDES DE PESCA	2	3	5
RENDA DE BILROS		2	2
TOTAL	2	9	11

S. MATIAS

TIPO DE ARTESANATO	H	M	TOTAL
BORDADOS À MÃO	-	2	2
FRIOLEIRAS b)	-	5	5
TRABALHOS EM CORTIÇA	1	-	1
TRABALHOS EM MADEIRA	2	-	2
RENDA DE BILROS	-	2	2
TOTAL	3	9	12

b) Para além das frioleiras, estas pessoas dedicam-se também a outros tipos de artesanato, nomeadamente, renda e bilros, bordados, etc.

S. SIMÃO

TIPO DE ARTESANATO	H	M	TOTAL
BORDADOS À MÃO	-	1	1
RENDA DE BILROS a).....	-	1	1
TOTAL	-	2	2

a) Para além desta actividade a artesã dedica-se também aos bordados.

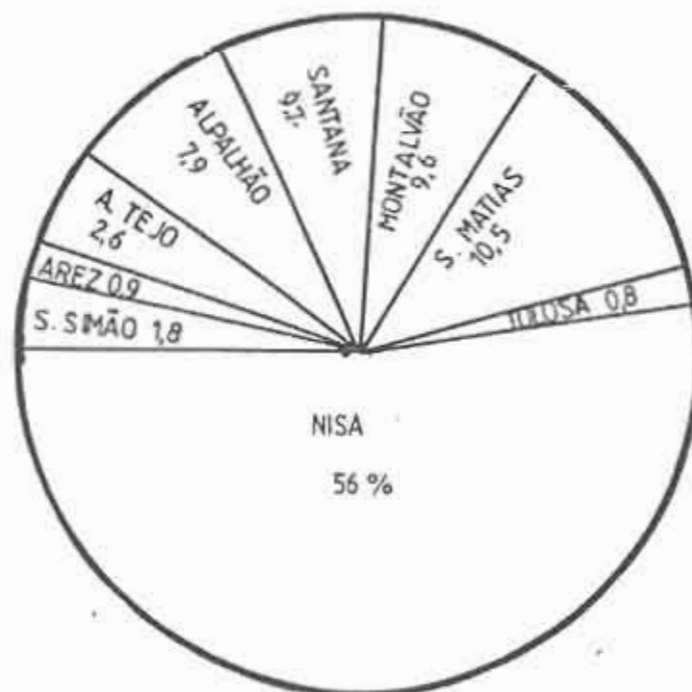
TOLOSA

TIPO DE ARTESANATO	H	M	TOTAL
APLICAÇÕES EM FELTRO	-	1	1
TOTAL	-	1	1

ARTESÃOS POR FREGUESIA

FREGUESIAS	%
ESPÍRITO SANTO/N.º SR.ª DA GRAÇA	56
AMIEIRA DO TEJO	2,6
S. MATIAS	10,5
MONTALVÃO	9,6
TOLOSA	0,8
SANTANA	9,7
S. SIMÃO	1,8
ALPALHÃO	7,9
AREZ	0,9
TOTAL	100

Gráfico 16 - Artesãos no Concelho de Nisa, por freguesias (%).



- Promover formação profissional nas áreas em vias de extinção;
- Conquistar novos mercados, adequados a cada tipo de artesanato, com especial incidência para o mercado exterior;
- Preservar a qualidade e genuidade;
- Criar um museu de artesanato na sede do Concelho;
- Continuar a divulgar o artesanato no país e no estrangeiro, de uma forma coerente.

2.1.1.4 - Actividades produtivas e recursos naturais

O Concelho de Nisa não é rico em recursos naturais. Exceptuando o jazigo uranífero (1), os granitos para construção civil e, embora de natureza diferente, a nascente da "Fadagosa", de parâmetros com uma região deficiente em recursos hídricos disponíveis, principalmente quanto a água subterrânea, e cujos solos são pobres, não prezando, os de capacidade de uso agrícola (A, B, e C) mais de 6% da área do Concelho.

A actividade agrícola, que em termos concelhios é a actividade económica de maior relevância, está intimamente ligada aos recursos naturais - solo e água. A depreciação destes recursos torna-se, pois, uma medida indispensável, sobretudo se analisarmos a agricultura numa perspectiva "macroeconómica e social", tendo em conta que, embora sujeita a exigências de produtividade cada vez maiores, ela tem um papel fundamental na sobrevivência.

(1) - Ver Anexo IX.

cia (subsistência alimentar), produção de riqueza e fixação das populações.

Estes recursos, conjuntamente com outros também legalmente protegidos — os moutados de sobro e de azinho — e os carvalhais, constituem a base natural do desenvolvimento de outras actividades além das agrícolas: ligadas à indústria da cortiça, umas; outras ligadas ao artesanato (queijos); ainda outras ligadas à cinergetica, à caça e à apicultura; e finalmente as que se relacionam com o turismo, e que dependem de todas estas e ainda dos aspectos paisagísticos.

A actividade florestal tende a alicerçar-se na exploração do eucalipto. A área de eucaliptais tem aumentado de uma forma vertiginosa e desordenada.

Esta actividade tem constituído uma solução económica muito interessante, mas é exclusivamente numa óptica individual, e mesmo só se o indivíduo for proprietário não estabelecido no Concelho: não apenas pelas consequências que acarreta a sua expansão para os outros aproveitamentos possíveis do território, mas também pelo diminuto emprego que proporciona.

A situação seria diferente se não houvesse outras alternativas de utilização dos recursos naturais ou se, embora havendo-as, não fossem viáveis do ponto de vista económico. Não é, porém, o caso.

A economia do moutado do sobro proporciona interessantes e úteis rendimentos directos: a cortiça e a silvopastorícia. Além delas, a apicultura tem um evidente interesse; ainda do ponto de vista individual, é certo, porém, que tais economias são incompatíveis com o abandono: umas e outras exigem a

presença do Homem e, por isso mesmo são mais indutoras de desenvolvimento do que a economia do eucaliptal.

Acresce, no entanto, que as outras actividades já referidas (além da própria apicultura) - a caça, a pesca e o turismo - são também realmente incompatíveis com a excessiva ocupação territorial com eucaliptais.

No entanto, importa reafirmar que, na perspectiva do uso equilibrado dos recursos, o eucaliptal também tem lugar e não é um lugar dispiciante.

Há condições de solo e de relevo, de água e de vegetação, que em linguagem técnica se designa por "estações", ligadas ao exercício de outras actividades (ou sua ausência) e às condições relativas à existência (ou inexistência) de populações, que não só não condeçam a implementação de eucaliptais, como podem mesmo conferir-lhes o carácter de "a melhor solução". Trata-se, fundamentalmente, de "por cada coisa em seu sítio", respeitando a natural diversidade da ocupação do solo com o valor máximo da utilização (ou simplesmente da defesa) das suas potencialidades.

Nos terrenos com fraca ou nula aptidão agrícola, a sua exploração económica, encarada numa perspectiva de exploração integrada de uso múltiplo, através do aproveitamento conjugado e sustentado da caça, apicultura, silvopastorícia, cortiça, lenhas e outros produtos do arvoredo, etc., constitui a médio-prazo a utilização mais racional dos eucaliptais, quer do ponto de vista económico-social, quer do ponto de vista ecológico, deste tipo de terrenos.

A cinegética é, nestas circunstâncias, uma

das vias mais eficazes para a valorização e reabilitação económica dos montados, azinhais e sobreirais e, numerosas vezes, mostra-se como uma das poucas alternativas de aproveitamento de terrenos, que nem sequer possuem aptidão florestal para produção intensiva e cujo revestimento é, ou deve ser, constituído por floresta de protecção, matos e matagais.

Do ponto de vista cinegético, tanto em relação à caça menor, como à caça maior, as potencialidades do Coucelho são elevadas. As espécies de maior interesse venatório estão presentes e, uma vez que o habitat actual se mostra em boa parte adequado, medidas correctas de ordenamento poderão levar as suas populações a atingir níveis economicamente rentáveis numa exploração sustentada.

Relativamente à pesca, as potencialidades são grandes, uma vez que nos limites do Coucelho correm dois cursos de água importantes, cujo caudal se encontra regularizado.

Concretamente, no caso dos Rios Sever e Tejo, nas zonas onde o Regadio das albufeiras de Cedillo e de Fratel o permite, a instalação de aquaculturas em gaiolas flutuantes é uma possibilidade em aberto e economicamente atractiva.

Por outro lado, a pesca como actividade turística poderá ser encarada como um atractivo complementar às diversas formas de turismo no espaço rural.

A apicultura é uma actividade que se encontra em franco desenvolvimento no Coucelho. As potencialidades apícolas na região parecem ser também grandes, tendo em consideração a existência em algumas áreas do Coucelho, nomeadamente nas freguesias de

Amieira do Tejo e Houtalvão, de uma flora abundante e diversificada, constituída por mata-gais, azinhais e sobreirais. Em determinadas situações, como as de terrenos muito dobrados e declivosos, sem aptidão agrícola e com fraca ou nula aptidão florestal, a apicultura é uma das poucas hipóteses de aproveitamento económico, a par com a caça.

Nó que se refere à extracção de granitos, recurso com fortes potencialidades no Coucelho, acresce focar aqui a compatibilização do seu aproveitamento com a preservação do ambiente.

Constata-se que, na maioria das vezes, as agressões ambientais resultantes da laboração das pedreiras e respectivos anexos, devem-se ou são manifestamente agravados pelo facto de não serem respeitadas as disposições legais em vigor, durante as várias fases da vida da pedreira. Não entanto, a compatibilização entre a actividade extractiva e a preservação do ambiente é possível de ser alcançada, desde que sejam respeitadas as normas legais.

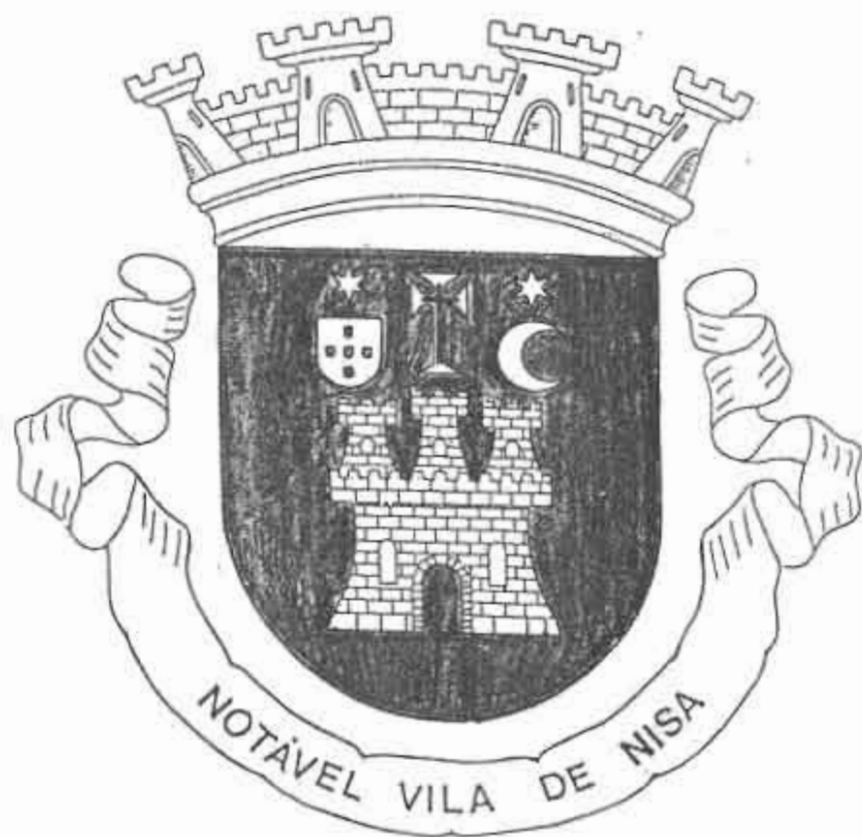
É na freguesia de Alpalhão que se faz a exploração principal, pois é aí que se situa a Pedreira melhor equipada do país.

O Coucelho de Nisa possui ainda uma herança deixada pelos nossos antepassados - o artesanato, sendo uma actividade realizada em todas as freguesias e de grande valor económico e cultural. As actividades artesanais mais importantes são: os bordados e as rendas, a olaria pedrada, os trabalhos em cortiça e madeira, as telhas mouriscas e as redes de pesca.

Esta actividade está intimamente rela

ciudad com uma outra que surgiu à meos tempo - O Turismo, que se encontra em fase de desenvolvimento positiva. Este pode vir a Representar uma das actividades principais do Concelho, tendo em conta o rico e varia do património natural, arquitectónico, arqueológico, cultural, etc., que possui.

2.1.2 - Caracterização da Vila de Nisa



2.1.2.1 - Quadro Histórico

A actual Vila de Nisa não é a primeira povoação deste nome. Seria preciso remontar aos tempos pre-históricos, se quiséssemos encontrar as nebulosas origens de Nisa-a-velha, situada a 3 Km NE da actual (Nisa-a-Nova), na falda evertente do pitoresco monte, com a cota de 275 m,

onde se ergue a graciosa Ermida de Nossa Sra. da Graça. A povoação era cercada de muralhas, vendo-se no alto um sombrio castelo com a sua coroa de ameias de granito, vários monumentos megalíticos, como os dólmenes ou autas, de que há no Alto Alentejo curiosos e perfeitos exemplares e a grande profusão de machados de sílex, quartzo, etc, com todas as características do Neolítico encontrados nos arredores de Nisa.

Descobri-se a sua verdadeira origem, o que é incontestável e será a nossa terra uma das mais antigas do Distrito de Portalegre, segundo se afirma em livro manuscrito, de autor anónimo, existente no extinto Convento de São Francisco, da cidade de Portalegre:

“A terceira povoação deste distrito em antiguidade ... foi Nisa.” (1)

Diz o citado manuscrito, que Nisa havia sido fundada por Drouisio Baco, conquistador de Espanha, que “a chamou assim do seu próprio nome”, 1001 anos depois do Dilúvio Universal e 1317 a.c..

Do nome do seu fundador (Drouisio) derivara o pequeno burgo. Nísio, com o andar dos tempos, assimilou-se no termo NISA. Será a afirmação do Lucógito escritor, verdadeira?... Ela tem a sua lógica engraçada e leva-nos a pensar orgulhosamente em Nisa e no seu legendário começo histórico.

O Topónimo de Nisa tem várias interpretações, quase todas elas assegurando a sua origem nas mais remotas crenças religiosas.

(1) - FIGUEIREDO, José F. - Monografia de Nisa. Câmara Municipal de Nisa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2ª ed., Março, 1989, p. 2.

Possível e' que tenha derivado do nome de uma deusa grega.

Ainda hoje la' estão, no cimo do monte, dominado com a sua magestade e irradiam do ^{sua} luz espiritual pelas paisagens em redor, a Ermiada da Nossa Senhora da Graça e mais abaixo as Ermidas da Senhora dos Prazeres e dos Fieis de Deus; e como vestígios de Nisa-a-velha não restam mais que montes de pedras e ruínas.

Nossa Senhora da Graça foi a padroeira da antiga localidade. A tradição transmitiu esse culto às novas gerações, culto que re-vestiu as formas da mais alta veneração. Para melhor mostrar a adoração e a crença que os niseuses votam à Virgem da Graça, transcrevo algumas quadras de Jerónimo Rolo: (1)

Lugares Santos de Nisa
Eulero da mocidade
Onde a alma se deleita
Em hausto de Santidade.

Em murmúrios, a ribeira
Que no fundo vale mora,
Reza fervosa prece
À Virgem Nossa Senhora.

Nossa Senhora da Graça
Vós sois a conselhação
Do pobre, roto, descalço
Sem um abrigo e sem pão.

(1) - COSTA, Alexandre de Carvalho - Nisa, Suas Freguesias Rurais. Câmara Municipal de Nisa, Inrapol, 2ª ed., julho, 1986, p. 16.

De joelhos, concentrados
Os olhos no Infinito
Quantas gerações rezaram
Naquele Outeiro bendito!

Aquela estância divina
É teatro permanente
Das tristezas e alegrias
Desde o antigamente.

Mas essa fe' tradicional não pereceu com
o preterito, perdurou até ao presente, sendo
ainda hoje Nossa Senhora da Graça o Orago
de Nisa-a-Nova, inspirando outro niseuse,
o novel poeta Dr. José Gomes Correia: (1)

Ermiúha alta, acold', distante,
Alumia o monte com o seu sorrir
Faz-se lembrar um ayo que vagueia, errante,
Branco, muito branco, que não quis partir!

Lá dentro repousa, num dormir sem fim,
A Senhora Nossa que o meu povo adora,
Sautá já velhúha, cheirando a alecrim,
Querida, bem querida pela vida fora...

E os moços a correr ao festim do monte,
Auciões camúham, trópegos, causados...
Todos vão beber na piedosa fonte,
Alguns vão lembrar os dias já passados...

Esta vila foi destruída por D. Afonso
Saucho, quando a população lhe pediu auxílio
para derrotar o seu irmão, o Rei D. Denis (sec. VIII)

(1) Ib., pág. 17.

Após ter vencido a luta, em prêmio de valor e lealdade dos habitantes, D. Diuis mandou construir uma nova povoação — Nisa-a-Nova — em 1290, numa região plana e fértil. Esta foi edificada no Vale do Azambuyal, perto do Castelo dos Templários e junto à Torre de João Vaqueiro, que era um antiquíssimo edifício de grande altura, com diferentes casas que se supunha fundado pelos Romanos e cercou-a de muralhas, com seis torres e três portas: a de Montalvão, a da Vila e a de João de Évora. Todas as obras da fundação e defesa de Nisa-a-Nova foram dirigidas por frei Lourenço Martins, Mestre da Ordem dos Templários, tendo a construção sido iniciada em 1290 e terminada em 1296.

D. Diuis concedeu-lhe então, o título de Vila, com novas armas e foral. A História alcuhou o Rei D. Diuis de "Lavrador", pela forma hábil como governou o Reino e protegeu a agricultura.

Em 1385 dois procuradores niseuses participaram nas Cortes de Coimbra agitando a aclamação da realeza do Mestre de Avis e mais tarde nas Cortes de 1641).

Os povos vizinhos chamaram-lhe a "Corte das Areias" devido à sua posição geográfica, à fertilidade dos seus terrenos, ao seu desenvolvimento e à influência que exercia sobre as populações à sua volta.

Nisa, além do primitivo foral que desapareceu mas que é referenciado no foral dado por D. Saúcho II à Vila do Crato, recebeu em 1512 outro de D. Manuel, ainda existente no Arquivo da Câmara. (1)

(1) - Ver "contra-capá" deste relatório.

Filipe II condecorou a vila com o título de "Notável", pela sua antiguidade e pela virtude heróica, no amor dos seus Reis e da sua Pátria.

Seguindo a sua marcha triunfal, em 1646, D. João IV eleva-a à categoria de "Marquesado", conferindo o título de Marquês a D. Vasco Luís da Gama.

Aquando da Guerra da Sucessão de Espanha, em 1704, um exército Franco-Espanhol deteve-se alguns dias em Nisa, o suficiente para lesar em muito as defesas e valores arquitectónicos da Vila de Nisa.

Em 1877, Nisa é capital de um Concelho composto pelos antigos de A rez, Montalvão, Alpalhão e Tolosa, supridos por decreto real.

Nisa é uma das mais características Vilas do Alto Alentejo.

Devido ao progressivo desenvolvimento da vila, a cintura amuralhada não a conteve por muito tempo e o burgo foi saindo pela Porta da Vila... (1)



PORTA DA VILA

(1) - Ver Anexo XV.

2.1.1.2 - Localização da Vila de Nisa

A Vila de Nisa situa-se no extremo Norte do Alto Alentejo, entre as Ribeiras do Figueiro e de Nisa e tendo o leudário Rio Tejo como fronteira natural com a Beira Baixa. (1)

É sede de Concelho e de Comarca e pertence ao Distrito de Portalegre, distando desta cidade, 34 Km.

Nisa encontra-se edificada numa zona plana e fértil, possuindo uma área total de extensão de 132,40 Km² (Espírito Santo - 91,65 Km² e Nossa Senhora da Graça - 40,75 Km²).

A Vila de Nisa, no coração do território concelhio, é o ponto de irradiação de rede viária concelhia, com destaque para as E.N. 18 e E.N. 359. (2)

A peculiar situação geográfica desta Vila, ponto de encontro Alentejo - Beiras - Espanha, confere a esta "TERRA BORDADA DE ENCANTOS" aspectos muito particulares, que se traduzem na riqueza do seu folclore, na singularidade dos seus usos e costumes, na variedade de cambiantes da sua oralidade, na beleza e originalidade do seu artesanato, no espírito criativo e capacidade de participação do seu povo.

Para quem queira visitar a Vila, Nisa é rica em património natural, histórico e cultural, possuindo numerosos elementos arquitectónicos, religiosos, arqueológicos, romarias, festas e feiras, etc., pelo que tem interesse conhecê-la e apreciar toda a sua riqueza e valor. (3)

Nossa Senhora da Graça é o Orago de Nisa.

(1) - Ver Anexo X.

(2) - Ver Anexo IV.

(3) - Ver Anexo XI.

2.1.2.3 - História Militar de Nisa

Para defesa da população e manutenção da ordem havia nesta vila, no primeiro quartel do séc. XIX, uma capitania-mor de ordenanças, composta de cinco companhias, sendo quatro da vila e termo e uma de Póvoa e Meadas, comandadas por um capitão-mor, um sargento-mor, cinco capitães, 5 alferes e dois ajudantes, além dos sargentos e cabos. Extintas as ordenanças por Decreto de 20 de junho de 1832, assim acabou a capitania de Nisa, sendo o último capitão-mor Manuel Luis de Moura Rosa.

Além das ordenanças tinha ainda uma companhia de milícias - pertencente ao Regimento de Portalegre, que era a quarta, com seu capitão, tenente e dois alferes - que também acabou por Decreto de 14 de julho de 1832.

Em substituição dessa companhia, houve talou-se nesta vila outra da Guarda Nacional - organizada no ano de 1834, de que foi primeiro comandante o Dr. José D. da Graça Mota e Moura - e uma seção de Cavalaria Nacional. Tanto uma como a outra foram dissolvidas poucos anos depois.

Havia ainda o cargo de mouteiro-mor para dirigir e promover as montarias e caçadas aos lobos e outros animais daninhos.

Presentemente as instituições militares e de segurança pública estão a ser representadas por uma Seção da Guarda Nacional Republicana de Infantaria e Cavalaria, Posto da Guarda Fiscal, Polícia Civil e Núcleo da Legião Portuguesa.

O Concelho de Nisa pertence à 3ª Região

Militar, com sede em Tomar, e ao Distrito de Recrutamento e Mobilização de Abrantes.

2.1.2.4 - História Cultural e defesa do património

O Concelho de Nisa é rico em património construído (arquitetónico, religioso, militar), artesanato, arqueologia, etc.

Os vestígios arqueológicos encontrados, os pelourinhos, o mural antigo, as danças, os cantares de um povo, as bandas de música, as particularidades linguísticas, a arquitectura popular, os trajes regionais, as tradições orais (contos, lendas, poesia popular, aspectos linguísticos característicos), crenças religiosas, romarias, festas e feiras tradicionais, artesanato (móvel, olaria pedrada, cestaria, rendas, alinhavados e outros ornamentos, redes de pesca, etc.), cozinha tradicional, etc., credibilizam e remetem a sua ancestralidade para tempos muito recuados.

Sabemos bem que a defesa e salvaguarda do património cultural da Vila de Nisa e também do restante concelho, passa pela Autarquia, que numa primeira fase tem papel importante no levantamento/inventariação e recuperação do património, na sensibilização das populações para a sua preservação, combatendo e impedindo a sua destruição, organizando ações de divulgação e valorização.

A defesa do património torna-se importante porque através do seu estudo é possível reconstruir a vida das civilizações anteriores à nossa, o que contribui para a explicação da evolução histórica do Concelho de

Nisa.

As populações têm vindo a compreender e apoiar quando sensibilizadas para estas precauções.

Em termos de Gastronomia, muitos gostos e aromas famosos têm nesta região os seus encantos e de entre muitos destacamos:

- Sopa de Peixe do Rio;
- Sopa de Sarabulho ou Sarapatel;
- Lampreia;
- Eusopado de Borrego;
- Coelho Bravo;
- Eufidos e Queijos de Nisa;
- Eufidos de Alpalhão;
- Queijos de Tolosa.

Nos doces, Retira-se:

- Pudim de ovos;
- Bolos de Amêndoa;
- Bolos de Azeite;
- Biscoitos de Mel;
- Folares de Alpalhão;
- Cavacas;
- Tigeladas.

Contudo, há que dinamizar a gastronomia regional, já que num Concelho tão rico gastronomicamente, não dispõe de um prato típico nas suas ementas habituais, nos oito restaurantes do Concelho.

2.1. 2.5 - Tipo de população Residente

O Concelho de Nisa não foge à regra dos restantes do Distrito, em praticamente todos os

Aspectos relacionados com a população.

Também neste Concelho a maior parte da população reside na sua Sede, ou seja, 38,8% da sua população vive em Nisa - freguesia de Nossa Senhora da Graça e Espírito Santo. Os restantes 61,2% da população distribui-se pelas suas outras oito freguesias (Alpalhão, Amieira do Tejo, ARez, Montalvão, Santana, S. Matias, S. Simão e Tolosa).

Em relação à estrutura etária do Concelho, as Pirâmides Etárias do Concelho de Nisa (1) revelam-nos que o envelhecimento no tempo é relevante e traduz-se num aumento progressivo do peso dos grupos etários mais idosos.

Da análise das Pirâmides Etárias, podemos concluir que em termos de estrutura etária da população, verifica-se um duplo envelhecimento, ou seja, na base - diminuição do peso dos jovens - e no topo - aumento do peso da população idosa.

"O Concelho de Nisa é um Concelho envelhecido".

Este envelhecimento tem como principais causas, o aumento da esperança de vida e a emigração, quer externa quer interna.

É uma população essencialmente católica, pois ± 79,8% da população total é desta Religião; 2,4% não têm qualquer tipo de ideologia religiosa e os restantes 17,8% membros da população, distribuem-se por outras religiões existentes na vila.

A população deste Concelho, dado residir numa zona com características peculiares de uma região alentejana, a nível de locali-

(1) - Gráfico 5 e 5.), pag. 53 e 54 deste Relatório.

Zona geográfica e clima, possui também características que lhe são muito próprias. É um povo calmo, "sem grandes pressas", que por vezes cai numa certa monotonia, o que leva ao aparecimento de determinadas situações patológicas do foro psiquiátrico, essencialmente depressões.

Perante este quadro e conjuntamente com outros factores, não é de supreeender o facto deste Concelho ter uma das taxas de suicidio mais elevadas do país, principalmente a nível de algumas freguesias, nomeadamente Tolosa.

Por outro lado, a população deste Concelho é acolhedora e hospitaleira, sendo de fácil abordagem por parte das pessoas que aqui se deslocam.

Nisa é um Concelho fundamentalmente agrícola de latifúndios, correspondendo a monoculturas. O trigo e o centeio constituem uma das bases económicas do Concelho e por outro lado, o azeite é uma das maiores riquezas agrícolas do Concelho. A agro-pecuária também está disseminada por todo o Concelho - criação de gado ovino e caprino -, que reveste importância quer pelos aspectos de produção de carne, quer de produção de leite e queijo.

2.1.2.6 - Indústrias de Nisa

Industrialmente a Vila de Nisa é pobre, existindo apenas um estabelecimento de produção de queijo e outro de torrefacção.

O estabelecimento industrial mais importante do Concelho é a exploração de gra-

nitos na freguesia de Alpalhão - Simga Nova, Empresa Transformadora de granitos, lda.

Outras Indústrias têm um carácter artesanal e familiar, tais como: a dos queijos de Nisa, Tolosa, Monte Claro, Falagueira e Velada; a da salsicharia em Nisa, Alpalhão e Amieira do Tejo.

A criação de uma zona industrial de Nisa, com infraestruturas nas correspondentes (arruamentos, abastecimento de água, esgotos e electrificação) e o contributo da Autarquia para incentivar a fixação de actividade industrial e uma aposta no desenvolvimento do Concelho.

Entre Nisa e Monte Claro encontra-se a área de protecção da Indústria Extractiva de urânio, de que o Concelho constitui uma das maiores Reservas nacionais.

2.1.2.7 - Centros Recreativos, Culturais, Desportivos e Humanitários de utilidade pública e zonas verdes.

No Concelho existem 38 colectividades recreativo-culturais, as quais actuam essencialmente na promoção de provas desportivas, preservação da etnografia regional e no campo musical.

A grande maioria das infraestruturas culturais e recreativas encontram-se centralizadas em Nisa. Há que referir a existência de um núcleo museológico em Amieira do Tejo - Museu de Arte Sacra, possuidor de grande interesse artístico.

Em Nisa, encontram-se em funcionamento as obras de recuperação do Cine-Teatro, cujo

edifício pertence actualmente ao Município e apresentava-se bastante degradado.

2.1.2.7.1 - Centros Recreativo - Culturais, Desportivos e de Lazer

Nisa;

- Raicho Folclórico da Casa do Povo de Nisa;

- Raicho Típico das Cantarinhas de Nisa;

- Sociedade Musical Niseuse (com escola de música);

- Sociedade Artística Niseuse;

- Salão de Exposições / Posto de Turismo da Alameda - Nisa; (1)

Pertence aos Serviços Municipalizados e apresenta instalações novas, que foram inauguradas a 17 de Outubro de 1992.

No Salão de Exposições / Posto de Turismo pode-se:

- Obter informações turísticas do Concelho e da região;

- Apreciar as várias expressões do Artesanato Niseuse.

- Casa da Cultura / Biblioteca Municipal; Edifício construído recentemente mas que ainda não está a funcionar. Apresenta obra física concluída mas aguardam a aquisição do equipamento interior. (2)

(1) - Ver Anexo XII.

(2) - Ver Anexo XIII.

Enquanto a aquisição de material não esteja concluída, a Biblioteca Municipal continua a funcionar no edifício onde sempre funcionou.

- Museu Etnográfico da Casa do Povo de Nisa;

Esta situado numa das extremidades da vila, instalado na Casa do Povo.

Num espaço reduzido reúnem-se variados testemunhos dos usos e costumes tradicionais do povo niseuse, desde as alfaias agrícolas aos trajes regionais.

- Museu Arqueológico da Santa Casa da Misericórdia de Nisa;

- Santa Casa da Misericórdia de Nisa;

- Centro de Apoio à Juventude de Nisa;

- Sport Nisa e Beufica;

- Associação de Caçadores do Rio de Bucho;

- Clube de Caçadores de Nisa;

- Sociedade Columbófila de Nisa;

- Clube de Pesca Amador de Nisa;

- Polivalente Desportivo;

- Campo de Futebol;

- Campo de jogos e Pavilhão Ginásio desportivo da Escola C+S de Nisa;

- Parques Infantis - 2;

- CORETO; (1)

Fica situado no jardim Público.

- Cine - Teatro de Nisa;

Foi inaugurado a 9 de Setembro de 1951.

Actualmente, o edificio pertence ao Município e encontra-se em obras de recuperação, pois apresentava-se bastante degradado.

Prevê-se a sua inauguração para 1993.

- Praça de Touros;

A sociedade responsável pela sua construção constituiu-se em julho de 1928. Pouco depois iniciaram-se as obras e em Outubro de 1928 - por ocasião da Feira de S. Miguel - a praça foi inaugurada com duas corridas, nas quais foram lidos os bravíssimos touros de um lavrador do Carregado, António Vaz Houteiro.

Actualmente, são realizadas corridas com gado pertencente a lavradores de várias regiões, por alturas festivas, nomeadamente: Páscoa, Santos Populares, Festas de Verão, etc..

A Praça de Touros já sofreu várias reparações.

- Castelo de Nisa;

Foi fundado pelo Rei D. Dinis em 1920-1926, depois da destruição da primitiva vila de Nisa e onde, mais antigamente, existia um pequeno castelo.

O castelo era cercado de fortes muralhas e torres, que abrangiam toda a vila e possuía seis portas.

- Porta e Arco;

Esta porta é chamada Porta de Houtalvão.

(1) - Ver Anexo XIV.

Era uma das entradas do Castelo de Nisa e está situada no extremo ocidental da vila. Fazia parte das muralhas que constituíam o sistema fortificado, mandado edificar pelo Rei D. Dinis no final do séc. XIII.

O estado de conservação é regular.

Está classificada Monumento Nacional por Decreto de 4 de julho de 1922.



PORTA DE MONTALVÃO

— Porta e Arco;
Chamada Porta da Vila(1), era a antiga entrada principal da vila. Fazia parte das muralhas mandadas levantar por D. Dinis nos últimos anos do séc. XIII e era a principal das seis portas que a povoação possuía.

Tem sido várias vezes modificada e acrescentada. O estado de conservação é regular.

Classificada Monumento Nacional por Decreto de 4 de julho de 1922.



PORTA DA VILA

— Casa Nobre ou Paços do Concelho;
É um edifício do séc. XVIII, composto de andar térreo e andar nobre, este com nove janelas de balcão, sendo sete com guardanhões e pequenos frontões de granito, e dois dos extremos sem frontões. Ao centro existe um



(1) - Ver Anexo XVI.

ARCO e o pórtico que dá entrada às acomodações INTERIORES. Sobre três das janelas podem ver-se escudos de armas, tendo o do centro as armas REAIS PORTUGUEAS e os outros as armas da vila.

O INTERIOR está actualmente muito modificado com a instalação das repartições do Coucelho. Ainda conserva a escadaria de granito e um pequeno pátio lajeado.

Guardam-se no arquivo da C.M.N. os 90 RAIS manuelinos de Nisa (1) e de Houtalvão. No de Nisa encontra-se uma folha onde Vasco da Gama após a sua assinatura.

Conserva-se também na C.M.N. um jogo de pesos de bronze, constituído por três exemplares de diferentes tamanhos, todos da mesma época e com a seguinte legenda gravada em RE DOR: "Me mandou fazer D. Emanuel Rei de Portugal no anno de 1499". (2)

O estado de conservação deste imóvel é muito regular, excepto na parte onde se efectuaram arranjos infelizmente necessários, mas que alteraram a traça primitiva.

- Pelourinho; (3)

O Pelourinho de mármore do séc. XVIII, padrão do poder municipal, está colocado no centro da Praça do Município (em frente da Casa Nobre ou Paços do Coucelho).

(1) - Ver "contracapa" deste relatório.

(2) - KEIL, Luis - Inventário Artístico do Distrito de Portalegre, II: Coucelho de Nisa. Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1943, pag. 104-121.

(3) - Ver Anexo XVI.

Deve ter substituído o antigo Pelourinho Manuelino, nos meados do séc. XVIII.

A parte subsistente conserva-se em relativo bom estado.

— Casa Lopes Tavares;
Data do séc. XVIII e foi fundada por Lopes Tavares.

Apresenta-se acoplada à Misericórdia de Nisa.

— Busto em homenagem ao Médico Ilustre DR. António Graça (1897-1964);
Fica situado no Largo António Graça Vila.

— Busto em homenagem ao Médico Municipal, DR. Francisco da Graça Nogueira (1854-1933).

Fica situado no jardim Público.

2.1.2.7.2 - Templos Religiosos

— Igreja Matriz;
Tem por Padroeira Nossa Senhora da Graça. Está situada junto à Porta da Vila.
Foi construída no séc. XV e reedificada em 1760.

Era a matriz da vila de Nisa e um dos priorados da Ordem de Cristo.

Actualmente é a sede de uma das freguesias da vila (freguesia da Nossa Senhora da Graça).

O estado de conservação é regular.



IGREJA MATRIZ

— Capela de Nossa Senhora da Graça;
Situa-se a 3 Km da vila, numa saliência e perto das ruínas de Nisa-a-Velha.

É uma construção do séc. XVI, profundamente modificada posteriormente e que devia ter sido edificada sobre outra mais antiga, possivelmente do séc. XIV ou XV.

Sobe-se por uma extensa escadaria para o edifício.



CAPELA DE N. SRA. DA GRAÇA

Anualmente, na 2ª feira seguinte ao Domingo de Páscoa, o povo niseuse faz Romaria à sua padroeira — Nossa Senhora da Graça, havendo missa, procissão e depois almoço e convívio entre toda a população niseuse.

O estado de conservação da capela é regular.

— Capela de Nossa Senhora dos Prazeres;
Dista 2 Km da vila de Nisa, ficando situada no socalco de uma colina onde outrora estava a antiga povoação denominada Nisa-a-Velha.

É um edifício do séc. XVI, reconstruído de outro possivelmente do séc. XIV.

O único altar da capela foi completamente renovado.

O estado de conservação é regular.

— Capela do Mártir S. Sebastião;
Está situada na parte ocidental da vila.

Construída no séc. XVI, conserva apenas a capela-mor dessa data, tendo sido muito modificada no séc. XVIII, com uma porta de guarnições de cantaria. Cruz de Aviz.

O estado de conservação é regular.

— Capela da Misericórdia; (1)

Está situada junto aos Paços do Concelho.

É um edifício do séc. XVI de frontaria estreita, com portal ainda do tipo do Renascimento.

O altar-mor é mais recente, dos fins do século XVIII e o teto está pintado com decorações da época.

O estado de conservação é regular.

É nesta Capela que habitualmente se fazem os velórios.



C. da M.

— Igreja Paroquial ou Igreja do Espírito Santo;

Fica situada junto à entrada da Praça Principal, junto à estrada que vai para Castelo Branco.

Tem por invocação o Espírito Santo.

Pertenceu ao Priorado da Ordem de Cristo, de que era uma das vigairarias.

A antiga igreja do séc. XVI (1567) foi transformada no séc. XVIII e modificada em 1826.

O estado de conservação é regular.



IGREJA DO ESPÍRITO SANTO

(1) — Ver Anexo XVII.

- Capela do Calvário; (1)

Esta' situada junto à estrada que vai para Castelo Branco, em frente ao jardim Municipal.

É um edifício do séc. XVIII. Possui interior de forma octogonal e painéis representando a Paixão de Cristo. Fora do edifício, existe à esquerda um púlpito de granito, pentagonal, assente sobre prauha com uma carranca.



CAPELA DO CALVÁRIO

O estado de conservação é bom.

- Capela de Santo António.

Dista 1,5 Km da vila. A capela que é do séc. XV, teve vários acrescentamentos e modificações.

Possui púlpito simples à esquerda e no seu interior, talha dourada do séc. XVII.



C. STO. ANTÓNIO

O estado de conservação é bom.

Existem também no Concelho (vila de Nisa) outras associações de índole religiosa, tais como: Testemunhas de Jeová e Adventista do 7º dia.

2.1.2.7.3 - Feiras, Mercados e Romarias

- Feira de Janeiro;
Realiza-se no segundo Domingo de Janeiro

(1) - Ver Anexo XVIII.

de Todos os anos.

— Feira dos Paços;

Realiza-se anualmente no terceiro Domingo (Quaresma) de Março.

O povo do Coucelho e por vezes de outras regiões faz as suas compras de manhã e por tradição, após o almoço participa da Frocissão dos Paços, o que deu origem ao seu nome.

— Feira das Cerejas ou Feira das Noivas;

Realiza-se todos os anos no segundo Domingo de Junho.

Esta feira em tempos passados, servia para se fazer a venda e apresentação das cerejas e compras de enxoval para as noivas, donde resultou os seus nomes.

— Feira das Cebolas ou Feira de S. Miguel;

Tem lugar no segundo Sábado e Domingo de Outubro de Todos os anos.

A sua tradição é essencialmente a venda de cebolas, produto que surge nesta época do ano, o que deu origem ao seu nome.

— Feira da Gastronomia

— Mercado Franco;

Realiza-se mensalmente na segunda feira do mês.

- Mercado Municipal.

Realiza-se todas as 5^{as} feiras e Domingos. Serve essencialmente para abastecer a população wiseuse e das outras freguesias do Concelho, de produtos hortícolas, frutícolas, salsiçaria e queijos, pequenos animais (galinhas, frangos, coelhos, peixe, entre outros) e por vezes de roupa.

- Romaria de Nossa Senhora da Graça;

Realiza-se todos os anos na 2^a feira seguinte ao Domingo de Páscoa - Feriado Municipal.

O povo wiseuse desloca-se para a Capela de Nossa Senhora da Graça que fica a 3km da vila, onde participa da missa, procissão e depois almoço e convívio entre a população durante todo o dia.

- Festa das Cantarinhas;

Festa de apenas um dia, realiza-se anualmente no mês de Maio e num sábado, sem ter data fixa.

Custa de arraial e por vezes também de corrida de touros.

- Festa de Santo António;

Tem lugar anualmente, nos dias 13, 14 e 15 de junho.

Custa de arraial, quermesse, barracuiha de diversões e por vezes artistas.

- Festa de S. João;

Tem lugar anualmente, nos dias 20, 21 e 22 de junho.

Custa de arraial, quermesse, barracuiha de diversões e por vezes artistas.

- Festas de Agosto ou Festas do Povo.

Realizam-se anualmente no primeiro ou segundo fim-de-semana de Agosto e duram três dias.

Constam de arraial, quermesse, corridas de touros, actuação de artistas e ranchos folclóricos nos vários dias, barraquinha de diversões, fogos de artifício e provas desportivas.

No Domingo, realiza-se também missa e procissão.

Desde o ano de 1988 que não se comemoram estas festas em Nisa.

2.1.2.7.4 - Fontes e Espaços Verdes

Existem na Vila de Nisa várias fontes, das quais destacamos as seguintes:

- Chafariz, denominado "Fonte da Cruz";

Foi construído a 1 Km da Vila e data do fim do séc. XVI.

Apresenta uma lapide de pedra com o escudo das armas de Portugal e as da Ordem de Cristo.

A sua água é potável.

O seu estado de conservação é regular.

- Fonte do Frade; (1)

Chafariz barroco em mármore do séc. XVIII, fica situado na Praça do Município.

A sua água é potável.

O estado de conservação é regular.

- Fonte da Pipa;

Data do séc. XVIII e situa-se numa ex-

(1) - Ver Anexo XIX.

tremidade da Vila, junto à Casa do Povo.

A sua água é potável.

Apresenta estado de conservação regular.

— Fonte do Rossio.

Chafariz do nosso século, encontra-se situado no amplo terreiro da Praça da República, dominado pelo jardim Público.

A sua água é potável.

O estado de conservação é bom.

Relativamente aos espaços verdes, Vila dispõe de dois jardins — jardim Público e jardim Municipal.

A Vila dispõe ainda de outros espaços verdes mais pequenos, espalhados por diferentes lugares da mesma, nomeadamente: praças, rotundas e várias ruas que contêm árvores plantadas nos seus passeios.

— jardim Municipal;

Encontra-se situado na Praça do Município, em frente da Casa Nobre e Paços do Concelho.

Apesar de pequeno, possui alguns bancos de pedra bem distribuídos e é arejado.

No centro do jardim situa-se o Pelourinho. (1)

— jardim Público. (2)

Situa-se no amplo terreiro da Praça da República. É bastante amplo e arejado.

Possui vários bancos de madeira e a distribuição dos seus gramados e árvores é boa.

(1) - Ver Anexo XVI.

(2) - Ver Anexo XX.

No centro, possui um lago de pedra, ou de alguns peixinhos vermelhos e pretos nadam sossegadamente, alheios ao movimento do jardim.

Possui ainda, um Busto em Homenagem ao Médico Municipal, Dr. Francisco da Graça Nogueira (1854-1933).

2.1.2.7.5 - Outros

- Complexo Termal da Fadagosa;
Este equipamento localiza-se na zona da Fadagosa, na freguesia de A rez, junto ao limite desta com a freguesia do Espírito Santo.

A concessão das termas, segundo publicação no "Diário da República", III Série, nº 17, de 21 de Janeiro de 1992, folha 1.078, pertence à C.M.N., sendo a exploração da mesma feita pelos S.M.A.S.T. - Serviços Municipalizados de Águas, Saneamento, Turismo e Termalismo, da Câmara.



TERMAS DA FADAGOSA

NISA

☎ 045-78133/78433

ÉPOCA TERMAL:

DE 16 DE ABRIL A 15 DE OUTUBRO

Quimicamente, as águas das Termas da Fadagosa são águas minerais naturais fluor-sulfúreas alcalinas e estão indicadas para o tratamento de:

- Doenças Reumáticas e Musculares;
- Doenças Respiratórias;
- Doenças da Pele;
- Doenças do Metabolismo;
- Doenças Ginecológicas;
- Doenças Hemorroidárias.

As instalações do complexo, estão divididas por blocos, existindo quatro blocos:

— Bloco A → Balneários

Os balneários apresentam-se equipados para modernas técnicas hidroterapêuticas nomeadamente:

- Águas Aquecidas;
- Banho Geral de Imersão;
- Hidromassagem;
- Banho Filiforme;
- Duche Vértebra;
- Duche Escocês;
- Nebulização e Inalação;
- Banho de Bolha de AR;
- Duche Sub-Aquático.

Os balneários existentes foram totalmente recuperados em 1992, assim como todo o equipamento terapêutico.

— Bloco B → Equipamento de Apoio Próximo (Mini-Bar).

— Bloco C → Parque de Campismo.

— Bloco D → Equipamentos Desportivos.

Os tratamentos são efectuados com a assistência médica e técnicos de Enfermagem. O pagamento é feito no local, de acordo

com os tratamentos efectuados.

O Complexo tem previsto a construção de um novo balneário Terminal e toda uma gama de equipamentos de apoio (Restaurante). As obras estão previstas para o próximo ano - 1993.

É de salientar a importância do Complexo Terminal para o Concelho, já que o Município organizou o seu funcionamento de forma a corresponder às necessidades da população idosa do Concelho, criando um Serviço de Transporte Municipal (autocarro), que abrangera todo o Concelho, visando colmatar a falta de uma carreira de transportes públicos para o Complexo.

— Casa do Povo de Nisa / C.R.S.S.;

No Concelho apenas funcionava a Casa do Povo de Nisa, já que no ano de 1991 o C.R.S.S. de Portalegre encerrou os restantes serviços no Concelho, concentrando-se todos em Nisa (Serviços de Apoio à População).

Os Serviços de Atendimento Social do C.R.S.S. de Portalegre, funcionam actualmente na Casa do Povo. Esse atendimento é feito uma vez por mês, por uma Técnica do Serviço Social do mesmo Centro, que é responsável pelo encaminhamento dos processos dos utentes para os respectivos serviços.

— Serviços de Administração Pública de Nisa;

- Câmara Municipal;
- Serviços Municipalizados;
- Repartição das Finanças;
- Tesouraria da Fazenda Pública;

- Registos e Notariado (Registo Civil, Registo Predial e Cartório Notarial);
- Tribunal judicial; (1)
- Núcleo Concelhio da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo / Zona Agrária de Portalegre.

Funcionam no edifício da Cooperativa de Agricultores de Nisa - NISA COOP;

- Delegação Escolar;
- juntas da freguesia (O Concelho está dividido em dez freguesias, duas das quais formam a Sede do Concelho).

— Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa; (2)

Os Bombeiros Voluntários de Nisa encontram-se instalados em edifício moderno.

Dispoem, para além da garagem para recolha de viaturas e dormitórios devidamente apetrechados, de várias instalações de carácter social, nomeadamente, bar, sala de couvino e salão de festas.

— G.N.R.;

A G.N.R. é um corpo de segurança existente no Concelho, com efectivos aquartelados em Nisa, Alpalhão, Montalvão e Tolosa.

Esta Corporação encontra-se subordinada à G.N.R. de Portalegre e possui o seu quartel no centro da Vila, na Praça da República (Zona da Alameda).

— Instituições Bancárias:

- Caixa Geral de Depósitos;

(1) - VER Anexo XXI.

(2) - VER Anexo XXII.

- Banco Nacional Ultramarino;
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

Nã freguesia de Alpalhão funciona o Banco Piuto & Sotto Mayor.

- C.T.T.;

A estação de Nisa funciona em edifício próprio, em local central, de fácil acesso à população. As instalações existentes respondem às necessidades da população.

Existem extensões dos C.T.T. em Alpalhão, Amieira do Tejo, Montalvão e Tolosa.

- T.L.P./Telecom Portugal;

O Concelho de Nisa é constituído por sete redes telefónicas: Alpalhão, Amieira do Tejo, Avez, Montalvão, Nisa, Tolosa e Vélada.

- E.D.P.;

Possui instalações próprias na sede do Concelho e depende directamente de Portalegre.

Existem no Concelho duas sub-estações, automáticas, construídas recentemente em Alpalhão e Falagueira.

- Serviço de Rodoviária do Alentejo, S.A.;

Os serviços de Transporte da Rodoviária servem as localidades do Concelho duma forma deficiente, se tivermos em conta o número de viagens efectuadas entre a sede do Concelho e os restantes aglomerados urbanos.

- Venda de Combustíveis;

No Concelho de Nisa existem dois postos de abastecimento de combustíveis (Bombas GALP), localizando-se um em Nisa e outro em Al-

palhaõ.

O posto existente em Nisa foi recentemente alvo de obras de modernização.

— Lavadouros Públicos;
Existem sete no Concelho de Nisa.

— Estabelecimentos Hoteleiros e Simi-
lares:

- Residência S. Luis;
- Pensão Ti-Rosa;
- Pensão Pôr-do-Sol;
- Pensão D. Diuis;
- Casa de Hospedes de Isabel Barreto;
- Restaurante "O Prato";
- Restaurante "Pôr-do-Sol";
- Restaurante Lunda;
- Restaurante Niseuse;
- Restaurante "A Churrasqueira".

— Pubs;

— Discotecas;
Existe apenas uma no Concelho, situada
na Sede.

— Pastelarias;

— Cafes;

— Tabernas.

2.1.2.8 - Serviços de Educação de Nisa

A Vila de Nisa, bem como algumas outras freguesias do Concelho, podem contar com vá-

Rias Escolas Primárias e Pré-Primárias, as quais vão facilitar a aprendizagem das crianças.

Em relação ao 3.º Ciclo do E.B. e ensino secundário, apenas existe um estabelecimento na Sede do Concelho, que dá resposta a grande parte da população estudantil da sede e das outras várias freguesias do Concelho.

Actualmente, na Vila de Nisa, as instituições existentes para o mesmo efeito são as seguintes:

— Escola Pré-Primária da Santa Casa da Misericórdia de Nisa;
Funciona desde 1970 — Ensino particular.

— Jardim de Infância do Município;
Criado pelo Município no ano lectivo de 1991/92. Ensino Oficial.

— Complexo Escolar do Convento;
Complexo construído recentemente, onde funcionam o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A antiga Escola Primária do Rossio foi transformada em Casa da Cultura/Biblioteca Municipal.

— Escola C+S de Nisa;
Escola onde funcionam o 2.º e 3.º Ciclo do E.B. e o Ensino Secundário. (Não possui 1.º Ano).

— Ensino Técnico-Profissional.
Por iniciativa da C.M.N., iniciou-se o processo para a criação da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa, em 1990, processo que terminou com a abertura da escola no ano lectivo de 1991/92, sendo administrado um curso

na área de Construção Civil, com a frequência de 30 alunos (2 turmas).

A Escola Tecnológica, Artística e Profissional funciona em regime normal e pós-laboral, o que possibilita a formação/qualificação de mão-de-obra do Concelho.

Esta Escola funciona, provisoriamente, em instalações da Escola Secundária, prevendo-se a construção de instalações próprias.

2.1.2.9 - Saneamento Básico

O saneamento básico, é um dos problemas que com mais empenho se tem vindo a resolver em todo o Concelho, quer no que respeita ao abastecimento de água, quer nos sistemas de recolha e tratamento de esgotos e lixo.

O saneamento básico pertence aos S.N.A.S.T.T., da C.N.N.

2.1.2.9.1) - Abastecimento de energia eléctrica

No dia 13 de Novembro, desloquei-me à para entrevistar o Sr. Eng.º Alexo.

Devido ao Sr. Eng.º não se encontrar presente, a entrevista foi efectuada ao Dr. Franco, Economista da E.D.P., o qual me recebeu amavelmente e se prontificou a responder às questões por vez do Sr. Eng.º. (1)

Nísa foi o primeiro Concelho do Distrito de Portalegre a ter electricidade, pois a hi-

(1) - Ver Anexo XXIII.

dro-eléctrica do Alto Alentejo começou em Nisa com a construção da Barragem da Póvoa, nos finais dos anos 20.

A energia é fornecida a Nisa a partir do posto de seccionamento da Bruceira, através da linha da Estremadura. Na sub-estação de Nisa, há uma saída de 15 KV para alimentar alguns postos mais distantes e outra em baixa tensão, para alimentação dos consumidores mais próximos de SE. (1)

A sub-estação de transformação de electricidade fica situada em Alpalhão. A sub-estação automática de Alpalhão alimenta a Bruceira e esta por sua vez, Nisa. Existe também uma sub-estação automática na Falagueira. (2)

A electricidade é produzida pelas várias centrais térmicas ou hidráulicas espalhadas pelo País, ou importada através das ligações da nossa rede e rede de Espanha. Não é possível determinar o ponto de fornecimento de electricidade a Nisa, porque a rede está interligada.

As zonas populacionais do Concelho estão todas electrificadas.

Contudo, poderá haver alguns casos em que devido ao distanciamento, não justificava a construção de infraestruturas para um cliente. Nos últimos anos, com o apoio do F.S.E., tem sentido a proceder a um esforço para a electrificação de alguns desses casos.

A E.D.P. em Nisa possui instalações em edifício próprio e 47 trabalhadores, mas está

(1) e (2) - Ver Anexo XXIV.

directamente dependente de Portalegre.

O consumo médio por cliente/mês no Coucelho de Nisa é de 150 Kwatt, sendo a média do resto do país de 210 Kwatt por mês.

Todos os trabalhadores têm uma formação profissional, na qual são feitas sessões de sensibilização a nível de segurança e prevenção de acidentes, pelo que estes normalmente não ocorrem.

Em linhas gerais, a distribuição de electricidade no Coucelho, por alojamento, revela um aumento significativo em termos percentuais, se tivermos em conta que em 1960, dos 5.675 alojamentos - 13,4% tinham electricidade; em 1970 e 1981, esses valores aumentaram para 59,5% e 92,9%, respectivamente (Quadro: XLVIII).

Quadro: XLVIII

- Distribuição de electricidade no Coucelho por alojamento, em 1960, 1970 e 1981.

ANOS	ALOJAMENTOS COM ELECTRICIDADE	%	ALOJAMENTOS SEM ELECTRICIDADE	%	TOTAL
1960	762	13,4	4913	86,6	5675
1970	2910	59,5	1980	40,5	4890
1981	3958	92,9	304	7,1	4262

Fonte: Censos - 1960/70/81.

2.). 2.9.2 - Água

No dia 2 de Novembro, entrevistei o Sr. Faustino, entidade responsável pelo abastecimento de

d'agua ao Coucelho de Nisa, o qual me recebeu gentilmente (1).

A primeira rede pública data do ano de 1944, na sede do Coucelho, sendo então responsabilidade da Câmara Municipal.

Actualmente, a responsabilidade passou para os SNASTT.

A água que abastece a vila é proveniente na sua maior parte ($\pm 60\%$) da Galea (nascente), que fica junto à Serra de São Miguel; os restantes 40% são provenientes da Barragem da Póvoa.

As captações de águas fazem-se através de:

- Nascentes
- Nascentes
- Furos
- Drenos
- Barragens
- Poços.

A maior parte das águas são adquiridas através de furos, como é o caso do Arueiro, Pardo, Velada e Te' da Serra.

Na Salavessa o sistema é misto, metade furo, metade poço.

Quase todas as captações têm zonas de protecção.

A água proveniente da Barragem da Póvoa sofre tratamento bacteriológico e químico na Estação de Tratamento - ETA, que consiste em:

- Tratamento ou correção por Hidróxido
- Desinfecção por Hipoclorito de Sódio (bomba injectora).

(1) - Ver Anexo XXV.

A água proveniente da Galeana (fonte de nascente natural) não necessita qualquer tratamento.

A entidade responsável pelo Tratamento das águas é a Câmara Municipal, sob a fiscalização da entidade do Centro de Saúde, o Sr. Francisco Agostinho, Técnico Auxiliar da unidade.

Quinze vezes por ano o Centro de Saúde faz colheita de água para análises (1), tanto nos depósitos como nas torneiras. Se a colheita for para análises bacteriológicas é enviada para o laboratório da A.R.S. de Portalegre, sendo os resultados posteriormente enviados para o Centro de Saúde e Câmara Municipal; se for para análises físico/químicas, a análise é mandada para o Instituto Ricardo Jorge em Lisboa, sendo posteriormente os resultados enviados para o Centro de Saúde e Câmara Municipal.

Em relação às fontes, as de maior consumo são analisadas mensalmente.

No caso da água não ser própria para consumo, o procedimento habitual é colocar uma tabuleta com a inscrição "Imprópria para beber", de modo a avisar a população. Contudo, por vezes a tabuleta é retirada e a água consumida, o que pode trazer problemas.

A maior parte das freguesias tem rede pública. Apenas algumas povoações muito pequenas não possuem distribuição de água potável ao domicílio, nomeadamente: Cacheiro, Chão da Velha, Monte Matos, Albarreda, Vila Flor e Viçagra (2).

(1) - Ver Anexo XXVI.

(2) - Ver Anexo XXVII.